This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

Malheiro, Alexandre.

Chronicas do Bihé.

STANFORD LIBRARIES

STANFORD LIBRARIES

HOOVER INSTITUTION
on War, Revolution, and Peace
FOUNDED BY HERBERT HOOVER, 1919

purchased
Hammond
1/15/00

CHRONICAS DO BIHÉ

ALEXANDRE MALHEIRO

Chronicas

DO BIHÉ

Illustrado com photographias e desenhos

DE

JOSÉ LEITE

LISBOA

LIVRARIA FERREIRA

Ferreira & Oliveira, Succ.

182, RUA AUREA, 188

1906

STANFORD LIBRARIES

DT611.8
B5M24

230739

Companhia Typographica.— Rua do Ferregial de Baixo, 12 a 20, Lisboa

THE HOOVER LIBRARY

A SEU TIO

o Ex.mo Sr.

Conde de Castello de Paiva

OU.

O AUCTOR

PREFACIO DO AUCTOR

A apresentação d'este modesto trabalho que hoje vê a luz da publicidade, inteiramente destituido de vaidosas pretensões que a falta de recursos intellectuaes jamais me permittiria nutrir, poderá tão sómente attribuir se a uma pura condescendencia da minha parte, perante os pedidos de alguns dedicados amigos que, na apreciação apaixonada d'estes meus apontamentos do sertão, pretenderam descobrir valor e interesse que a minha fria reflexão, infelizmente, não conseguiria encontrar.

Simples apontamentos são elles que, destituidos de sciencia e literatura, apenas tomara e colligira a meu modo, como preenchimento das horas tristes e nostalgicas da vida sertaneja.

Satisfiz-lhes pois o desejo, para o que poderosamente contribuiu a bôa vontade e valioso auxilio que tão immerecidamente vim encontrar na amabilidade do editor, incumbindo-se da publicação do livro. A insufficiencia de qualidades não me inhibiu, comtudo, de reconhecer os defeitos

do meu trabalho que, alem de muitos outros, residem principalmente na irregularidade e falta de methodo na exposição, que, se egualmente não pude embellezar com o colorido da phrase, revesti ao menos com a pureza da verdade.

Referencias desagradaveis, abstenho me de fazel-as seja a quem fôr no meu livro, para não dar-lhe a nota triste da *má lingua*, que aliaz a influencia deprimente do clima tanto desenvolve nas paragens que descrevo. Escripto este livro na sua quasi totalidade em terras do Bihé, d'onde era enviado como que em folhetins para a familia, não seria certamente a intriga africana de que lançaria mão para assumpto das minhas chronicas.

Tenho, comtudo, mau grado meu, escripto um volumesinho n'essa orientação, que talvez muita gente supponha ser a que dou ao actual. Não é. Essa publicação reservo-a eu para o momento em que, porventura, se lhe depare a necessaria opportunidade.

Utilidade não sei se o meu livro a terá. N'elle, pelo menos, procuro dar uma ideia exacta da região que me propuz descrever, assim como das condições de vida ali do europeu, e especialmente do commandante militar, para que se ajuize verdadeiramente dos trabalhos e inclemencias experimentados por uns e outros — não raro, por cá, bem dura e injustamente apreciados!

Da descripção minuciosa dos costumes do gentio e suas leis, que de momento impossivel se torna modificar, poderá tambem concluir-se a impraticabilidade dos nossos

regulamentos e mais disposições, no seio de uma sociedade que infelizmente se encontra ainda no mais degradante estado de civilisação.

O Bihé d'hoje, posto que a seu respeito pouco se tenha escripto, não é terra ácêrca de que a minha phantasia podesse impunemente architectar quaesquer inverosimeis historias com que preenchesse as paginas d'este livro e amenisasse a sua leitura.

E' grande já o numero de europeus que n'esta região se acha estabelecido, representando semelhante capricho de imaginação um verdadeiro attentado contra o seu valioso testemunho. Apesar d'isto, n'estes ultimos tempos, a febre de apreciações tão inexactas como desencontradas ácerca do nosso sertão de Benguella sobre que, apenas com verdade, se conhece o que disseram os nossos exploradores, tem levado a opinião publica a um estado de desorientação, incontestavelmente bem pouco proveitoso para os interesses politicos e materiaes do paiz.

Sem verdade nem patriotismo que os inspire, apenas obedecem taes escriptos, salvo rarissimas excepções, a um ridiculo sentimento de vaidade, no qual ordinariamente se prima em despertar sensações violentas, á custa de phantasticas narrativas, para que a immensidade do sertão fornece um inexgotavel assumpto.

Seja pois a veracidade das suas doutrinas, o unico titulo de recommendação para o meu livro; e que lhe sirva, tambem, de escudo contra as justas apreciações da fórma e da linguagem.

E' n'esta convicção que lhe dou publicidade, confiado demais a mais na benevolencia dos leitores, para quem a apresentação d'este modesto trabalho nunca poderia representar a satisfação de uma vaidade.

CHRONICAS DO BIHÉ

No litoral de Angola. — A cidade de Benguella. — O palacio do governo. — Hospitalidade do commercio europeu. — Preparativos de viagem.— Chegada dos carregadores.—A minha partida para o Bihé.

I

A leitura dos relatorios das viagens emprehendidas atravez de Africa pelos nossos arrojados exploradores, constituiu sempre para mim objecto de incomparavel interesse despertado pelas curiosas descripções n'elles feitas das longinquas paragens que quasi se nos affigura não existirem, e que, na minha qualidade de militar, facil me seria ir apreciar de perto.

O primeiro passo para tal fim dei-o, quando em outubro de 1900 embarcava para Angola como ajudante de campo do governador geral d'aquella provincia, desembarcando na cidade de Loanda em 23 d'este mesmo mez.

E' vulgarissimo vermos intitular-se africanista qualquer individuo que por algum tempo permaneceu n'uma cidade do litoral de Africa, sendo certo que sobre assumptos do continente africano poderá com verdade dizer tanto, como qualquer individuo que de uma obra apenas tenha conhecimento do titulo.

A vida do gentio e excentricidade dos seus costumes, assim como todas as demais curiosidades do sertão, não

poderiam certamente ser por mim apreciadas do mirante envidraçado do palacio do governo geral; era mistér abandonar o conforto principesco proporcionado por aquella especie de côrte de que fazia parte, iniciando uma longa viagem para o interior, em cata de sensações que correspondessem ás produzidas pela leitura dos livros.

Em fevereiro de 1901, uma portaria provincial proporcionava-me o ensejo para realisar uma d'essas interessantes viagens, publicando a minha nomeação para o cargo de capitão-mór do Bihé, seguindo em principio de março a bordo d'um dos paquetes da Empreza Nacional para a cidade de Benguella, onde esperaria carregadores que me transportassem ao meu destino.

Dois dias depois desembarcava em Benguella, sendo-me amavelmente offerecida hospedagem pelo governador do districto, capitão Teixeira Moutinho, meu patricio e parente, com que muito me honrei e desde logo acceitei.

As minhas impressões da cidade de Benguella, poderão ser *de visu* colhidas da seguinte carta que dirigi ao sr. Conselheiro Moncada:

Ill.mo Ex.mo Sr. Conselheiro Governador Geral

Eis-me finalmente em Benguella onde cheguei no dia 7 depois de ter realisado uma viagem nas melhores condições, hospedando-me em casa do Moutinho que para isso me mandou convidar a bordo.

As minhas impressões d'esta terra são devéras agradaveis, e, não obstante ser esta a residencia predilecta das biliosas, parece que a configuração especial do terreno que n'este ponto e arredores armou em extensa planicie; a vegetação um pouco mais desenvolvida do que ahi e uma fresca viração quasi constante, attenuando consideravelmente o calor proprio d'estas regiões, nos faz até certo ponto esquecer as condições de incontestavel insalubridade do logar, para não pensarmos em mais que não seja passeiar e admirar uma terra aonde vamos pela primeira vez.

Tenho effectivamente realisado alguns passeios com o Moutinho, geralmente a pé, mas relativamente suaves por não haver aqui essas ladeiras asphyxiantes provenientes do accidentado do solo sobre que assenta a cidade de Loanda.

Em compensação, porém, esta grande planicie coberta de verdejante relva que tão agradavelmente nos permitte espraiar a vista, acha-se semeada de uma infinidade de pequenos pantanos em que abundam os malmequeres, como grandes manchas amarellas sobre um fundo verde.

Estas innocentes florinhas de que na Europa os namorados tiram muitas vezes um partidão e que aqui começam a apparecer n'este quadra, são por esta gente consideradas como precursoras das febres biliosas.

Que desagradavel contraste!

O palacio do Governo do districto, a cerca de 50 metros da praia, é um grande chalet, genero de construcções que por signal não é muito do apreço de V. Ex.ª, achando-se comtudo muito bem situado, sendo bastante elegante, mas pessimamente guarnecido de mobilia.

N'um dos meus passeios tive occasião de observar para leste, a algumas milhas de distancia, a formidavel linha de montanhas que, prolongando-se de Norte a Sul como um inexpugnavel espaldão, marca verdadeiramente para o viajante o inicio de novas sensações e desconhecidos trabalhos.

Gente d'esta terra pouca ou nenhuma conheço, visto que sendo o commercio a sua principal occupação, passa os dias no interior dos seus estabelecimentos permutando as suas fazendas com os generos que as successivas comitivas de gentio lhe trazem do interior.

As ruas são bastante espaçosas e muito bem alinhadas, notando-se um estado geral de acceio e limpeza que

deveras agradam e seriam indispensaveis como garantia da bôa hygiene tão precisa n'estas terras doentias, etc., etc.
....
....»

As difficuldades de transporte para o interior, originadas pela absoluta falta de estradas, fez-me permanecer em

Benguella cerca de mez e meio á espera de carregadores que me levassem para o Bihé.

Durante todo este tempo, de que me restam as mais gratas recordações, tive occasião de relacionar me com a maioria dos meus compatriotas ali residentes, que n'uma amabilidade inexcedivel me dispensaram finezas como jámais havia recebido e de que sempre me lembrarei com gratidão.

Ali fui encontrar alguns bons patricios e amigos, negociantes da praça, que de prompto me relacionaram com

outras pessoas que ao fim de poucos dias passaram a ser bons amigos como os primeiros, do que me resultava uma infinidade de convites para almoços e jantares que nos ultimos tempos da minha estada ali me collocavam na situação de não ter paradeiro certo, assistindo a uma serie interminavel de lautos banquetes, como só o commercio de Benguel'a capricha em apresentar.

E' assim o commercio de Benguella para os seus hospedes, alguns dos quaes — não raro! — n'uma ingratidão revoltante, commentam e criticam depois bem desfavoravelmente esta sincera generosidade que, a bem dizer, constitue o unico divertimento que em taes paragens lhes é dado gosar.

Houve tempo que em Benguella e Catumbella não existia um unico hotel ou casa d'hospedes, pela razão inteiramente simples de que seria impossivel a taes casas adquirir freguezia que as sustentasse.

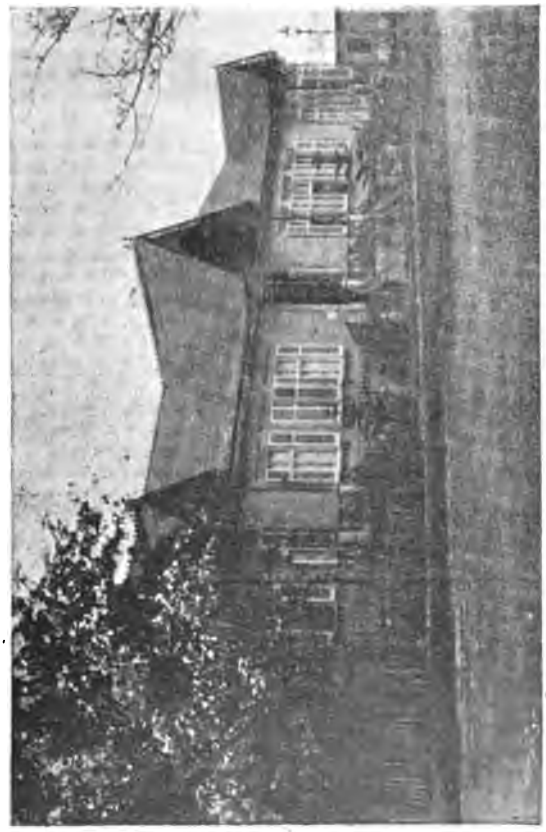
Para Benguella iam de ordinario individuos que se destinavam ao commercio, funccionarios publicos, civis ou militares e um ou outro explorador.

Os primeiros seguiam desde logo para casa dos seus patrões, onde estes, mesmo que não tivessem necessidade de empregados, os conservavam em sua casa e obsequiavam com a sua meza até que podessem offerecer-lhes uma collocação. Os outros, ou tinham em Benguella pessoas conhecidas, ou em breve se relacionavam, por fórma a ser-lhes inteiramente vedada a entrada n'um hotel.

Hoje ha já um magnifico hotel em Benguella.

Nos derradeiros dias de março chegaram finalmente os carregadores que me haviam de transportar para o interior. Eram quarenta robustos negros, na sua maior parte *bailundos,* que hoje mesmo me não seria difficil reconhecer, tantas vezes os vi caminhar a meu lado, sob o peso das cargas ou do bordão da *typoia* em que viajei.

Uma carta com que me obsequiou o meu sympathico e respeitavel amigo Conselheiro Gomes de Sousa, fez a minha apresentação a um dos gerentes da Companhia Com-



mercial d'Angola, o commendador Pedro d'Almeida Leal, que me orientaria sobre os objectos de primeira necessidade de que teria de fornecer-me antes de emprehender a minha viagem, taes como rancho e fazendas para servirem

de moeda na acquisição de certos generos alimenticios que se obtêem pela permuta com o gentio, alem de outras destinadas á retribuição dos presentes que nos primeiros tempos da minha administração me seriam offerecidos pelos sobbas na occasião dos seus cumprimentos officiaes.

Uma outra carta do meu bom amigo Lima, gerente da mesma companhia em Loanda, egualmente me apresentava a um outro gerente em Benguella, o sympathico Ignacio Fonseca da Costa, do que me resultou o maximo auxilio não só para mim, como para meu irmão que, achando se ao serviço de uma propriedade agricola em S. Thomé, me quiz acompanhar para o Bihé, onde se estabeleceu por sua conta e se conserva ainda.

Preoccupava-me sobremaneira a ideia de uma viagem tão longa, que teria de realisar em *typoia* n'uma posição que fatalmente acabaria por incommodar-me horrorosamente, e sendo-me proposta a compra de um cavallo de Ignacio Fonseca, a pagar quando pudesse, não duvidei em acceital a visto proporcionar-me uma agradavel variante na maneira de viajar, e o cavallo a que dei o nome de *Bihé* passou desde logo a ser meu.

Os dias decorridos desde a chegada dos carregadores até ao determinado para a minha partida, passei-os na antiga *Casa Ferramenta* assistindo ao empacotamento e distribuição pelos carregadores dos volumes que me eram destinados, tendo occasião de admirar a actividade e desembaraço de um tal Carlos, empregado da casa, que em pouco tempo dispôz na melhor ordem tudo quanto me dizia respeito. Um ou outro objecto ia lembrando a cada momento como indispensavel para uma multiplicidade de fins, conseguindo-se finalmente adquirir tudo quanto me não seria facil obter no sertão.

No dia 3 d'abril chegou finalmente o paquete com a correspondencia que ancioso esperava para realisar a minha viagem para o Bihé, a qual teve logar n'esse mesmo

dia, seguindo ás 4 horas da tarde para Catumbella, depois de, n'um affectuoso abraço, apresentar as minhas despedidas ao Exmo governador do districto e sua bondosissima

esposa, a quem agradeci a attenciosa amabilidade com que me obsequiaram em sua casa.

O trajecto de Benguella a Catumbella effectuou se em pouco mais de uma hora, devido ao amavel offerecimento do meu amigo Pedro Leal, que mandou pôr ás minhas ordens um elegante *brek* da Companhia Commercial d'Angola, de que me aproveitei juntamente com meu irmão e meu patricio Julio de Moraes Cardozo, dando-me o sr. Leal por esta fórma mais uma prova da sua estima.

Chegados a Catumbella ás 6 horas, fui hospedar me em casa do Julio Cardozo, onde, a instancias suas, passei o dia immediato. Durante este dia travei relações com um sertanejo que me foi apresentado e que devia seguir para o Bihé, onde possuia uma importante fazenda agricola, e se fazia acompanhar de mais tres outros europeus, um dos quaes tambem fazendeiro.

O primeiro, cujas qualidades de caracter me tinham já sido posta em relêvo por diversas pessoas, tornou-se desde logo para mim devéras sympathico, não só porque a minha predisposição a seu respeito lhe era já favoravel, mas porque a primeira impressão foi realmente agradavel para mim, como naturalmente o seria para todo aquelle que, como eu, apreciasse a singelleza e modestia das fallas e acções de qualquer individuo, qualidades estas que depois tive occasião de ver, com grande distincção e nobreza, solidamente aliadas á mais fina educação e decisivo caracter.

José Pinto Baroza, assim se chamava o sympathico sertanejo, havia sido segundo sargento de cavallaria, qualidade esta que facilmente se concluiria do enthusiasmo com que fallava das coisas militares, acceitando por isso com o maior agrado a proposta que lhe fiz de seguirmos juntos para o Bihé.

Desde logo, pois, ficou assente que a nossa partida de Catumbella se realisaria n'esse mesmo dia ás 11 horas da noite, para evitar a sêde que produziria o calor durante este primeiro dia da nossa viagem, em cujo precurso se não encontra agua, cuja falta é tanto mais para sentir quanto é certo ser o terreno accidentadissimo, por ter de atravessar-se a escabrosissima montanha da *Supa*.

Durante este interminavel dia em que impaciente estive na Catumbella, e que propriamente marcava o inicio da minha viagem pelo interior do grande continente africano, mil pensamentos sinistros passavam como densas nuvens pelo meu espirito.

Não sou dotado de grande robustez physica, posso mesmo considerar-me um official incapaz de servir no ultramar, não obstante a junta de inspecção, no seu superficial exame medico, me ter dado apto para esse serviço; e a prespectiva de uma febre violenta ao fim de alguns dias de viagem, em pleno sertão, sem commodidades de especie alguma e na epoca das chuvas em que os caminhos se transformam por vezes em verdadeiros rios e as planicies em extensos lagos, far-me-hia sem duvida fraquejar se não fôra a decisão de ferro que sempre conheci inquebrantavel.

A's 6 horas da tarde mandou o *tio Julio,* como toda a gente conhece o Julio Cardozo, em Catumbella, servir o jantar, para o qual foram convidadas pessoas das relações da casa, e que foi, como todos os jantares d'Africa, uma interminavel refeição, em que não faltou o *champagne,* com que o tio Julio brindou pela felicidade da minha viagem, brinde que agradeci, assim como todas as fidalgas attenções que me dispensou pelas duas vezes que, a seu convite, me utilisei da sua casa.

II

Primeira *étape*. — O acampamento da Supa. — O Bundeanoy — A Lucinja. — Uma nota desagradavel. — O Bocoio e Cubal. — Olombinga. — Uma noite tempestuosa. — Uma scena de leão. —As curvas do Cubal.—Uma arrebita na Améra.—Um grande successo. — Rio Balombo.

A's 11 horas, como haviamos estabelecido, caminhamos para o sopé do primeiro morro que tinhamos a subir, seguidos de varias pessoas que nos iam acompanhar até ao ponto onde, d'ordinario, costumam realisar se as despedidas. Depois dos protestos de felicidade de parte a parte e dos abraços do estylo, iniciámos a pé a subida do monte por não ser possivel utilisar-se a *typoia* ou cavalgaduras, sem grave risco de rolarmos para os enormes precipicios, que como abysmos medonhos se prolongavam constantemente a nossos pés, caminhando apenas por estreitas faxas de 50 centimetros de largura que as continuadas comitivas de gentio conseguiram abrir com os pés nús nas encostas escarpadas da montanha, desde que este começou a encaminhar por ali o seu commercio para o litoral.

O luar, que n'esta noite rompeu ás 10 horas, permittiu-nos uma viagem livre de desastres, até ao ponto mais elevado da montanha, onde nos amanheceu, começando então a poder apreciar-se as curiosidades que nos proporciona o interior d'Africa.

Pouco vi porem n'este dia de extraordinario, nem mesmo a vegetação que não passava de um rasteiro capim, por entre o qual rebentava uma arborisação rachitica, dando-nos este conjuncto o aspecto de extensas seáras, por entre as quaes houvesse crescido grande quantidade de pequenas amendoeiras.

Perto das 9 horas da manhã começámos a descer para leste, chegando ás margens do rio Catumbella, onde se achava o acampamento *(chilombo)*, que consiste n'uma serie de barracas *(chingues)* geralmente de fórma conica, cobertas de capim e ramagem que sustentam hastes de madeira de egual comprimento, dispostas circularmente, tendo as extremidades mais grossas assentes no solo, e convergindo as outras n'um ponto situado a uma altura de 3 a 4 metros, onde por meio de forquilhas se seguram e sustentam.

A maior parte dos carregadores, extenuados do cançasso produzido pela noite perdida e irregularidades do caminho, chegou um pouco mais tarde ao acompamento, o que atrazou bastante a nossa primeira refeição ao ar livre, por nos ficarem para traz as cargas de rancho indispensavel para a sua confecção.

Era um mixto de fadiga e muita fome o que todos n'aquelle momento experimentavamos, do que me resultou uma fraqueza como até então jámais havia sentido.

Quanto daria eu n'aquelle momento supremo por ver estendida deante de mim a meza succulenta e antifastidiosa do palacio de Loanda, e pelo meu espaçoso e confortavel leito de finissimos lençoes de bretanha de linho?!

Não se prolongou, felismente, este suplicio que teria acabado por endoidecer-nos, chegando finalmente os carregadores com os volumes desejados. Nova contrariedade, porém, nos surgiu quando procurámos o cosinheiro que ainda não apparecera; esta falta não impediu, comtudo, que a nossa

refeição se preparasse, visto que na bagagem dos meus praticos conhecimentos, occupam um logar importante os assumptos de arte culinária, em que todos os meus compa nheiros se declararam inteiramente leigos.

N'esta situação, pois, e obedecendo ao imperioso instin cto de conservação, tendo rapidamente imaginado um ligeiro *ménu,* mandei collocar duas panellas e uma chaleira respectivamente sobre tres fogões formados cada um d'elles por tres pedras toscas sensivelmente da mesma altura entre as quaes se mettia a lenha, e cujos pontos mais elevados determinavam o plano horizontal que permittia sustentar em equilibrio as caçarolas, sem grande risco de se entornarem.

A agua do Catumbella, demasiadamente turva, apresentára dentro das panellas e chaleiras a côr bastante carregada de uma mistura café com leite; mas apezar disso a refeição que com ella se preparou, sob a minha direcção

immediata, por todos foi recebida com extraordinario appetite.

Finda ella restava nos, para a completa reparação das forças perdidas, o repouso que durante tantas horas seguidas nos faltava, mandando armar as camas, onde passados momentos contra todos os preceitos da hygiene, adormeciamos profundamente, emquanto que os nossos pobres estomagos, como os de qualquer giboia, se entretinham digerindo a abundante batelada de conservas varias e lôdo, que momentos antes sôfregamente lhes haviamos introduzido.

Pobres estomagos, pobres rins e pobres figados!...

O cançasso era de tal natureza que só ás 4 horas da madrugada despegamos do mais reparador dos somnos, levantando-se cerca das 5 horas aquelle simulacro de bivaque, pois que n'esta primeira *étape* não approveitamos os *chingues*, dormindo ao ar livre sob uma extensa abobada de verdura, formada pela densa ramagem de uma infinidade de gigantescos sycomoros (incendeiras).

Seguimos por alguns momentos a margem direita do rio Catumbella, n'uma formosa madrugada de sabbado de alleluia. As margens d'este rio são lindissimas e a vegetação que por vezes lhe torna quasi invisiveis as suas aguas attinge aqui proporções deveras colossaes, abundando os sycomoros, cujo aspecto a distancia nos dá a impressão de um denso carvalhal de muitos seculos de existencia, proporcionando nos com a sua sombra uma frescura tanto mais para apreciar, quanto é certo havermos apenas dois dias antes deixado o calor asphyxiante do litoral.

Completava graciosamente a belleza do local o canto terno e amoroso de uma infinidade de innocentes rolas, que do alto da extensa ramagem do arvoredo, davam ao quadro um irresistivel encanto. No meio d'aquella solidão e paz,

tão formoso quadro pediria um competente idilio, se este não corresse o grave risco de ser perturbado pela visita inesperada do leão. Simplesmente adoravel!...

Continuando a nossa viagem para leste, tivemos de subir os contra-fortes da Lucinja a que o gentio dá o nome de Bundeanoy, percorrendo caminhos escrabrosissimos e quasi intransitaveis em *typoia* e principalmente a cavallo, tendo mesmo n'alguns pontos sérias difficuldades em passar des montado o meu cavallo, o *Bihé,* que por varias vezes quasi receei escorregasse para qualquer precipicio ou partisse as

pernas, por ter de caminhar sobre escorregadias lages, a todo o momento cortadas em grande declive.

Passados os maiores perigos fomos surprehendidos por uma chuva torrencial, que nos encharcou por completo.

A vegetação durante duas horas d'este trajecto, consistia n'uma enorme profusão de arbustos hervaceos, orlando por forma tal o estreito caminho, que só com grande dificuldade podia romper-se atravez d'aquelle colossal e interminavel macisso de verdura que a custo deixava passar a pouca luz que o tempo chuvoso e plumbeo nos fornecia, tendo para percorrer aquelle extenso e humido tunel, de dobrar me sobre a sella, formando com os braços na minha frente uma especie de quilha de navio que desviasse para os lados as largas folhas das hervas, que, como grandes caleiros d'agua, me innundavam por completo n'um banho suffocante que chegou a desesperar me.

Finalmente, por volta das 11 horas, cheguei ao alto do monte Lucinja, onde pouco depois parou a chuva, e acampei novamente, tendo de fazer uma substituição completa, embora tardia pela demora dos carregadores, da roupa que levava vestida e que me custou despegar do corpo.

Este banho não teve, felizmente, consequencias de maior, a não ser para alguns dos meus companheiros um ligeiro defluxo.

Preparado o rancho que, como sempre, foi recebido com magnifico appetite, tivemos uma interessante sessão de tiro ao alvo experimentando eu a minha carabina Manlicher, com uma serie de 5 tiros que fiz sobre o tronco de um *imbundeiro* (?), como experiencia de penetração n'esta especie de madeira que passa por ser uma das mais rijas, mas nem por isso deixando de ser vazado o tronco d'esta arvore que media cerca de 50 centimetros de diametro, collocando

assim a perder de vista as espinguardas dos meus companheiros.

A atmosphera na Lucinja, a cerca de 60 kilometros do litoral e com uma altitude approximadamente de 500 metros, tornava-se já extremamente agradavel pela sua le-

veza e frescura, perfumada pelo excentrico aroma das flores selvagens que n'aquelle ponto abundavam variadissimas e deveras curiosas.

Apezar de as condições hygienicas melhorarem consideravelmente, á medida que nos affastavamos do litoral, um dos meus companheiros de viagem achou-se por forma tal incommodado, repugnando-lhe a tal ponto os alimentos, em

cavádo na espessura do bosque e escassamente illuminado pela frouxa luz do sol, coada atravez da immensidade da folhagem que por todos os lados me envolvia.

Extraordinariamente curioso!

A fazenda do Bocoio marcava pois uma verdadeira *nuance,* cortando agradavelmente a monotonia da nossa já bem longa viagem, não podendo resistir á tentação de saltar da *typoia,* para poder detidamente apreciar o phantastico quadro que tão extraordinariamente me impressionava, e que ia variando de aspecto á medida que nos adiantavamos. N'alguns pontos a estreita verêda que seguiamos alargava n'uma especie de pequenas clareiras, verdadeiros caramanchões naturaes, em que o canto de uma infinidade de passaros de coloridas plumagens era reforçado como se estiveramos no centro de um grande salão das melhores condições acusticas.

Na camada superficial do solo, salientavam-se, cobertas de musgo, robustas e nodosas raizes a que succediam troncos verdadeiramente fabulosos. A estes troncos e seus ramos enroscavam-se, como vigorosas serpentes, crusando-se no espaço d'umas para outras arvores, como cabos de um navio, uma enorme profusão de trepadeiras cujos braços, descommunalmente engrossados pelo decorrer de muitos séculos, interceptavam por vezes a livre passagem ao viajante, que excedesse a altura maxima que poderia attingir a carga transportada á cabeça do carregador.

Um cavalleiro não poderia impunemente distrahir-se durante o trajecto de que venho fallando, motivo por que n'este dia me não utilisei do meu magnifico cavallo em que viajava.

Ao fim de 40 minutos d'este curioso trajecto, attingiamos finalmente a orla do bosque que vinhamos atravessando, sahindo a meia encosta de uma elevada montanha

nas a cama de viagem que elle proprio trazia e uma cadeira, cujo primor de construcção se harmonisava com a casa a que a destinaram, tendo a deselegancia do feitio e os preguinhos amarellos (taxas) com que abundantemente a guarneceram, a denunciar lhe o desalmado auctor, que deveria ter sido preto pouco versado na arte de carpinteiro.

Infelismente não podia, em taes paragens, exigir-se outras commodidades, e o nosso desditoso companheiro encontraria certamente durante o resto da viagem uma inevitavel morte, causando-nos sensaborias que, por esta forma, desappareceriam, tanto mais que ainda que o desejasse lhe seria impossivel proseguir.

Depois de, com o maior empenho, deixar recommendado o nosso desditoso viajante ao empregado do fazendeiro, de quem obtive a promessa de lhe serem dadas melhores accommodações, continuámos á hora costumada a nossa viagem para leste.

Cerca de 300 m. a partir d'este ponto, caminhando sempre ao longo do Cubal, deparou se-nos uma esguia abertura, unica solução de continuidade, talhada na orla de um grande bosque, denso e escuro, principalmente constituido por um macisso de arvores de notaveis proporções, exhuberantemente creadas pela fertilidade do valle, cuja ramagem, estendendo-se simultaneamente de uma para outra margem, se entrelaçava nas suas copas, formando uma extensa abobada, verde negra, sob a qual o rio se escoava em vertiginosa corrente, solitario e triste, por vezes invisivel, n'um suave murmurio quasi imperceptivel.

N'este dia viajava na *typoia*. Os machileiros, indifferentes perante taes encantos da Natureza, a breve trecho enfiavam commigo pelo matagal, caminhando como que dentro de um longo tubo, sinuoso e humido, caprichosamente

ser o branco que cantava lá dentro, preencheu agradavelmente as horas que lhe dedicámos e que por qualquer forma tinhamos de passar.

N'este acampamento deitámo-nos muito cedo; altas horas da noite desencadeia-se uma fortissima trovoada, acompanhada de grossa chuva e relampagos, que, atravez da debil camada de capim, illuminavam com tal intensidade o interior da nossa tenda, que por vezes nos davam a illusão de nos acharmos cercados de chammas.

Como complemento d'este quadro de verdadeiro bello-horrivel, foi-nos denunciado pelos carregadores a visinhança pouco agradavel do leão *(hossi)* que abunda n'aquelle sitio, e cujo rugido assustador ouvi distinctamente com os meus companheiros, pela primeira e unica vez em toda a minha viagem.

A quem nunca tivesse ouvido o leão, por certo não faria mossa um ruido extranho, como seria o produzido por um boi, gemendo sob a influencia de uma dôr, tal era o som surdo e cadenciado, como a distancia se manifestava a presença d'aquelle viajante das trevas, que com verdadeira curiosidade escutei; gradualmente, porém, e com uma rapidez verdadeiramente prodigiosa, foram reforçados poderosamente aquelles gemidos, que pareciam ser a custo arrancados das profundidades do continente que atravessavamos.

De repente, longe ainda, mas com uma intensidade que nos arripiou todo o corpo, sentiu-se um estridente e prolongado rugido que correspondeu perfeitamente a ideia que d'elle tinha antecipadamente formado, e que em nada se pareceu com o anterior estribilho que, segundo me foi explicado pelo gentio, é indicio de que o animal vae em marcha, parando apenas para soltar roncos verdadeiramente ferozes, como o que acabavamos de escutar.

Como a chuva tivesse apagado as fogueiras do acampamento, e receiosos de que a presença do cavallo e muares attrahisse o inesperado visitante, sahimos immediatamente de dentro dos *chingues*, e, armados das nossas espingardas, trepamos para uma accacia d'onde esperavamos a chegada do feroz animal. A noite porém era tão escura que impossivel se tornaria vêl-o a dois metros de distancia, e os pobres bucephalos, que se achavam um pouco affastados, seriam fatalmente devorados sem que lhes podessemos valer.

Resolvemos então fazer uma descarga ao accaso que pareceu não despertar a attenção do animal, seguindo no seu estribilho por vezes apenas interrompido com rugidos admiravelmente ferozes. Successivamente foi deixando de ouvir-se a respeitavel voz do temivel rei das selvas, que por muito tempo os echos dos valles repetiram, no silencio aterrador d'aquella noite tenebrosa, por entre os compassados ribombos do trovão, com que tão medonhamente se casava.

A partir de Olombinga para leste, n'uma extensão de muitos kilometros, o terreno é bastante plano, tendo aqui o seu inicio a extensa *anhara* (planicie) que se prolonga para alem de Cahata, importante povoado de que toma o nome, e ao longo da qual, em caprichosas curvas, o Cubal vae preguiçosamente deslisando, n'um emaranhado de lacêtes que por duas vezes nos interceptaram o caminho que seguiamos. O quinto dia da nossa viagem, em direcção a Améra, realisou-se atravez d'esta extensa planicie, que as chuvas proprias da quadra em que nos achavamos, haviam tornado quasi intransitavel.

Treze linhas d'agua, poderosamente engrossadas, e uma infinidade de pantanos tivemos nós que transpôr, uns ás costas de carregadores e outros a cavallo; a passagem

porem do Cubal, que não podemos effectuar por nenhuma d'estas formas, constituiu para nós uma verdadeira difficuldade, por ter sido arrebatada pela corrente a ponte gentilica, que de resto apenas nos teria poupado a um banho forçado, visto achar-se estabelecida tão somente sobre a corrente do rio.

A ponte porém, como disse, não existia, tendo eu conhecimento de nos acharmos na visinhança de um rio, porque essa prevenção me foi feita pelos carregadores, que estacaram no ponto em que o caminho era interceptado por um grande pantano que o alargamento do rio transformara n'um verdadeiro lago.

Dispunha-me a saltar para o pescoço de um robusto carregador, que n'um equilibrio e firmeza verdadeiramente prodigiosos me havia passado já em diversos outros pantanos, quando elle, sorrindo admirado, se serviu d'esta gotural interjeição tão caracteristica das manifestações de surpreza na lingua *m'bundu:*

«Ha-ha!!!

Os meus rudimentares conhecimentos do *m'bundu* não me permittiam ainda comprehender a discussão que se havia estabelecido entre os carregadores, ficando-me comtudo a impressão de que qualquer coisa de anormal se havia passado.

Decorridos tres minutos, toda a comitiva se achava de cargas arriadas junto do pantano, apeiando-se do seu valente garrano do Senegal, o meu alegre companheiro e experimentado sertanejo Pinto Baroza, que me informou então de que, a uma distancia de uns 60 metros do ponto em que nos achavamos, corria disfarçadamente o rio Cubal, que durante o nosso trajecto, teriamos que transpôr ainda mais duas vezes.

Em *m'bundu* correcto, perguntou então aos carregadores

se a cavallo poderia transpôr-se o rio, sendo todos de opinião que os cavallos teriam de nadar.

A hypothese de nos utilisarmos da *typoia*, assentando os dois carregadores o bordão sobre a cabeça, foi tambem posta de parte, perante a perspectiva de se molhar a barriga do boi *(ubime-i-ongonbe)* como o gentio denomina a convexidade apresentada pela rede da *typoia* sob o peso do viajante.

A febre de proseguir não me permittiu deter-me por mais tempo na contemplação d'aquelle insignificante obstaculo, perdendo tempo em conjecturas a que fui o primeiro a pôr termo, despindo-me por completo, no que fui imitado pelos meus companheiros. Não tardou dois minutos que enorme bicha, de mãos dadas, se enterrasse até ao joelho, cortando o pantano sob a indicação de um preto experimentado que nos serviu de guia e que sómente interrompeu a marcha para nos prevenir da differença de nivel que iamos encontrar, a qual de resto nos era denunciada pelo movimento da corrente.

Tendo visto os primeiros pretos enterrarem-se na agua até ao pescoço, restou-me desde logo a esperança de que, como eram mais baixos do que eu, me não veria na necessidade de nadar.

Foi meu irmão o unico que, desprendendo-se da extensa cadeia que formavamos, fez a travessia, nadando como um peixe, até á margem opposta.

Attingida esta, continuámos marchando atravez do pantano, que se prolongava ainda uns 40 metros para além da margem direita, chegando a terra firme, completamente sujos do lodo pestilento que nos havia adherido ás pernas.

Um jarro de agua limpa despejado sobre o corpo, que, rapidamente, os ardores do sol enxugaram emquanto

esperavamos os nossos vestuarios, rematou este divertido incidente, que foi objecto de grande admiração dos carregadores, perante a simplicidade da nossa *toilette,* sendo o elemento femenino aquelle que mais ruidosamente se manifestou.

Eram tres horas quando chegamos a *Améra.* Aqui encontramos um europeu, negociante, que a troco de fazendas, nos forneceu uma galinha, ovos e bananas, com que podemos variar um pouco a nossa alimentação, pondo de parte as conservas em latas, que só estomagos fortissimos podem acceitar de bom grado. O jantar, que por este facto se tornou mais agradavel, produziu nos meus companheiros grande animação, e eu fiquei tambem rasoavelmente disposto. Em seguida porém ás nossas refeições, que terminavam sempre á luz d'uma lanterna, como nada houvesse que nos distrahisse, acontecia sempre entrarmos nas barracas, onde adormeciamos minutos depois, com grave prejuizo das funcções digestivas, de que ordinariamente nos resultava uma má disposição ao levantar, por fortuna em breve dissipada pelo exercicio forçado da viagem.

N'esta noite, porém, os meus companheiros, que se faziam acompanhar pelos seus ladinos serviçaes, organisaram com elles uma *arrebita* segundo os costumes de Benguella, em que tomaram parte todos quantos tinham conhecimento d'esta especie de dança, que era executada ao som de uma harmónica de bôcca. Esta dança adquiriu um tal enthusiasmo, que chegou a attrahir todos os organisadores da festa, com grande satisfação da pretalhada, que principiou a vêr n'aquella *mélange* ethenica um magnifico pretexto para pedir o indispensavel *mata-bicho.*

Estas danças, que não têem nada de batuques, possuem como as nossas quadrilhas, varias marcas, de que a mais vulgar consiste n'uma roda, composta de cavalheiros e

damas, dispostos alternadamente, principiando, em seguida ás primeiras notas de uma musica um tanto monotona executada em compasso de polka, pela sahida de um cavalheiro, que, dirigindo-se para o centro da roda, executa com uma ligeireza de perna e flexibilidade de rins, uma serie de dengosas voltas e *requiebros* que terminam por uma valente umbigada n'uma das damas da roda.

Esta, abandonando o seu posto, rompe desde logo em egual volteio, que egualmente faz rematar com outra umbigada em qualquer dos cavalheiros, e assim successivamente, n'um enthusiasmo que chega a attingir a loucura, e apenas se interrompe por momentos para os executantes emborcarem alguns copos de qualquer bebida espirituosa.

As *arrebitas* em Benguella, chegam a constituir o principal divertimento da terra, assumindo porém um caracter de importancia, que lhes provem da intervenção do elemento europeu que as promove e em que dispende sommas deveras colossaes.

Para a realisação d'estas festas, alguns dos principaes negociantes, rapazes geralmente, fazem convite ás damas pretas e mulatas mais em voga na cidade, e n'um determinado dia, todos os foliões a quem a perniciosa influencia do clima não consegue modificar o temperamento, reunem n'um sitio apropriado, onde se encontram, envoltas nos seus amplos pannos de caprichosas côres, uma infinidade de raparigas africanas de olhares langorosos, entre as quaes se notam todas as variantes de tom, desde o negro de azeviche até ao branco-máte, como outras tantas misturas de café com leite, em que cada um d'estes elementos ahi entrasse em proporções variadissimas.

N'esta especie de dança africana, que apenas caracterisa o elemento feminino que n'ellas toma parte, nota-se já

um cunho de festa civilisada, em que o harmonium chega a ser substituido por uma pequena orchestra, ao som da qual se executa uma infinidade de marcas, com uma pericia e certeza de movimentos que causa verdadeira admiração.

A *arrebita* em que durante as primeiras investidas se manifesta um certo acanhamento, adquire uma alegria delirante, originada pelas abundantes libações de tudo quanto em bebidas espirituosas ha de mais fino e apreciavel, a par de um serviço de meza que rivalisa com o apresentado em qualquer salão de baile da nossa primeira sociedade.

Um importante e conhecido negociante de Benguella, organisou ha annos uma d'estas festas, cuja despeza excedeu a bonita conta de 5:000$000 réis.

De madrugada iniciámos o nosso sexto dia de viagem para Cahuíta, onde chegamos ao meio dia, estabelecendo o nosso acampamento no alto de um pequeno *plateau* de cerca de 1:000 metros de extensão, ao fim do qual se erguia uma grande fraga ennegrecida pela acção mixta do sol e das chuvas.

O terreno entre esta fraga e o *chibombo* era sensivelmente horisontal, achando-se inteiramente a descoberto, em consequencia das devastações que o gentio faz no matto que circumda os seus acampamentos, por ter de utilisal-o como materia prima na construcção dos *chingues*.

Esta disposição do terreno permittiu-nos aproveital-o para uma sessão de tiro a distancias relativamente grandes, ajuizando assim da precisão das nossas armas.

No fundo musgoso e negro, patenteado pela fraga, destacava-se admiravelmente um quarto de «O Seculo», que constituia o pequeno alvo sobre que iamos iniciar a nossa sessão de tiro. Os pretos carregadores assistiam com visivel attenção a todos estes preparativos, sem que desde logo lhes fosse dado comprehender o que d'ali poderia sahir.

Era porém, sem duvida, algum divertimento de *branco*, inteiramente novo para elles, bastando tal supposição para que, n'um antecipado sorriso de admiração, seguissem com os seus cinco sentidos aquelles nossos trabalhos preparatorios.

Fui eu o primeiro a entrar em scena, graduando a alça para 800^{m}, distancia que tive a pachorra de medir a passo, desde o alvo até á origem do tiro.

Ao vêr-me o gentio pegar na carabina, comprehendeu naturalmente que eu fosse fazer fogo, sobre o alvo que havia pregado na fraga, mas nunca a uma tal distancia; vendo-me porém deitar no terreno (posição em que disponho de maior firmeza) e pôr a arma á cara, tendo

previamente interrogado um dos meus companheiros sobre as minhas intenções, romperam todos em geraes exclamações: «Cha! Cha! Cha!»

Não lhes dei tempo para commentarios, disparando a carabina, sem esperança alguma, confesso, de que o projectil fosse percutir aquelle pequeno alvo, que a tão grande distancia, se me afigurava do tamanho de uma borboleta.

Para descargo porém da consciencia, e visto que a trajectoria por alguma parte havia de passar, mandei um carregador verificar se ao menos acertaria na fraga.

Qual não foi porém o meu espanto quando o homem, trazendo o papel, o mostra com extraordinario assombro, a toda a comitiva, indicando com o dêdo o enorme rasgão produzido pelo choque e ricochete da bala de encontro á fraga, quando a verdade é que o gentio nem mesmo podia admittir um tal alcance de tiro.

Este successo, que para mim constituiu uma verdadeira surpreza, fez-me adquirir um enorme prestigio entre o gentio, que só por feitiço podia admittir um tal acontecimento, que approveitei, protestando desde logo para commigo não tentar sequer repetir a habilidade, de que certamente me resultaria a perda das *esporas d'ouro,* tão brilhantemente conquistadas n'aquelle momento.

O successo foi tanto maior, quanto é certo nenhum sequer dos meus companheiros se me ter approximado, incluindo meu irmão que, tendo no dia anterior atravessado uma *viuvinha* (passarinho de grande cauda) com uma bala, consumiu cerca de 20 cartuchos sem resultado favoravel, o que sériamente o arreliou.

A nossa refeição em *Cahuita* foi preparada n'uma pequena cosinha de campanha (modelo do regulamento de campanha do exercito) que risquei no solo, a titulo de curiosidade, e mandei construir, sob minha direcção,

causando egualmente extranheza ao gentio o seu bom funccionamento.

Novamente a caminho, foi todavia interrompida a nossa viagem, n'este dia, por uma formidavel trovoada, que nos surprehendeu das alturas do rio Balombo. A transposição d'este rio effectuou-se, felizmente, com relativa facilidade, por se nos deparar uma ponte cuja construcção se deve a um preto cabinda, João Gomes Sambo, ex-corneteiro de caçadores, ao tempo regedor do sitio e actualmente alferes de 2.ª linha por proposta do capitão de artilheria Massano de Amorim, como recompensa dos serviços que, segundo este official diz, o cabinda prestou á columna do Norte, na occasião da sua passagem para o Bailundo.

A ponte, que ao tempo apenas dava passagem a peões, é explorada pelo cabinda, que na margem direita construiu umas pequenas casas em que tem estabelecida a sua residencia, achando-se assim prompto para a todo o momento cobrar o *mutar* (5 bolas de borracha) que tem que pagar-lhe todo o individuo que queira utilisar-se da sua obra d'arte, que no fim de contas presta um relevante serviço.

Ao mesmo tempo o cabinda aproveita a sua permanencia n'aquelle ponto, para realisar alguma permuta com o gentio, que fatalmente por ali tem de seguir.

A passagem de solipedes tornava-se ainda assim um tanto perigosa, por não se ajustarem n'alguns pontos os paus horisontaes que formam o taboleiro, tendo de fazer-se passar a nado o meu cavallo, assim como as muares dos meus companheiros.

O cabinda não cobra este imposto aos funccionarios do Estado, nem tampouco aos seus carregadores, e, como foi militar, tem ainda um certo respeito pelos seus superiores, obsequiando immenso os officiaes do exercito que lhe passem pela porta e acceitem a hospedagem que ordinariamente

ali lhes é offerecida, n'uma insistencia a que impossivel se torna resistir.

A trovoada, que se prolongou pela tarde fóra, levou-me a pernoitar com os meus companheiros em casa do cabinda, visto que o adeantado da hora nos não permittia proseguir.

Este contratempo, que deveras a todos arreliou, trouxe-nos o atrazo de um dia na nossa já bem demorada viagem.

III

Caháta. — A libata do Quipipa. — O sr. Theodóro. — Os aposentos de João Brandão. — As mulheres do Quipipa. — O Sóque. — Um dia perdido. — Admiravel ponto de vista. — Uma caçada. — As primeiras febres. — A passagem do Québe.

No dia seguinte seguimos para Caháta, atravéz da mesma monotonia de vegetação, horisonte e accidentado do terreno, sentindo-nos já horrorosamente fatigados de corpo e de espirito.

A viagem d'este dia (8.º desde a nossa partida de Catumbella) não obstante durar as mesmas seis horas do costume, realisou-se com um esforço relativamente menor, parecendo-nos mais curtos os 30 kilometros seguros, que, como nos demais dias, haviamos percorrido, devido talvez ao interessante cavaco do nosso companheiro Pinto Baroza, que, durante a viagem, nos contou uma série de

curiosas historias, relativas á vida sanguinaria do celeberrimo salteador João Brandão, como é sabido, morto em Africa, para onde havia sido degredado, devendo em Caháta, onde passado pouco tempo nos encontrariamos, ter occasião de vêr a casa onde encontrou, n'um terrivel veneno que segundo se diz lhe foi ministrado com os alimentos, o digno termo dos seus dias criminosos.

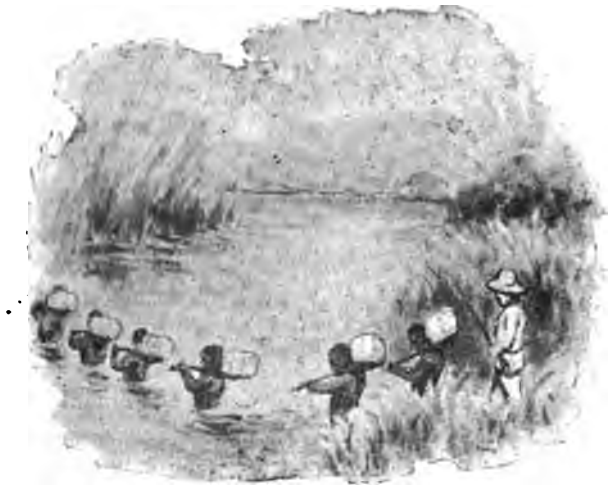
A casa pertence hoje ao mulato, quasi preto, de nome Theodóro Coimbra, um dos actuaes representantes do extincto Coimbra de Quipipa, que n'outros tempos foi capitão-mór do Bihé.

O pae d'este Theodoro, que tambem já morreu, não se livrou da fama, aliás pouco criminosa, de ter sido o auctor do assassinato de João Brandão, satisfazendo assim á incumbencia que d'isso lhe fôra feita por um individuo a quem aquelle jurára exterminar, e houvera já feito repetidas esperas.

João Brandão achava-se degredado na cidade de Benguella, possuindo de sociedade com um outro individuo, uma importante fazenda de canna nas immediações da cidade, obedecendo a sua fuga para o matto a uma vingativa perseguição, movida, ao que consta, por altos personagens, como velho e inadiavel ajuste de contas, que finalmente tiveram a sua liquidação n'uma importante libata do pittorêsco logar de Caháta.

Esta libata, de que faz parte a casa em que fallei, descobre-se muito antes da sua proximidade, denunciando-se a distancia, como um enorme e verdejante *bouquet* formado pelos sycomoros (insendeiras) da libata, apertados a custo pela densa palliçada com que n'esta especie de aldêias estabelecem a sua vedação, isolando-se completamente do exterior, como defeza para os seus gados contra ataques da onça e do leão.

A libata acha-se situada quasi ao fim da *anhara,* sobre uma ligeira elevação, formada por uma rapida e unica ondulação do terreno, sendo banhada por um riacho de pequena importancia, cujas aguas serpenteiam prateadas ao longo da planicie, deslisando langorosas sobre um leito



marginado de verdejante relva, em que pastam enormes rebanhos de pacificas ovelhas e muitos bois.

Eis-nos pois transpondo o rio e em presença da libata, especie de reducto de difficil accesso, tendo apenas aberta uma das suas duas portas, por onde penetrou um dos meus companheiros, pedindo auctorisação para a nossa entrada, devendo, segundo o velho costume dos negociantes europeus e especialmente das auctoridades, pernoitar-se n'aquelle recinto, que, por ser-me inteiramente desconhecido, me inspirava certa curiosidade.

O nosso companheiro não se fez esperar com a pretendida auctorisação, e, depois de prezos os nossos animaes nos paus do cercado, iniciámos a entrada, a um do fundo, atravez da esguia porta que se nos deparava, caminhando durante alguns momentos por um estreito caminho, limitado lateralmente por novas e densas paliçadas, atravez das quaes espreitavam muitas cabeças de mulher e criança, que de olhos esgaseados e boquiabertos, assistiam admirados ao desfilar dos importunos visitantes.

Ao fim de pouco tempo achámo-nos no meio de um labyrintho de ruas, originadas por uma infinidade de vedações de grupos de casas, que tinham uma vida independente, obedecendo todavia a uma casa chefe, que finalmente se nos deparou, ao fundo de um pequeno largo, tosca e quasi primitiva, de microscopicas janellas ou postigos, e com uma só porta esguia, caiáda de branco, e coberta com uma espessa e velhissima camada de capim.

Ao lado esquerdo tem a casa um velho mas soberbo pomar de larangeiras, que vergavam sob o peso de milhares de preciosos fructos, como jamais havia visto nos nossos pomares.

No meio d'este largo levanta-se um caramanchão coberto por uma formosa trepadeira, muito antiga e muito mal presada, indicando porém todo aquelle conjuncto que o primitivo possuidor não deveria ter sido pessoa de todo destituida de gosto.

Ao fim de alguns minutos que me permittiram observar o exterior da casa e tudo o que a rodeava, appareceu finalmente, meio de esguelha, no limiar da porta, o seu proprietario, trajando á europeia um elegante fato de linho branco, camisa de Oxford, com a respectiva gravata de chita, chapeu branco de aba larga, carregado afadistadamente sobre a orelha esquerda e um tanto para traz, e calçando o bello sapato de pellica branca com atacadores,

cujas extremidades terminavam em abundantes borlas amarellas.

A impressão que me fez aquella prosaica apparição foi deveras extranha para mim, que não contava encontrar, no

interior de uma libata de pretos, um janota tão distinctamente trajado; verdade seja, porém, segundo me foi afiançado, que a demora do Quipipa em apparecer-nos podia attribuir-se ao tempo indispensavel para o homemsinho fazer a substituição dos pannos, que habitualmente usa, pelas calças, dentro das quaes se não sente bem, affirmação que de resto corroborava o estado de conservação da sua *toilette*.

O sr. Theodóro, homem de cerca de 50 annos, não era de todo deselegante, tinha porém um semblante de verdadeira imbecilidade, denunciado pelo seu olhar estupidamente esgaseado e bocca permanentemente aberta. A barba não lhe abundava, o que, de resto, é apenas caracteristico da raça nêgra, a que pertenciam 75 "/o do seu ser, dispondo apenas de um pequeno buço em que appareciam alguns cabellos brancos.

Vendo que o esperavamos, dirigiu-se-nos o homemsinho, sendo-lhe eu n'esta occasião apresentado, depois do que nos convidou para o interior da casa, onde terminou os seus dias o temivel salteador da Beira Alta.

Duas salas e tres quartos completavam o numero de cubiculos em que se achava dividida aquella casa. Uma das salas, ao mesmo tempo de visitas e de jantar, tinha ao centro uma enorme meza, e, dispostas ao longo das paredes, meia duzia de cadeiras de construcção gentilica, tendo o assento de coiro de boi.

D'uma das paredes pendia um quadro circular, bastante antigo, sem vidro, no qual estavam seguros com uma linha de retroz encarnado, dois retratos d'homem, um dos quaes era do pae do sr. Theodóro, e o outro, que suppuz ser de João Brandão, era de um individuo que, segundo me disseram, o acompanhou muito em vida e lhe assistiu aos ultimos momentos. Era este o alojamento mais decente ou menos repugnante da casa.

Um dos quartos, escassamente illuminado pela luz coáda, atravéz da densa ramagem d'uma gigantesca goiabeira que se estendia em frente de uma janella sem portas, foi nos indicado por Quipipa como o miseravel aposento de que, durante alguns mezes, se aproveitou João Brandão, desde a sua fuga para o matto, até á triste finalisação da sua ruel existencia.

A simples inspecção d'este quarto fazia-nos calafrios; independente da desagradavel impressão de que nos achavamos possuidos, pela funebre e tragica ideia que a elle se associava. As paredes, que ha muitos annos deveriam ter sido caiádas de branco, tinham, junto do chão, uma larga faxa de musgo, crusando-se, por toda a sua superficie e em direcções variadissimas, um emaranhado de riscos brilhantes e viscosos, assignalados pela passagem de uma infinidade de caracóes nas suas marchas e contra-marchas durante alguns annos de liberdade.

Largas fendas se abriam, obliquamente, ao longo d'estas humidas paredes, fendas que alguns repellentes e enormes arachnideos, de grande fólle, pretenderam disfarçar, urdindo-lhes pela frente as suas amplas teias, em que se achavam depositadas varias pontas de cigarro, phosphoros queimados e muito mais lixo.

Tinha este aposento uma porta que deitava para um recanto, nas trazeiras da casa, onde crescia uma grande profusão de plantas hervaceas, entre as quaes predominava uma especie de urtiga roxa de grandes proporções, soltando esta porta ao abrir-se, em torno dos seus gonzos ferrugentos, um som por tal fórma estridente e desafinado, que contendia poderosamente com os nervos.

Era este quarto repellente que o sr. Theodóro nos destinava e desde logo regeitei, declarando aos meus companheiros que preferia dormir no acampamento, a acceitar uma tal pousada, que certamente me não permittiria conciliar o somno em toda a noite, immaginando ouvir o estertôr do condemnado, contorcendo-se horrorosamente, sob a influencia das dôres intestinaes produzidas pelo venêno, e talvez do remorso das suas numerosas victimas.

Estas, deveriam ter-lhe apparecido n'aquelle momento suprêmo, como um enorme desfilar em que figurassem os

espectros de individuos de todas as classes sociaes, e de todas as edades, desde o rico ao pobre e desde o velho até ao desditoso innocente, que a sua malvada condição levou impiedosamente a assassinar, n'uma verdadeira e triste aberração do instincto humano.

De harmonia pois com os meus companheiros de viagem, resolvi dormirmos na sala de jantar, para o que tivemos de armar as nossas camas, visto que apenas, no quarto de Quipipa, havia um espaçoso leito de ferro em que elle dormia com as suas duas favoritas, uma de cada lado; diga-se porém á puridade, que, qualquer cama que porventura nos fosse offerecida n'aquella casa, não seria muito de appetecer, sendo preferivel estender no chão um cobertôr, caso não dispozessemos das nossas camas de viagem.

Theodóro Quipipa vive miseravelmente, alimentando-se como o gentio, de *infunde* (farinha de milho ou mandioca) e feijão, pelo que lhe não são preparadas refeições á europeia, posto que devéras as aprecie, como tive occasião de observar, convidando-o para o jantar que mandei cosinhar no largo fronteiro á sua casa, e que o nosso homem acceitou com enorme satisfação.

Principiado este, sentou-se o sr. Theodóro na extremidade da mesa, devorando com um appetite verdadeiramente feroz, tudo quanto lhe era servido, como se se achasse na convalescença de uma grande enfermidade, emborcando canécas successivas de vinho, que propositadamente lhe mandava servir, com o fim de arrancar o homem do mutismo quasi absoluto em que durante o dia se conservára, respondendo tão sómente ao que se lhe perguntava.

Não tardou, porém, muito que um innocente sorriso lhe afflorasse aos labios, rompendo em desconchavos e risadas alváres, acompanhadas de fortes palmadas sobre a mesa, chamando e mostrando as suas duas mulheres e fallando

nos capitães-móres seus antepassados. Era emfim outro homem.

Terminado o jantar, tomou café, que não conseguiu attenuar-lhe a alegria que lhe reinava n'alma, e que uma bôa dose de gramophone excitou extraordinariamente, fazendo-o dançar na presença de quasi toda a sua próle, que, n'esta altura, havia já evadido a casa, em que espalhou um insupportavel perfume de *catinga*.

Perguntando-lhe quantas mulheres possuia, respondeu-nos que apenas tinha 54 (!), achando-se, porém, todas casadas,.á razão de oito por cada homem de que dispunha, motivo pelo qual, com grande pezar seu, nos não podia brindar, offerecendo uma, provisoriamente, a cada um dos seus hospedes, como aliás era de velho uso em sua casa, e para cujo fim conservava sempre solteiras meia duzia das mais interessantes.

Como um dos meus companheiros lhe fizesse sentir a gravidade do erro que commetteu, alterando os antigos costumes de sua casa, respondeu-lhe o Quipipa que precisava augmentar a sua familia, que nos ultimos tempos tinha sido consideravelmente dizimada pela epidemia da

variola, motivo pelo que deliberou casar todas as mulheres para fazerem creação (1).

As duas mulheres do Quipipa eram, no seu genero, devéras interessantes, sobretudo a mais nova, que, dotada de uma elegancia verdadeiramente esculptural, possuia um corpo, cujas fórmas, devido á simplicidade do vestuario, podiam quasi em absoluto ser observadas, admirando-se a regularidade dos seus contornos, e, como que adivinhando-se a elasticidade d'aquella sádia carnação, coberta por uma epiderme que se suppunha macia como o veludo, e cujo brilho, alliado ao tom escuro que lhe é proprio, nos apresentavam a rapariga como uma verdadeira estatua de bronze. As feições não eram proprias da sua raça, podendo ser invejadas por muitas europeias vaporozas que por ahi nos illudem com os mil preparados que a chimica lhes proporciona.

Como os meus companheiros fizessem ver ao nosso homem o bom gosto que teve na escolha de tão bellos exemplares, elle então, desconfiado como todos os pretos, e receiando, alias infundadamente, um rapto durante a noite, não obstante os esforços que empreguei para de tal o dissuadir, declarou que não dormiria em casa, sahindo com as duas mulheres, para sómente nos apparecer no dia immediato todo envergonhado da triste figura que havia feito de vespera.

O 9.º dia de viagem realisou-se em direcção ao Sóque, não sem grandes difficuldades, originadas pelos obstaculos

(1) Não ha duvida que a maior alegria do gentio consiste em viver no meio de immensa familia que por todos os processos procura augmentar. Como familia são considerados todos os subditos de qualquer soba ou *secúlo*, posto mesmo que entre elles não exista o minimo parentesco.

de toda a especie que a cada momento se nos depararam, depois que deixámos a *anhára*. O interior de Benguella, sobretudo na parte noroeste do districto, é geralmente montanhoso, transformando-se, na epocha das chuvas, a maior parte dos seus talwegs em outros tantos rios caudalosissimos, cujas aguas, rolando em grandes massas ao longo de leitos pedregosos e alcantilados, se despenham com velocidades verdadeiramente prodigiosas, representando a transposição d'estes frequentes obstaculos uma interminavel successão de perigos e trabalhos, por ter de fazer-se sobre pontes, muitas vezes tão simples como sim ples é um tronco d'arvore abatido e disposto transversalmente de uma para outra margem, o que obriga o viajante a realisar verdadeiros prodigios de equilibrio, se não quer ser levado pelo impetuoso turbilhão da corrente.

Por esta fórma me vi na dura necessidade de exhibir qualidades de acrobáta, que até então ignorava possuir, e com as quaes certamente me teria envaidecido, se não visse seguidamente os meus trabalhos executados, com extraordinaria pericia e naturalidade, pelos pretos da comitiva, sob o peso monstruoso das suas cargas.

Chegados ao Sóque realisámos o nosso acampamento proximo de um europeu que ali se achava estabelecido e nos recebeu com verdadeiro agrado, por não ter ha muitos dias tratado com gente branca.

A casa, especie de cubata, em que este negociante vivia e realisava as suas permutas com as comitivas de bihenos e bailundos que por ali passavam, achava-se situada no alto de uma elevação de difficil acesso, cuja altitude por falta de instrumentos proprios não pude apreciar, mas que não deveria ser inferior a 1:000 metros, devendo existir entre este ponto e a *anhára* de Caháta uma differença de nivel de 300 metros.

Do alto d'esta elevação descobria-se então, lá em baixo, toda essa immensa planicie que percorremos com uma viagem de tres *étapes*, n'uma extensão total de sessenta kilometros, a partir de Olombinga, caprichosa montanha que já tive occasião de descrever, e que d'ali apenas se divisava ao longe como duas pontas negras nitidamente desenhadas no azul do firmamento. Dispersas, quasi perdidas pela vastidão da planicie, distinguiam-se algumas libatas cuja situação nos era denunciada pelos sycomoros dos cercados, que abundam nos dominios do Quipipa e de Saco-Major.

O Cobal, Balombo e outros riachos, deslisando por entre cannaviaes nas suas curvas caprichosas ao longo do valle, emittiam reflexos de luz, como serpentes de prata, rastejando vagarosas sobre um immenso tapete de esmeralda.

A passagem dos muitos pantanos e riachos durante esta 9.ª étape, atrazou um pouco a nossa viagem, originando-me serios embaraços e finalmente a doença que me acompanhou até á fortaleza do Bailundo.

Uma grande parte dos carregadores, extenuados pelo cançasso produzido pela passagem de alguns rios em que

a agua lhes dava pela cintura, pernoitou nos diversos *chilombos* que a cada momento se encontram, sendo-nos impossivel iniciar de madrugada, como de costume, a nossa viagem, pelo que tivemos de permanecer no *Sóque* até ao dia seguinte. N'esta impossibilidade, pois, de continuarmos a marcha, era forçoso procurar-se uma distracção que preenchesse aquellas horas que, mau grado nosso, ali tériamos de passar.

Eram 6 horas da manhã, já o sol, esse lampadario universal, como que espreitando por entre as recortadas montanhas do Bailundo, ia doirando com os seus raios a vigorosa paliçada que circumda a magestosa e sobranceira *m'balla* do Sóque. É esta a hora precisa em que os carregadores, depois de apertarem o ultimo *landobe* (cordas de casca de arvore) com que seguram as suas cargas, começam invariavelmente a tarefa diaria que se impozeram.

D'um valle fronteiro, coberto de verdejante capim fino e sedoso como se estiveramos em presença de um campo de linho, chegava-nos, juntamente com o murmurio de um pequeno regato, a chilreada produzida pelo canto de innumeras perdizes, cuja proximidade apparente nos despertou a lembrança da caça, que ainda não tinhamos podido usar, no nosso empenho de adiantar viagem e não perder um só dia.

As armas de que dispunhamos, Manllicher, Martiny Henry e outras aperfeiçoadas, de balla, não se prestavam para tal genero de caça; o sr. Guimarães, porém, negociante do sitio, que era homem previdente, cedeu-nos da melhor vontade uma caçadeira de espolêta, de dois canos, que, á falta de melhor, tivemos que utilisar, e, em tão bôa hora que, logo aos primeiros tiros, um dos meus companheiros (meu irmão Antonio) deitou a terra duas

magnificas perdizes que, tão simplesmente, constituiram a nossa caçada d'aquelle dia.

A esperança, porém, de melhor resultado, demorou-nos ainda por algumas horas atravez de montes e valles, calcando o capim encharcado pelo *cacimbo* (orvalho da noite).

O regresso ao *chilombo* representou para mim já um verdadeiro sacrificio. A dez dias de viagem do litoral e a seis ainda da fortaleza do Bailundo, em pleno matto, experimentava os primeiros symptomas de uma febre, que era tambem a primeira de que até então soffrêra em Africa.

Frios violentos, dôres nas articulações, espinha e cabeça, impressões mais que sufficientes para me produzirem um horroroso mal estar, eram, pois, os terriveis symptomas que, n'uma evidencia verdadeiramente aterradora, constituiam a guarda avançada da enfermidade que, poderosamente aggravada pela escassez de commodidades tanto me havia de fazer soffrer.

Uma vez dentro do meu *chingue,* ao centro da qual ardia uma fogueira, devidamente auxiliado por um dos meus solicitos companheiros fiz então a substituição da roupa e botas, que escorriam agua, tendo a precaução, aliás tardia, de friccionar as pernas e pés com alcool da minha pequena pharmacia.

Era effectivamente tarde para a applicação de qualquer medicamento preventivo, restando só o tratamento, por experiencia propria, tão conhecido pela generalidade dos africanistas, que por dura necessidade, se tornam medicos de si mesmos.

De dentro da minha esguia cama de viagem, tiritando como se estivera sob a influencia de um inverno rigoroso, assistia á primeira refeição do dia, a que os meus companheiros estavam já fazendo as honras costumadas, e em que tantas vezes os acompanhara.

Passados momentos, com o calor da fogueira que ardia junto da minha cama e com muita roupa em que me achava envolvido, augmentou gradualmente a minha temperatura que o termometro accusava de 41°. Não obstante ter ouvido dizer serem taes temperaturas vulgarissimas nas febres d'Africa, a leitura do thermometro deixou-me verdadeiramente aterrado, considerando-me a braços com uma d'essas terriveis biliosas quasi sempre fataes e que, por via de regra, começam com febre intensa.

Uma serie de pensamentos sinistros assaltaram então tumultuosamente o meu espirito, pensamentos que, felizmente, foram seguidamente afogados n'um somno tão pesado e duradouro que bem poderia chamar-se-lhe da morte.

No dia immediato deram-me um purgante de sulphato de soda que não produziu o effeito desejado, no seguinte um vomitorio, e, emfim, tudo quanto quizeram, revellando os meus excellentes companheiros o mais disvellado empenho em debellar-me os soffrimentos, com o que apenas conseguiram attenuar um pouco a intensidade da febre, conservando-me 5 dias alimentado por simples canjas de gallinha, que, com repugnancia, tomava nos acampamentos.

Durante as marchas que diariamente se realisaram, como se todos gosassemos magnifica saude, dormia sempre profundamente, para sómente acordar nas passagens difficeis, em que os machileiros se não podiam aguentar com o meu peso; e assim decorreram para mim estes cinco dias, quasi como se não tivera existido, a ponto de, no meu regresso, desconhecer por completo o caminho percorrido durante esse periodo da minha doença.

O ultimo dia de viagem ao forte do Bailundo realisei-o, comtudo, um pouco mais animado, se bem que ainda com alguma febre; a somnolencia porém dos dias anteriores

havia-me desapparecido, o que para mim foi de um grande alcance para a travessia do rio Quebe, em que a ausencia de ponte ou vau, me forçou ao ensaio de um novo genero de *sport* que, por excessivamente arriscado, reclamava uma certa attenção e aprumo de que, dias antes, impossivel me seria dispôr (1).

Foi em *dongos* (barquinhos de casca de arvore) muito leves, e, por consequencia, de equilibrio bastante problematico, que me vi na necessidade de transpôr o rio, para não desistir da restante viagem que se achava já a 6 dias do seu *terminus*.

A passagem, tanto do gentio como de europeus, effectua-se pois n'estes barcos cujo comprimento, ordinariamente, não excede $1^{m},50$, por uma largura que é apenas a sufficiente para poder conter juntamente com a respectiva carga um unico passageiro, sentado ou de joelhos, posição preferida pelo gentio que, para não presencear o perigo, se prostra de joelhos dentro do debil esquife, em cujo fundo apoia nervosamente a cabeça para sómente a levantar ao sentir-se na margem opposta.

Eram tres os *dongos* que davam a passagem do rio. Dentro de cada um d'elles um preto empunhando uma vara comprida que lhe servia de remo, fazia desllocar o barco com admiravel pericia, remando alternadamente com as duas extremidades da vara, e mantendo-se sempre de pé n'um equilibrio verdadeiramente prodigioso.

---

(1) O rio Quebe tem uma largura approximadamente de 20 metros, attingindo a sua corrente velocidades consideraveis, especialmente na epocha das chuvas em que nos achavamos.

Recebendo diversos affluentes, o Quebe, depois de atravessar uma grande parte do districto de Loanda, vae desaguar no mar em Benguella Velha com o nome de *Cuvo*.

Assim passou de uma margem para a outra uma comitiva composta de cêrca de sessenta pessoas, em vinte viagens de ida e volta, para cada um dos tres vehiculos de que dispunhamos, no que se consumiu nada menos de 3 horas e meia.

Foi mais um contratempo sem outras consequencias que não fossem as de um pequeno atrazo n'este dia de viagem, e na hora de jantar dos meus companheiros que, cheios de saude, tiveram de supportar o costumado appetite, até perto das oito horas da noite, occasião em que deveriamos alcançar o forte do Bailundo, que do Quebe distava ainda cerca de vinte kilometros approximadamente.

A doença tornava-me já indifferente perante quaesquer contrariedades, que nada representavam perante os trabalhos e inclemencias dos ultimos cinco dias de viagem.

IV

A fortaleza do Bailundo — Amabilidade do capitão-mór — O meu restabelecimento — Fuga dos carregadores bailundos — Novos carregadores — A caminho do Bihé — Ideia geral das florestas — As habitações dos termitas — Acampamento de Lumando — Rio Cutáto — Em terras do Bihé — Cacúlo-Cusso (sobba do Bihel) — Os *arimos* do sobba — A libata — Um batuque — *A inácu*

Restabelecida a ordem na margem opposta, entrei na *typoia,* continuando a minha viagem para a fortaleza do Bailundo, onde a hospedagem do respectivo commandante sem duvida me garantiria commodidades, relativas, que me proporcionassem o restabelecimento da doença de que vinha soffrendo.

Ao fim de cinco horas de viagem comecei de avistar o morro alcantilado da poderosa e antiga *m'balla,* orlada por seculares sycomoros, caracteristico das mais importantos libatas do *chimbundu.*

Em baixo, a uma distancia approximadamente de 500 metros, assentavam as pequenas edificações da fortaleza, que um profundo fosso e respectivo parapeito defendiam, distinguindo-se nos dois tambores de flanqueamento, duas metralhadoras que, juntamente com mais duas peças de montanha, constituiam a artilheria do forte.

E' pessima a situação d'este forte, perfeitamente dominado pela *m'balla* visinha; a ausencia porém de artilheria nos ataques do gentio, em nada prejudica as suas condições de segurança. Como justificação da sua má situação apresenta-se, o que de ordinario succede com outros fortes, a circumstancia do aproveitamento de edificações já existentes e que foram adquiridas pelo governo.

A apparencia de forte tem-lhe sido dada successivamente com a abertura do fosso e estabelecimento do respectivo parapeito, trabalhos que, principalmente, se devem á incansavel actividade do tenente do quadro de Angola, Alfredo da Cunha Tamegão, que ali serviu como subalterno durante alguns annos.

Minutos depois de avistada a fortaleza, precedendo a necessaria auctorisação, transpunhamos a ponte que dava accesso á fortaleza, achando-nos seguidamente junto da residencia do capitão-mór, que me recebeu com a amabilidade que o caracterisa, offerecendo-me a hospedagem com que contava.

Egual offerecimento fez, como aliaz é uso corrente no sertão, aos meus companheiros de viagem, com os quaes dei entrada na residencia da fortaleza. Um novo accesso de febre não me permittiu fazer as honras a uma

explendida refeição que o meu camarada mandou servir immediatamente, tendo de recolher-me ao leito que, a meu pedido, me foi indicado.

A'parte o mal, passei uma noite de relativo conforto, pois era a primeira, depois de tantas, em que me era dado dormir dentro de uma casa bôa ou má.

Parecia-me um sonho toda aquella viagem, sonho que o delirio produzido pela febre aggravava poderosamente.

Logo de manhã cêdo, informado o capitão-mór dos trabalhos que passei durante os ultimos dias da minha viagem, preparou-me um energico purgante, que, com o demais tratamento adequado á minha doença, acabou por debelar-me sensivelmente a febre, permittindo-me, no dia immediato, associar-me ao convivio e satisfação que sempre origina o encontro de varios europeus em pleno sertão. Sentia-me já outro.

Os carregadores que me haviam conduzido, eram na sua maior parte bailundos, e, posto que houvessem recebido pagamento até ao Bihé, uma vez regressados ás suas terras, retiraram para os *quimbos* (libatas), deixando na fortaleza as cargas e *typoia*.

Esta contrariedade que já em Benguella havia sido prevista por diversas pessoas, atrazou por alguns dias a minha viagem, por ter de esperar no Bailundo novos carregadores que o capitão-mór immediatamente mandou levantar para me transportarem ao Bihé. A demora de quatro dias que, forçadamente, tive n'este forte, permittiu-me, comtudo, restabelecer as forças perdidas pela doença, e continuar depois, relativamente bem, o resto da minha marcha em companhia de meu irmão, visto, dois dias antes, ter seguido viagem o resto dos meus companheiros, que estavam fazendo falta nas suas casas do Bihé.

Em 23 de abril chegaram os novos carregadores que, folgados, voávam com a minha *typoia,* depois da despedida e penhorados agradecimentos que apresentei ao capitão-mór, cuja obsequiosa e amavel hospitalidade acabou por confundir-me.

Assim continuámos a nossa viagem, tão agradavelmente interrompida por alguns dias, encontrando-nos, passados momentos, novamente embrenhados n'essas interminaveis florestas de um verde-escuro, cujo silencio quasi absoluto lhes imprime uma indefinida tristeza, que, ordinariamente, acaba por se nos communicar.

O golpe de vista dirigido do alto das elevações, sobre esse como que tapête verde-nêgro formado pelas cópas cerradas do arvorêdo, amoldando-se graciosamente, n'uma extensão de muitas milhas, ao accidentado do terreno, dá-nos, a distancia, a grata impressão d'esses deliciosos pinhaes nossos patricios, com que a Providencia tão generosamente guarneceu este formoso jardim da Europa em que nascemos.

O reino vegetal acha-se exhuberantemente representado, encontrando-se muitos exemplares, que, pelos seus caracteres perfeitamente definidos, podem á simples inspecção ser comprehendidos nas diversas classes e familias em que a botanica os dividiu e agrupou.

As arvores, em geral, não attingem grandes proporções, predominando, comtudo, nas florestas do Bailundo, uma grande variedade de acacias e mimosas, (dicotyledoneas, leguminosas) algumas de dimensões gigantescas e largamente copádas, de que pendem compridos fructos de cotyledónes espessos e lenhosos, e grãos achatados.

O copal, variedade mimosa que abunda no sertão do Congo e de que é extrahida a gomma copál tão apreciada nos mercados, creio bem não existir nas florestas de

Benguella, visto não figurar entre os demais generos de exportação do districto, nem mesmo lhe ouvir fazer referencias.

Esta arvore, como a palmeira, cafezeiro e outras, é mais propria das regiões equatoriaes e principalmente das pequenas altitudes, encontrando nas florestas que percorri uma unica palmeira de crescimento expontaneo; no entretanto, n'algumas fazendas agricolas de Benguella realisam-se plantações de palmeiras, de que as principaes são o coqueiro *(cocus nucifera),* cujos fructos volumosos, assás conhecidos, servem para alimentação do homem; a *arenga sacharifera,* da qual, por meio de incisões no caule se extrae um liquido que pode transformar-se em vinho, depois de submettido a uma previa fermentação; e finalmente aquella de que é extrahido o oleo, chamado de palma *(elœis guinessis),* muito apreciado pelos pretos para tempêro e untura dos cabellos nas mulheres (1).

A bananeira, especialmente nos planaltos do interior, tambem não é de crescimento expontaneo, encontrando-se no entretanto, muitas arvores cuidadosamente cultivadas por europeus negociantes do interior ou pretos civilisados; para que, comtudo, o seu fructo attinja completo estado de maturação, carece de amiudadas regas na epocha das seccas, especialmente nos mezes de julho, agosto e setembro.

Por entre uma enorme profusão de cryptogamicas, em que figuram os fétos cosmopolitas, espreita uma grande variedade de flôres selvagens, que os meus rudimentares conhecimentos botanicos me não permittiriam classificar, evidenciando-se algumas cujos caractéres coincidem com os que pertencem á familia das liliaceas (monocotyledoneas).

---

(1) O oleo de palma com que a bihena prepara o seu penteado, é ordinariamente comprado em Novo Redondo.

São as, mais vulgares, formadas por seis laminas brancas, ligadas entre si e dispostas em dois verticilios, com o calice interiormente colorido de um vivo carmezim que, a partir do cume, vae gradualmente esbatendo-se para a base. Juntamente com as arvores e as flores, rebentam do solo as habitações dos termitas ou salalé, como estatuas gigantêscas sobre as quaes a mão do escultor apenas houvesse descarregado os primeiros golpes do seu cinzel.

São muito curiosas as fórmas apresentadas por alguns d'estes môrros a que por vezes cheguei a attribuir attitudes variadissimas, algumas de verdadeiro enfurecimento, como se todos estes extraordinarios phantasmas estivessem murmurando diálogos de protesto contra a irritante immobilidade a que indefinidamente se vêem condemnados.

A visinhança dos rios de maior importancia é denunciada pelo canto do pelicano (1) e outras aves da familia dos

(1) O pelicano encontra-se mais nas proximidades da costa, abundando nas montanhas da Lucinja

palmipedes, verdadeiros roncos, semelhantes aos sons produzidos por um saxephone desafinado, repetidos e reforçados a distancia pelo echo e concavidade dos valles.

Nas planicies ou *anharas* encontra-se, especialmente nos logares pantanosos, uma ave da familia dos pernaltas, conhecida entre o gentio pela denominação de *panda* (*Grus carunculata*).

Estas aves, cujas pernas e bico ponteagudo, rematando um pescoço desmesuradamente alongado, attingem respectivamente 80 e 20 centimetros de comprimento, encontram-se ordinariamente aos casaes. Ao pressentirem o menor ruido aprumam rapidamente o corpo, estendendo para

o alto o seu descommunal pescoço, cujo branco de neve, alvejando por entre o capin da planicie, muito antes da sua proximidade, lhes denuncia o poiso, que depois abandonam, n'um magestoso e rapido vôo, em que não é facil attingil-os a tiro.

Da familia dos pernaltas a ave mais curiosa que encontrei e de que, aliaz, me não seria facil conhecer outro nome que não fosse o que lhe é dado pelo gentio, é aquella que se alimenta das carraças dos animaes, sendo vulgarissimo, especialmente na visinhança das libatas, encontrar bandos d'estas aves empoleiradas sobre as manadas de gado do gentio, que, assim, pachorrentamente, se vê deixando catar, n'uma dupla vantagem para estas duas especies d'animaes.

A estatura d'estes pernaltas é relativamento pequena, e a sua plumagem branca de neve e macia como veludo. Muitas outras curiosidades se encontram durante tão longas viagens, de que sucessivamente irei dando informação no decurso d'esta narrativa.

O primeiro acampamento que se nos deparou foi nas proximidades da libata de Lumando.

D'este ponto apenas se divisava muito ao longe, para oeste, perfurando a immensidade do espaço, n'uma altura de muitas dezenas de metros, a magestosa *m'balla* do Bailundo, caprichosamente empoleirada no cume do aguçado morro que lhe serve como que de pedestal, e nos permittiu apreciar, em linha recta, a distancia que nos separava do derradeiro ponto de partida.

As horas de descanço d'este dia, passei-as, como de costume, registando impressões de viagem, trabalho que a pertinaz doença me forçou a interromper por alguns dias. No dia seguinte, ao fim de duas horas de marcha, deveria ter logar a passagem do rio Cutato, limite commum das capitanias-móres do Bailundo e Bihé.

Cerca das 8 horas da manhã, tendo a minha typoia attingido a orla de uma extensa floresta que vinhamos atravessando desde a madrugada, deparou-se-me uma verdejante planicie ligeiramente accidentada, que suppuz permittisse aos machileiros uma longa trotada ao longo do valle; decorridos porém alguns minutos, um pantano, a

principio disfarçado pelo capim, foi tornando successivamente morôso o andamento da caravana que, dentro em pouco, mergulhava até ao joelho nas aguas do rio, cujas margens, por entre um labyrintho de juncos e denso cannavial, se estendiam ao longo da planicie n'uma extensão de algumas dezenas de metros.

A certa altura d'esta arrelienta travessia, attingiu-se finalmente a ponte gentilica em que passamos para a margem opposta, na qual nos esperavam identicos trabalhos, primeiro que se entrasse em caminho enxuto.

Eis-me, pois, em terras do Bihé, cujo governo me estava confiado. Ainda n'esse mesmo dia pernoitariamos junto da importante libata do Bihel, de que era senhor o poderoso sobba *Caculo-Cusso*, tão conhecido pelos relevantes serviços prestados aos distinctos officiaes do nosso exercito, Paiva Couceiro e Teixeira da Silva, por occasião da sua fuga do Bihé para o Bailundo, seguidamente á horrorosa tragedia do sertanejo Silva Porto.

Cincoenta minutos, approximadamente, depois da travessia do Cutato, alcançavamos finalmente o esqueleto de um grande *chilombo*, acampamento, se este nome poderá dar se a uma serie de *chingues* de que um recente incendio apenas havia poupado as toscas hastes de madeira que lhes serviam de armação. Grassava n'esta occasião por quasi todo o districto, com uma intensidade assustadora, a epidemia de variola, que desimava, especialmente, a população indigena, encontrando-se, por vezes, cadaveres de abandonados que fizeram parte de caravanas de gentio em que a terrivel doença se manifestara.

Conhecedores os viajantes europeus do perigo que lhes podia occasionar a pernoita em acampamentos onde houvessem estacionados variolosos, incendiavam-lhes o capim, como medida preventiva contra futuros contagios, em verdade, sómente perigosos para os indigenas.

Iniciados os primeiros trabalhos para o improvisionamento de novo *chilombo*, um emissario de *Caculo-Cusso* se approxima de mim, balbuciando um portuguez que me não foi dado comprehender e que tomei na conta de cumprimento, pelas divertidas contomelias que na minha frente exhibiu.

Traduzida a allocução pelo meu interprete, vim ao conhecimento de que o sobba do Bihel, cuja libata distava pouco d'aquelle ponto, me mandava convidar para sua casa, que não vinha pessoalmente offerecer-me, por se achar em trajo improprio de me apparecer, e pelo que ficava preparando uma *toilette* com que deveria apresentar-me os seus cumprimentos.

A recusa, perante tão amavel offerecimento, por justificada que fosse, seria tomada, não só pelo sobba como por todos os seus subditos, na conta de uma represalia que, alem de profundamente os desgostar, os atemorisaria immenso, na supposição de uma eminente guerra — tal o ponto a que chega a sua desconfiança e timidez.

Afim, pois, de evitar futuras complicações, e, satisfazendo mesmo á curiosidade que me estava inspirando o interior de uma povoação de bihenos, acceitei o offerecimento do sobba, entrando novamente na *typoia*, que, juntamente com as cargas do rancho, fiz conduzir ao alto de uma breve colina em que assentava a populosa libata.

Grande parte do trajecto realisei-o atravez de um extenso *arimo* (lavra de milho, feijão, cará e mandioca)

de que se abastecia aquella povoação, a que ao mesmo tempo dava o pittoresco aspecto de uma formidavel quinta da nossa provincia do Minho. (1)

Attingido o cume da elevação, achámo-nos em frente

d'uma grossa palliçada, em que, ao fundo e um pequeno largo, se abria a porta principal de entrada na libata.

(1) O gentio aproveita os terrenos em que a vegetação attinge maior desenvolvimento para o amanho dos seus *arimos*.

Para isso lança, na epocha das seccas, fôgo ao matto, derrubando a *n'djabite* (machadinho) as arvores mais grossas que a

N'este largo, sob a immensa ramaria de velhos sycomoros, mais de 200 mulheres entoavam canticos tão harmoniosos como monotonos, que faziam acompanhar de uma ensurdecedora guisalhada de cabaças, revestidas, exteriormente, de ampla rêde com numerosas contas enfiadas.

O ruido produzido pelo choque das contas de encontro á superficie d'estas cabaças, quando fortemente agitadas, ouvia-se a grande distancia, juntamente com aquelle côro excentrico, que, por ser exclusivamente composto de vozes femininas, me despertou sobremodo a attenção, procurando desde logo informar-me da sua significação.

Não tardou muito que o interprete me explicasse, tenderem taes harmonias a afugentar os espiritos maus da libata, onde deveria encontrar-se o *quimbanda* (mesinheiro) applicando o seu trata-

---

acção do fogo não conseguiu destruir, sem se preoccupar que os troncos excedam 50 e mais centimetros a superficie das terras que vae cultivar.

As cinzas provenientes d'estas queimadas, revolvidas juntamente com as terras na occasião do seu amanho, constituem, tão sómente, o adubo, aliaz sufficiente, com que o gentio prepara os seus campos, em que faz as sementeiras, que depois são abundantemente regadas pelas chuvas da epocha propria.

mento a qualquer doente (1). Achavam-se as executantes distribuidas em diversos grupos que sorriam da minha admiração, sem comtudo interromperem a sua supersticiosa devoção.

Tendo penetrado na libata, achei-me, como em Cahata, n'um labyrintho de ruas estreitas e lamacentas, por uma das quaes os machileiros me conduziram a um largo.

Uma vez ali perguntei pelo soba, extranhando que ainda o não tivessemos encontrado. Foi-me então indicada uma nova porta, talhada ao meio de uma segunda palliçada, que isolava os aposentos particulares do soba e suas mulheres, do resto da libata.

Transposta aquella vedação, deparou-se-me logo o sobba que vinha já ao meu encontro, e me convidou a passar ainda uma outra porta que nos levou propriamente ao *lombe*, (recinto em que tem a sua cubata e da *inácu* (rainha).

A *toilette* em que me appareceu *Caculo-Cusso* era tudo quanto ha de mais pittoresco:

Vestia um antigo casaco côr de pinhão, de grande uniforme de major de infanteria, sem charlateiras, e bandoleira a tiracolo, pendendo-lhe da cintura uma bella espada de copos amarellos. Na cabeça enfiára uma carapuça

---

Desde a sementeira até á colheita os arimos dispensam quaesquer cuidados, o que não impede que esta seja abundantissima, attingindo as cannas de milho uma altura devéras notavel, raras vezes inferior a 4 metros, ao longo dos quaes se criam magnificas espigas, ordinariamente em numero superior ás produzidas nos melhores terrenos da Europa

(1) O gentio attribue todos os seus soffrimentos á influencia de espiritos maus ou feitiçaria como em capitulo especial desenvolvidamente exporei.

ribatejana, verde clara, forrada a encarnado, envolvendo-se, da cintura para baixo, n'um lenço de chita com varios de-

senhos, em que, apesar do muito uso, podia ainda distinguir-se o retrato de Serpa Pinto (1).

Caculo-Cusso, como em geral todo o gentio, não põe a menor duvida em usar qualquer vestuario que lhe seja offerecido, chegando a encontrar-se alguns *secúlos*, em dias de

(1) As casas commerciaes do littoral venderam, em tempo, ao gentio alguns lenços com retratos dos nossos exploradores. A principio foram estes lenços muito apreciados no sertão, até que, tornados vulgares, cahiram finalmente no desagrado do preto que hoje prefere outras novidades.

festa, vestidos por fórma a não lhes faltar mesmo o elegante chapéu fino, lustrosa camisa de gomma e sobrecasaca, que adquirem nas suas viagens ao littoral; o que porém não supportam por muito tempo, são as calças e os sapatos.

Tendo-me recebido nos seus aposentos, fez-me sentir a sua grande satisfação em vêr que eu acceitára a sua hospedagem, fazendo-me desde logo rasgados offerecimentos, cuja importancia baseava na immensidade dos seus dominios e nos serviços que, por diversas vezes, prestára ao paiz, idéa que, na sua rude linguagem, era significada pela palavra *muanepeto,* que, para o preto, significa tanto a pessoa do chefe do Estado, como o simples official do exercito com que mais de perto convive.

Depois de um interminavel discurso, que, traduzido, se reduziu a muito pouco, como sempre succede com as conversas de pretos, fiz-lhe sentir que a minha impressão a seu respeito lhe era muito favoravel, em consequencia das bôas informações que me tinham sido fornecidas, folgando devéras com a bôa disposição em que me dizia achar-se para prestar o seu auxilio á auctoridade, que de futuro ali seria exercida por mim.

Em seguida sahimos, indicando-me o sobba uma cubata que destinou para eu ali passar a noite, e que, por esse facto, fiz varrer com esmerado cuidado, por ter sido habitação de um seu *secúlo,* como todos os pretos, desconhecedor dos mais rudimentares principios de limpeza. Sentados nos bancos gentilicos apresentados pelo sobba, não tardou que a *inacu,* da parte de seu marido, me offerecesse uma ovelha, que tive de retribuir com uma anchorêta de 25 garrafas de aguardente, n'um apice esvasiada pelo sobba e sua numerosa côrte.

A seguir os seus *secúlos* presenteavam-me tambem com varias *quindas* de *fuba* (especie de alguidares de palha

entrançada) cheios de farinha de milho, e alguma batata do reino que aproveitei na preparação do meu jantar.

Preparado elle, foi-me servido deante do sobba, convidando-o então a provar a comida de *branco,* que não acceitou, por, segundo disse, lhe fazer mal, pedindo-me, comtudo, lhe désse mais aguardente, com que desejava embriagar se em honra da minha visita.

Fiz-lhe vêr que tal vicio lhe não ia bem, pelo mau exemplo que dava aos seus subditos. *Caculo-Cuso* riu então a bom rir, dizendo ser isso preconceito de *branco,* que nunca poderia preoccupar os individuos da sua raça, entre os quaes, o estado permanente de embriaguez seria uma honra para qualquer sobba, que se torna tanto mais digno do respeito e admiração dos seus, quanto maior é o numero, e mais fortes são as suas bebedeiras. Manifestando-se evidentemente desgostoso em presença das considerações que, sobre tal assumpto, lhe apresentei, não havia pois mais que argumentar, mas o que tambem não havia já, era aguardente, com que satisfizesse os seus incessantes pedidos, o que devéras me contrariava, tanto mais que se succediam a todo o momento os presentes de *fuba* e de *ganjas* (cabaças) com *quinbombo* (especie de cerveja preparada pelos pretos).

Não tardou, porem, que uma luminosa ideia me tirasse d'aquella critica situação:

Recorrer á minha pharmacia, onde levava seis garrafas de alcool a 40 graus! Feliz ideia!

Abri-lhe a primeira, que o sobba e seus ministros beberam com a mesma indifferença que beberiam se lhes tivesse servido aguardente ordinaria!

Não pude, porém, resistir á tentação de mandar-lhes perguntar se não encontravam differença entre aquelle ultimo liquido e o que lhes offerecera primeiro, obtendo como

resposta que, ali, o negociante de *Combaca* (Benguella) não tinha misturado agua do rio... Simplesmente divertido tudo isto.

Approximava-se a noite, e, tanto o sobba como o seu conselho de estado, se achavam possuidos de uma verda-

deira alegria, de que não tardou a resultar um alegre batuque, em que o sobba, extraordinariamente bebado, perdeu por completo a linha de gravidade em que, durante o dia, se conservara, para, no meio dos seus subditos, exhibir uma serie de tregeitos e esgares curiosissimos, como estava longe de suppôr que, n'alguma parte do mundo, se fizessem.

Cahiu repetidas vezes, sendo de prompto amparado pelos seus *secúlos,* que, longe de rirem, encaravam aquella triste figura com uma verdadeira admiração, que se não affastava das theorias que o sobba, momentos antes, me havia apresentado.

Apesar da gravidade do seu estado, continuava fazendo-me incessantes pedidos de aguardente, que eu fingia não perceber, se bem que, com todas as lettras, pronunciasse tal palavra.

Finalmente chegaram as suas dez mulheres, capitaneadas pela rainha, um estafermo de uma velha, mais edosa do que o sobba, de largas ventas completamente obstruidas de simonte.

A rainha, tendo ouvido o batuque, quiz vir mostrar-me as suas aptidões musicaes, sobraçando uma besuntada harmonica de folle, que a desopilante odalisca, na minha frente, dedilhava estupidamente, sem que de mim desviasse os olhos, como que adivinhando a impressão que em minh'alma poderiam produzir os sons por ella arrancados do enfadonho instrumento.

Estava já divertido, tanto mais que se avisinhavam as 11 ½ da noite, hora, muito decente, a que poderia pôr-se termo áquella *soirée* selvagem, de que me despedi á franceza.

Não tinha ainda bem entrado na cubata, quando, derreado sob o peso da bebedeira, o *Calulo-Cusso*, amparado por duas das suas bem amadas, bate as palmas junto de mim, em signal de respeito, e me pede, para a rainha, aguardente *iófina.*

Foi a derradeira contribuição do dia. Lá lhe dei a segunda garrafa d'alcool, que uma das pretas levou, ao mesmo tempo que o sobba, em signal de reconhecimento, pregou com o costado no chão, tombando-se repetidas vezes e

cobrindo-se por completo de terra. A custo consegui que o pobre diabo me abandonasse o cubiculo, onde tinha armado a cama de viagem, em que de prompto me metti, para adormecer de um somno, a que só de madrugada puz termo.

De manhã cêdo, ao sahir da cubata, a primeira entidade que se deparou na minha frente, foi *Caculo-Cusso* com o seu comprimento, em *m'bundo, Calungá,* que, segundo o uso, acompanhou com uma serie de palmas.

Feito o cumprimento, não se descuidou em dizer-me que, antes da minha partida, desejava lhe deixasse uma outra garrafa de aguardente, declarando-me ter gostado immenso de mim, pelo que, na primeira lua nova, iria á fortaleza apresentar-me os seus cumprimentos officiaes, occasião em que se faria acompanhar de um boi, com que, segundo o seu costume, me presentearia, esperando tambem que eu lá tivesse aguardente em abundancia para elle se emborrachar todos os dias, com as pessoas que o acompanhassem.

São assim quasi todos os sobbas.

Tomado um ligeiro café, que acompanhei com algumas bolachas, propunha-me a apresentar as minhas despedidas ao regio hospedeiro, quando este me falla novamente na garrafa, que, por distracção, deixara de offerecer-lhe, sendo pela ultima vez satisfeitos os seus desejos, depois de ter feito uma boa figura na sua presença.

D'esta vez, tendo junto de si os seus principaes *macotas,* ordenou-lhes, n'uma especie de voz de commando, que se deitassem, e, depois de fazel-os dar uma série de tombos, em que se cobriram de terra, desde a cabeça aos pés, mandou-os então levantar, apromptando-se com elles para me acompanhar, durante uma parte do meu trajecto, em direcção a Chiticumuna.

Acceitei a companhia, que de tão boa vontade me era offerecida, despedindo-se por fim o sobba, a certa altura da caminhada, em que já se sentia cançado.

Surprehendeu-me a abstinencia do sobba, que poderia vantajosamente aproveitar o momento solemne da sua despedida e respectivo conselho de *macotas,* para formular um derradeiro pedido de alcool a que impossivel se tornaria responder com uma recusa. Dispunha-se *Caculo-Cuso* a retroceder com a intima satisfação que lhe resultava do cumprimento dos seus deveres, quando lhe ordenei alguns momentos de espera.

Fui eu então que entendi não dever deixar retirar o velho sobba sem lhe agradecer a amabilidade da sua companhia, brindando-o com uma quarta garrafa d'alcool, que toda a côrte do Bihel recebeu n'um verdadeiro delirio de manifestações, a que puz termo quando o poderoso regulo se dispunha a fazer, mais uma vez, espolinhar os seus numerosos macótas, sobre o terreno alagadiço em que nos achavamos.

V

Em Chiticumuna — O fallecimento do sobba — Os direitos de hereditariedade — Pretensões de Calumbango — Os festejos do obito — A anhara de Bulo-bulo — Uma manada de antilopes — Novo e inesperado successo — Desvantagens da Maullicher como arma de caça — Nojento cosinhado.

Em Chiticumuna acampei perto da libata d'este nome, cujo sobba havia fallecido ha cerca de dois mezes e era ainda conservado por enterrar, na espectativa da sua resurreição.

E' costume, por occasião do fallecimento dos sobbas, conservarem-n'os durante dois ou tres mezes dentro de uma

cubata, collocando perto do seu cadaver algumas garrafas de aguardente, como que para mitigar-lhes a sêde, visto que, durante todo esse tempo, os suppõem adormecidos.

Esgotado o praso que consideram maximo para a resurreição do sobba, iniciam então os festejos do obito, que se prolongam durante 15 e mais dias, segundo a riqueza deixada ao herdeiro do throno.

O festejo do obito de um sobba apenas differe do de qualquer outro *secúlo,* na sumptuosidade da ceremonia; consistindo, porém, todos n'um grande batuque, acompanhado de repetidos tiros de espingarda e grande comesana, em que são abatidos um ou mais bois, porcos, carneiros, etc., tudo isto no meio de enorme bebedeira, que a ninguem despega durante toda a festa.

As bebidas, quando pela pouca importancia do obito não possam consistir em aguardente, são substituidas pelo *chimbombo,* que o preto usa desde os seus tempos primitivos.

N'alguns obitos de sobbas de certas regiões, como Luimbi (Gaguellas) e ainda outros sobbados, juntamente com diversas rezes, é abatido um preto (escravo) que é saboreado pelos principaes personagens da familia.

Nos povos verdadeiramente avassallados, este repugnante costume acha-se por completo posto de parte, pelo receio que lhes inspiram as auctoridades, e outro tanto se dá na proximidade das missões.

Segundo a lei gentilica de bihenos e bailundos, o direito de hereditariedade pertence aos sobrinhos e não aos filhos.

A explicação d'este facto encontra-se na pouca confiança que inspiram ao gentio as suas mulheres, das quaes, como mais adeante exporei, chegam a fazer copiosa fonte de receita, estimulando-as, até, ao adulterio, para darem logar ao *mucano* (pleito) que ordinariamente se liquida com o pagamento.

Em vista d'isto, pretendendo o preto que os seus bens revertam em beneficio de pessoa da sua familia (seu sangue), lançam mão dos sobrinhos, no que de resto se não affastam do nosso velho aphorismo que, a algumas mulheres do povo, tenho ouvido enunciar assim:

— *Os filhos da minha filha meus netos são, os do meu filho ou serão ou não...*

Na libata de Chiticumuna havia um sobrinho do extincto regulo, a quem de direito pertencia o sobbado, se este nome podera dar-se a um pequeno *bicanjo* do Bihel; mas esse rapaz, um tanto idiota, não disputou a corôa a um seu tio, *(Calumbango)* irmão do sobba, que finalmente assumiu a chefia do *bicanjo,* depois de, na minha passagem pela sua libata, me têr feito vêr as vantagens que para todos resultariam do seu governo, a que ninguem se oppunha, não só pelo estado de demencia do verdadeiro herdeiro, como pelas sympathias que inspirava no sitio.

Era grande a minha anciedade em attingir o *terminus* da viagem, que esperava concluir n'aquelle dia, 23.º, a contar do da partida de Benguella, rompendo a marcha mais cêdo que de costume, para ter tempo de vencer as 8 horas de viagem que ainda nos separavam de Belmonte, em que se acha o forte Silva Porto (1).

---

(1) No sertão as distancias são avaliadas pelo numero de dias gastos em percorrel-as, chegando a chamar-se visinho a um individuo que reside a dois e mais dias de viagem. Em consequencia do accidentado do terreno, transposição de rios e pantanos, as distancias percorridas em cada dia de viagem, raras vezes excedem 25 kilometros, que, ordinariamente, se fazem em 6 horas de marcha.

Ha muitos individuos que, a cavallo, realisam viagens de maior duração, a que chamam de sol a sol (seis da manhã ás seis da tarde) estas, porém, podem considerar-se apenas praticaveis quando se

A distancia de Chiticumuna a Belmonte deverá avantajar-se a qualquer outra percorrida nas mesmas oito horas que, ordinariamente, se gastam entre estes dois pontos, quando, por motivo de força maior, este precurso haja de ser feito n'uma só *étape,* o que não succede nas marchas ordinarias.

E comprehende-se isto pela ausencia absoluta de obstaculos, durante uma grande parte d'este trajecto, que é feito atravez da interminavel *anhara* de Bulo-Bulo, enorme planicie que, a 500 metros a partir de Chiticumuna, se depara ao viajante, n'uma extensão que deverá orçar por um milhar de kilometros quadrados, em que o teodolitho não accusaria differenças de nivel apreciaveis, entre quaesquer dos seus pontos, por forma a não poder considerar-se o terreno inteiramente horisontal.

Eis-nos pois atravez do Bulo-Bulo, cujo capim, sedoso e debil como o feno, era mansamente agitado pelo vento, em ondulações graciosas, que, levando comsigo uma infinidade de papoulas, se perdiam na immensidade da planicie, dando-nos a distancia a curiosa impressão de um mar,

---

trato de pequenos trajectos, não excedentes a 4 dias, em que o viajante se faz acompanhar de uma pequena mala de peso insignificante.

Uma viagem forçada de Benguella ao Bihé, por exemplo, sómente poderia ser exequivel, se aos carregadores fossem distribuidos volumes relativamente leves, o que augmentaria consideravelmente o seu numero, e por consequencia a despeza no transporte.

Fóra da epocha das séccas, impossivel se torna uma viagem de sol a sol, em consequencia das fortissimas trovoadas que, do meio dia por deante, affogam o viajante n'um verdadeiro diluvio de agua, em que os caminhos ficam completamente submergidos, caminhando-se, em taes condições, com grande morosidade, e debaixo de um risco eminente.

ligeiramente encapellado, em que se produziam cambiantes de luz verdadeiramente maravilhosas.

A travessia da *anhara* foi feita d'uma trotada, interrompida apenas pelo *opangurola* dos carregadores, ou sua substituição (1).

(1) *Okupangurola*, verbo, significa mudar. *Opangurola*, 2.ª pessoa do singular do presente do indicativo (mudas), é palavra que o viajante de *typoia* ouve pronunciar uma infinidade de vezes aos carregadores que, quando cançados de qualquer dos hombros, desejam mudar o bordão para o outro hombro ou para a cabeça.

Estes, ao sentirem-se em caminho direito e horisontal, voavam com a *typoia,* procurando animar-se com os seus gritos e phrases variadissimas:

— *Uhé, uhé, uhé!... Uaré quété!... lurú, lurú!* etc.

Em tres horas attingiamos o final da *anhara;* quando, porém, nos achavamos a cerca de um kilometro da orla de um pequeno bosque, limite leste da extensa planicie que vinhamos seguindo, estacaram de repente os machileiros, dizendo-me qualquer cousa que, a principio, não pude comprehender, apezar da insistencia que faziam na palavra *olongiri,* que todos pronunciavam em voz baixa, apontando para a frente, n'uma direcção que não tardou a pôr-me ao corrente do que se passava.

Uma manada de antilopes *(olongiri)* pastava pachorrentamente, perto do bosque, de que aproveitava a sombra. Immediatamente pedi a Manllicher, que se fez demorar alguns minutos, por se encontrar ainda á rectaguarda, como de costume, o preto que, ordinariamente, m'a transportava a tiracolo. Introduzindo-lhe as cinco cargas, eis-me para logo em perseguição da volumosa caça, no que me fiz acompanhar por dois pretos dos mais ladinos, depois de ordenar ao resto da caravana que esperasse n'aquelle ponto.

Por entre o capim espreitava o paradeiro dos formidaveis animaes que, ou por concluida a refeição ou por que me presentissem os passos, começavam a embrenhar-se pelo bosque.

Poucos restavam já no ponto em que, primitivamente, os vira, resolvendo-me este facto, não obstante achar-me ainda a cerca de 400 metros de distancia, a atirar sobre o que mais a geito me pareceu, quando os animaes, aprumando repentinamente o pescoço, largaram no seguimento dos seus companheiros.

Alguma cousa ainda se achava, um pouco desviada para a direita, que prendia a attenção dos meus companheiros, não tardando estes a indicar-me duas magnificas corças *(olombabi)*, sobre uma das quaes dirigi uma pontaria meticulosa, appoiando o cano da carabina sobre o hombro de um dos pretos que me seguíam. Ranhura da alça e ponto de mira sobrepostos, projectavam-se n'uma coincidencia verdadeiramente maravilhosa, sobre o pêlo avermelhado do animal.

Nada mais restava, pois, do que puxar ao gatilho, indo seguidamente apanhar a caça. Era esta a minha convicção, e mais ainda a dos pretos, que assistiram ao meu enorme successo da Cahuita.

Fogo! A detonação, sem valles que a reforçassem, assemelhou-se ao estalido sêcco de uma chicotada, seguida de um agudo sibilar ao longo da planicie. Mas, oh! irritante decepção! O pobre animal, como que animado da velocidade restante do meu projectil, larga n'uma carreira vertiginosa, de que bem podia concluir-se a boa saude que lhe restava.

Uma inesperada trovoada impediu-me, mais uma vez, de proseguir, acampando a tres horas da fortaleza, com grande applauso dos carregadores, que difficilmente se conformam com *étapes* superiores a 6 horas em cada dia.

Este contratempo, no resto da minha viagem, permittiu-me, porém, evitar uma falta que, na minha preoccupação de caminhar, por certo commetteria, entrando á paisana na fortaleza, que ia commandar, sobre tudo no estado lastimoso em que os espinhos das arvores me haviam posto o vestuario, que não largára em toda a viagem.

Aproveitei, pois, o tempo, mandando abrir uma mala de couro que, por duas vezes, mergulhára no Cubal. Felizmente, porém, que a agua lhe não havia entrado, em

quantidade tal, que os ardores do sol, durante o resto da viagem, não tivessem enxugado por completo a roupa que continha, na qual apenas appareciam algumas manchas amarellas.

Quando me dispunha a estender a roupa, para lhe fazer perder o cheiro a bolôr, produzido pela humidade, um incidente deveras agradavel se deu no acampamento:

A cêrca de 100 metros, dois rapazótes de 14 a 16 annos, filhos dos carregadores, approximavam-se, trazendo em suspensão uma soberba gazella (1).

Lançada sobre a relva, ao centro do acampamento, não tardou que verificasse, pelo pequeno ferimento que apresentava junto do pescoço, ser aquelle o antilope sobre que, duas horas antes, havia disparado a Manllicher.

Os carregadores, tão vivamente impressionados pelo meu colossal successo de Cahuita, não podiam admittir, que, a uma distancia relativamente pequena, podesse ter sido errado este ultimo tiro; e, tendo-me visto seguir, suppuzeram que, apenas por não querer atrazar viagem, deixasse de mandar procurar a caça, que elles, talvez na carreira, reconhecessem ferida.

---

(1) O gentio transporta as suas cargas, geralmente, á cabeça ou hombro; quando, porém, pelo seu feitio especial e peso demasiado, a carga não possa ser levada por um só homem, ligam-na então, por meio de cascas de arvore, a um comprido varapau que lhes permitte a distribuição do peso por dois carregadores, pegando ao hombro, um em cada extremidade.

E' tambem por este systema que transportam o homem, vivo ou morto, com a differença de que a rêde da *typoia*, suspensa do bambu por meio de duas argolas, dispensa a ligação, que n'outros casos, se faz por meio de cascas d'arvore.

Porcos, carneiros, cabras, etc., e, no caso presente a côrça, são transportados egualmente, vivos ou mortos, depois de préviamente

Foi por isso que mandaram os dois rapazes no seu encalço, encontrando-a finalmente estendida no meio do matto, onde formára uma pequena pôça de sangue (1).

Ha muitos dias que não comia outra carne que não fosse de gallinha, e por isso me preparava para saborear uma perna do delicioso antilope, que passa por ser superior á do proprio *onunci* (2).

---

lhes terem sido ligados os membros, por fórma a não deixarem escapar o varapau, que fazem passar no sentido do comprimento do animal, entre o peito e os pontos de ligação.

(1) A carabina Manlicher, como outras armas de calibre reduzido, não produzem a morte instantanea em qualquer animal, a não ser que o ferimento seja no cerebro ou coração, o que só por méro acaso poderá dar-se. A caça attingida por estes projecteis pode correr ainda por algum tempo depois de ferida, por fórma a esconder-se no matto e não ser encontrada. N'este caso, como o exemplo que deixo exposto demonstra, os melhores cães são os pretos (gentio) que ordinariamente vão descortinar a caça ao fim de algumas pesquizas, conhecendo demais a mais, na carreira, a gravidade do ferimento, de que, por consequencia, depende a maior ou menor insistencia na procura.

Os cães, posto que podessem prestar algum serviço na descoberta da caça, não convêem, visto que, geralmente, a espantam muito antes da distancia a que o tiro póde considerar-se efficaz. Os proprios boers, caçadores por excellencia, não fazem uso dos cães que, quando muito, apenas poderiam ter applicação na caça meuda, a que em Africa ordinariamente se dá pouca importancia, e que tambem, por ser essencialmente mansa, póde mesmo matar-se parada. A's tardes e de madrugada as perdizes, junto dos pequenos regatos, matam-se facilmente no chão, encontrando-se tambem n'estes mesmos pontos muitas lebres, faceis de alcançar a tiro.

(2) Tanto a carne de gazella como a de *onunci* são deliciosas.

Vulgarmente preparam-na deixando-a durante 24 horas de vinho e alhos, e, seguidamente, assando-a no forno, depois de temperada com banha de porco e sal.

Um habil carregador, auxiliado por outros, procedeu á preparação da gazella que foi esfollada e estripada com uma admiravel pericia e rapidez, e finalmente distribuida por todos a carne do animal, depois de tirada a parte que para mim reservei.

De manhã apenas existiam no acampamento a pelle e alguns ossos do desditoso animal, que os vigorosos dentes da pretalhada não conseguiram roêr.

Os proprios intestinos, depois de mal esvasiados do fedorento contheudo, e partidos em pedaços, deram immediatamente entrada n'uma panella de barro onde foram cosidos juntamente com uma valente dóse de feijão *(chipoque)* (1).

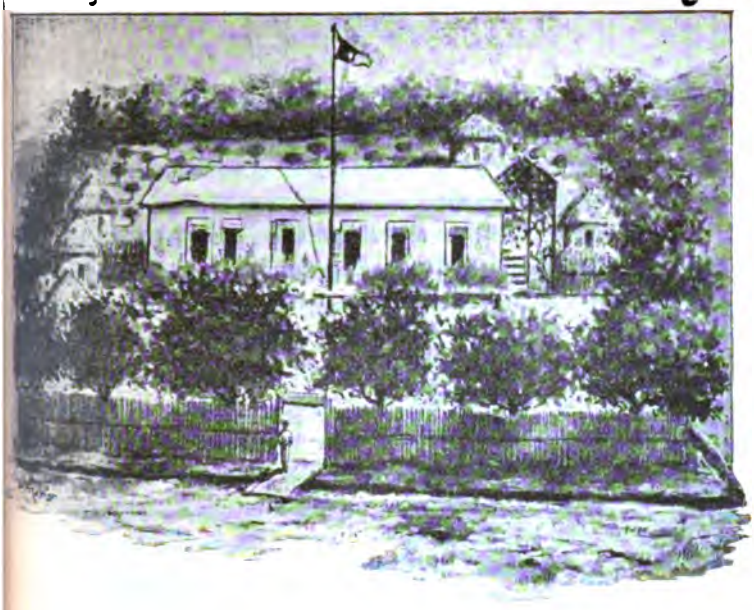
---

(1) Esta simplicidade de culinaria é egualmente seguida por todo o gentio, quando mesmo se trate de qualquer outro animal, rindo immenso de vêr o branco lavar quaesquer generos antes de cosinhal-os.

As tripas de todas as gallinhas, com que durante a viagem o cosinheiro me preparava as refeições, eram immediatamente aproveitadas por qualquer dos carregadores, que, depois de convenientemente tostadas sobre as brazas, as comia, soffregamente de mistura com o seu *infundi* (farinha de milho cosida).

Pouco veneno não mata ninguem, sendo talvez por isso que se não dão ao trabalho de desembaraçar do *miolo* os intestinos dos pequenos animaes, como são em geral os das aves, cabritos, gatos bravos, ratazanas, etc. Não repugna, de resto, acreditar isto, sabendo-se que o gentio egualmente se alimenta de gafanhotos, e até das proprias larvas verdes que apanha em certas arvores, apreciando immenso os *termitas* ou *salalé* (formiga branca de grandes dimensões).

Não raro se encontram pelo sertão um ou mais pretos junto de morros de *salalé* de que, n'um desembaraço prodigioso, recolhem os seus habitantes, introduzindo-os seguidamente na bocca, d'onde a cada movimento de queixos procura escapar-se um ou outro pobre, que as arcadas dentarias não conseguiram de prompto esmagar.



VI

A caminho de Belmonte. — As minhas apprehensões. — O aspecto do forte. — Primeiras impressões. — O meu antecessôr. — Uma bella refeição. — A capitania-mór do Bihé. — O forte «Silva Porto». — Projecto de um novo forte. — Forte «Neves Ferreira». — O pessoal da capitania e serviços que lhe são commettidos. — O destacamento de tropas indigenas. — Seu aquartelamento. — Residencia e suas dependencias. A mobilia, propriedade particular do capitão-mór.

A's 6 da madrugada, depois de convenientemente uniformisado, eis-me novamente a caminho, em direcção a Belmonte.

N'este derradeiro dia da viagem, além de sentir-me devéras fatigado, apoderou-se de mim uma tristeza, de que não tardei a attribuir a causa, aliás com verdadeiro

fundamento, á visinhança de responsabilidades que me resultariam da espinhosa administração do Bihé, cuja investidura marcaria, para assim dizer, o final da minha existencia despreoccupada.

Não me desagradaria proseguir por essa Africa fóra, em cáta de novas sensações que, por muito desagradaveis que fossem, preferiria ás difficuldades de toda a ordem, originadas nos governos do interior, ácerca das quaes, um dos meus primitivos companheiros de viagem, n'uma ligeira prelecção, me pozéra ao corrente.

No entretanto os machillleiros, anciosos por alcançarem os *chimbos,* (povoações) galgavam montes e valles, com uma resistencia e coragem, que até então não tinham revellado. Tinha já transposto o rio Cuquema, á falta de ponte como em muitos outros rios, escarranchado sobre o pescoço de *Chipondongo,* amavel e serviçal carregador que, durante toda a marcha, me prestou grandes serviços.

Finalmente, eram 10 horas da manhã, attingiamos o alto de uma elevação, d'onde, a meio d'uma encosta fronteira, de não grande declive, se avistava, sob o aspecto de velhos casebres de uma quinta phylloxerada, a pseudo-fortaleza do Bihé, orlada de gigantescos sycomoros, por entre os quaes alvejava a pequena residencia que me es tava destinada, e que por tantos annos o fôra tambem do velho sertanejo que lhe deu o nome.

Eis finalmente á vista o «Forte Silva Porto».

Para o attingir não havia mais do que descer o monte e transpôr o Cuito, galgando depois cerca de 300 metros da nova encosta, ao longo da qual se achavam dispersos muitos montões de lixo, em que se adivinhavam diversos periodos de accumulação, predominando ahi as latas de conservas alimenticias e outros objectos inutilisados e ferrugentos, provenientes dos despejos da fortaleza.

Em frente d'esta, via-se alguns pés de bananeira de crescimento rachitico, restos de uma anterior arborisação.

Mais á esquerda um pequeno cercado ostentando interiormente magnificos repôlhos e outras variedades de hortaliças de tão notaveis proporções, que sem duvida fariam inveja ás apregoadas hortas de Mossamedes.

Entre a horta e o forte, estendia-se, paralellamente ao fosso, uma espaçosa avenida de 10 metros de largura, ao longo da qual se projectava a sombra escura dos copados sycomoros da antiga libata. De cima da espessa ramaria uma infinidade de rôlas soltavam os seus gemidos plangentes, como que saudando tristemente o seu desconhecido visitante.

Se não fôra um misero *ambaquista* que, encostado a uma velha Senyder, fingia de sentinella, sobre a ponte da fortaleza, certamente a julgaria totalmente abandonada. Apeiei-me da *typoia,* recebendo no momento em que me approximava do soldado, uma solemne apresentação de armas, que me deixou sob remaneira atrapalhado, por achar-me ainda curto para semelhantes honrarias, avaliando desde logo o grau de capacidade e instrucção militar d'aquelle escuro filho de Marte.

Ao entrar a porta das armas senti-me um tanto nervoso. Desconhecia o meu antecessor, assim como todo o demais pessoal da capitania, ácerca do qual corriam versões tão variadas como inverosimeis, que, desde Loanda, me haviam sido narradas, no evidente intuito de me desgostarem.

Descendo os degraus de uma pequena escada da residencia, para vir ao meu encontro, reconheci logo o capitão Almeida Fragoso, pelos signaes que diversas pessoas antecipadamente me tinham dado da sua pessoa, um valente minhoto, essencialmente bondoso e amavel.

Na sala da residencia, entre outras pessoas, na sua maior parte negociantes, tive prazer de encontrar o meu amigo de Loanda, ex.^{mo} sr. coronel Lourenço Padrel, que para mim foi sempre tão sympathico como affeiçoado amigo.

Passados momentos, meu irmão, que havia ficado um pouco á rectaguarda, entrava egualmente na sala, onde fiz a sua apresentação. Seguimos depois para a casa de jantar, onde o meu illustre antecessor nos convidou a sentar em volta de uma ampla mesa elyptica, coberta de alvissima toalha, em que um magnifico caldo verde se não fez esperar, seguido de outros pratos muito para apreciar, depois de uma viagem na qual os prazeres da mesa se acharam sempre infinitamente reduzidos.

Duas bojudas garrafas de crystal cheias do famoso liquido que, segundo o Velho Testamento levou o santo patriarcha ao quinto peccado mortal, completavam por fórma condigna aquelle delicioso *mise-en-scène* que momentaneamente nos transportava a um paiz civilisado.

Todo aquelle relativo conforto dispensei com natural indifferença, durante os 24 dias da minha viagem; apenas uma falta se tornou para mim extraordinariamente sensivel: — A do pão —. Dispensa se bem a carne e o vinho, mas não nos tirem o pão.

Ali havia tambem magnifico pão, cosido no proprio dia, alimento de que immediatamente me servi e demoradamente mastiguei.

O pão com que sahiramos de Catumbella e que poderia conservar-se relativamente fresco durante 4 ou 5 dias, devido a uma indesculpavel imprevidencia de empacotamento, transformou-se n'uma pasta insupportavel com a enormissima trovoada da Lucinja. Durante alguns dias, pois, acompanhavamos então as nossas refeições com bolacha de agua e sal, reserva que, infelizmente, acabou tambem nas alturas de Cahata.

A capitania-mór do Bihé não tem como os demais concelhos de districto, definidos os seus limites, estendendo-se a esphera de administração, até aonde as diversas tribus gentilicas podem considerar-se avassaladas. Apenas uma parte do rio Cutato é tomada como limite oéste que a separa da capitania mór do Bailundo, sem que comtudo, officialmente, qualquer cousa se ache legislado a tal respeito (1).

Com a ida ao Bihé da expedição, sob o commando do fallecido major Arthur de Paiva, por occasião da gloriosa morte de Silva Porto, facto de que depois me occuparei detalhadamente em capitulo especial, teve logar o aprisionamento do sobba grande da região, *Dunduma,* ficando alguns *secúlos* ou *sobbêtas* á testa das respectivas libatas, e todos mais ou menos submettidos á auctoridade militar que, desde então, ali se tem conservado (2).

---

(1) Ao sul o rio Ququêma apenas estabelece o limite commum dos paizes de Bihé e Ganguellas; administrativamente, porém, o Luimbi (Ganguellas) faz parte da capitania-mór do Bihé.

(2) Excepção do sobbado da Gamba, onde ainda alguns secúlos se conservam rebeldes, talvez pela pouca superioridade que reconhecem ao *sobbêta* da região, que, da sua parte, visita a fortaleza e se manifesta perfeitamente subordinado.

A séde da capitania, como já tive occasião de dizer, acha-se estabelecida no «Forte Silva Porto», a antiga libata do explorador que lhe deu o nome, depois de organisada defensivamente com a abertura de um fôsso de 4 metros de largura por 5 de profundidade.

Nada justifica o estabelecimento d'este forte no local em que actualmente se encontra, a não serem as circumstancias que revestiram a morte de Silva Porto, que n'este ponto teve logar, e, como no Bailundo, o aproveitamento das edificações existentes.

Effectivamente acha-se este forte situado a meia encosta de uma pequena elevação, e por consequencia, completamente dominado pelo lado do sul, não sendo mesmo facil conseguir-se-lhe um desenfiamento com a construcção de um parapeito, que actualmente não possue.

Mediante a superior auctorisação, que nunca me foi concedida, poderia iniciar-se a construcção de um novo forte a cerca de 300 metros ao sul do actual, offerecendo n'este ponto a sua situação muito mais garantias para uma boa defeza, mórmente, se, como é natural, a sua construcção se regulasse pelos preceitos da fortificação.

Nas condições, porém, em que actualmente se encontra, é mais que sufficiente para que a sua guarnição possa defender-se de qualquer ataque, aliás pouco provavel, do gentio da região; no entretanto torna-se reparada a applicação de tal nome a um recinto, no qual, para não perder de todo o aspecto de libata, conserva ainda o caracteristico cercado de paus a pique com que o gentio estabelece a vedação n'esta especie de aldeias, a fim de preservar durante a noite os seus gados, dos frequentes ataques das feras.

O traçado que propuz para a construcção do novo forte em nada se affastava do actual: quadrado com dois tambores oppostos de flanqueamento.

Subordinado a este commando ha o Forte Neves Ferreira, situado sensivelmente a leste de Belmonte, a 4 dias de viagem da séde da capitania-mór, na margem direita do rio Quanza, o qual no meu tempo era exercido pelo illustrado tenente do quadro oriental, Theotonio Pinto Pizarro, temporiamente commissionado na provincia.

O pessoal do forte Silva Porto era constituido pelo capitão-mór que, como official do exercito, assumia o commando do destacamento do antigo batalhão de caçadores n.º 3, com séde em Benguella, de que faziam parte dois officiaes como subalternos e dois sargentos.

Os serviços confiados ao capitão-mór, eram, alem dos que lhe competiam como commandante do destacamento, todos os outros inherentes ao logar de chefe do concelho.

Tanto n'uns como n'outros, era auxiliado pelos officiaes e sargentos destacados, exercendo um d'estes ultimos, o cargo de escrivão do julgado instructor, de que o capitão-mór é o juiz, cumulativamente com o de fiel do correio, de que egualmente o capitão-mór é o chefe da estação.

Relativamente á complexidade de serviços civis confiados ao capitão-mór e difficuldades inherentes, procurei por vezes informar o governo de districto, não fazendo parte d'esta minha exposição, tal assumpto.

A falta de aquartellamento que permittisse ter os soldados dentro da fortaleza, compromettia sobremaneira a boa disciplina sob que deve conservar-se um destacamento, mormente de tropas indigenas que, vivendo de mistura com o gentio n'uma especie de *sanzala,* ao fim de pouco tempo se lhe assemelham e com elle se confundem até pelo uso, quasi habitual, dos proprios pannos que, fóra do-

serviço das guardas, usam de preferencia ao seu uniforme (1).

Por outro lado a multiplicidade de serviços commettidos ao pessoal da capitania-mór e a deficiencia d'este,

nunca permittiriam dar grande desenvolvimento á instrucção militar do destacamento, a qual nunca passou de umas pequenas evoluções em ordem unida e manejo d'arma.

(1) Convem notar que o soldado indigena difficilmente se sujeita á vida de caserna, preferindo a sanzala (especie de acampamento) em que possa ter mulher que lhe prepare as suas refeições.

A residencia e mais dependencias com que o Estado não tem gasto um real, o que de ordinario acontece com todos os commandos affastados, necessitariam de urgentes reparações, para que nunca pedi qualquer verba, na esperança de que me fosse satisfeito o pedido para a construcção do novo forte, onde então, sem grande dispendio para a Fazenda, poderiam realisar-se as edificações necessarias.

A residencia e suas dependencias eram constituidas pelas seguintes casas, dispersas pelo recinto fortificado: As casas do capitão-mór, officiaes e sargentos; as dos hospedes, secretaria e repartição do correio; a do deposito de cargas da extincta Colonia Penal Militar Agricola de Muchico, prisão e casa da guarda.

A casa do capitão-mór acha-se a 40 metros da ponte com a frente voltada para esta, e as suas 4 faces respectivamente parallelas ás do traçado, elevando-se de 20 metros ao centro da fachada principal, o mastro em que permanentemente se acha hasteada a bandeira nacional.

Esta casa, com 4 metros de pé direito, está devidida nos seguintes compartimentos: Uma sala de visitas com duas janellas para a frente, desprovidas de vidraças, tendo ao centro, como mobilia, uma mesa redonda, especie de jardineira, coberta com um panno verde-escuro, sobre que assentava um pesado candieiro americano a que o *triste jus* da sua edade e naturalmente os maus tratos inflingidos pelos profanos que o temperavam, não permittiu prestar-me os seus serviços.

Encostado á parede, com frente para as janellas, assentava desconjunctado sophá, cujo esquelêto constituido por taboas aproveitadas de caixas de bacalhau, era exteriormente revestido por um panno resistente que lhe escondia o capim com que o seu engenhoso auctor lhe suppriu as mollas.

Fazendo angulo recto com este sophá, tinha encostada a uma das paredes lateraes uma *chaisse-longue* de construcção americana e duas cadeiras de balouço, algo perigosas por se voltarem com facilidade, proporcionando divertidas cambalhotas a quem se excedesse na lattitude das suas oscillações.

No espaço comprehendido entre as duas janellas, uma pequena mesa rectangular aguentava uma enorme caixa de musica systema *Elliopp,* a que podia dar-se corda para 20 minutos, durante os quaes era estupidamente moida uma série de dez musicas em que figurava a *valsa da sombra* da *Dinorah,* a *Santa Lucia* e outras, que ao cabo de alguns dias me faziam dôres de cabeça.

Alguns antigos quadros de bom gosto, symetricamente dispostos ao longo das paredes e umas ligeiras sanefas de chita que pendiam das janellas, completavam a decoração d'esta sala que communicava por uma especie de arco com uma outra destinada a casa de jantar.

Tinha tambem duas janellas esta sala, egualmente desprovida de vidraças, que em todas as janellas da residencia eram substituidas por umas segundas portas exteriores em fórma de persiannas.

Além da mesa de jantar, apenas havia n'esta sala um aparador com duas gavetas, sendo o guarda-louça cavado na parede. Esquecia-me mencionar oito cadeiras de palhinha que os *muleques* mudavam durante o anno da sala de jantar para a de visitas e vice-versa, segundo as necessidades, $365 \times n$, sendo n o numero das refeições que ordinariamente variava segundo o dos hospedes que inesperadamente se apresentavam, muitas vezes depois de terminadas as minhas refeições habituaes.

Uma estreita porta fazia communicar a casa de jantar com um pequeno quarto que destinei para casa de banho

e de que pela sua vez, se passava para um outro quarto, que tanto eu como os meus antecessores, aproveitámos para aposentos de dormir.

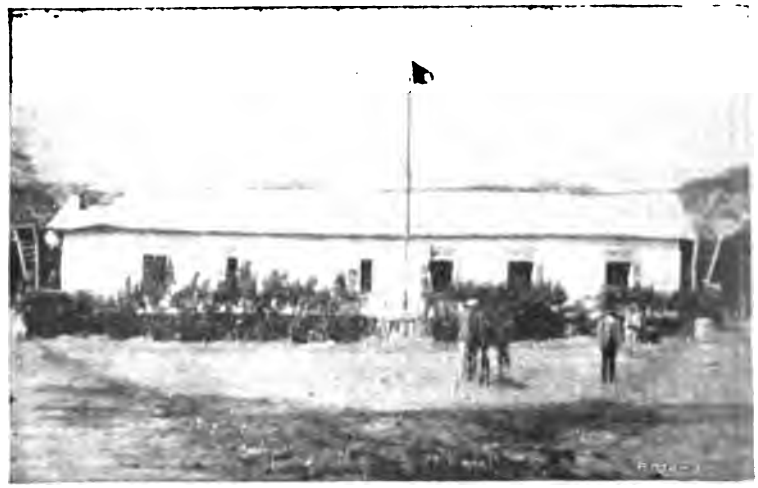
Tinha este quarto uma mobilia relativamente confortavel: Bello leito desmesuradamente espaçoso sobre que assentava um magnifico colchão de arame. Uma banquinha de cabeceira e *toilette-commoda* com varias gavetas e magnifico espelho de crystal, sendo n'este movel a pedra marmore vantajosamente substituida e fingida por um pedaço de oleado branco, convenientemente estirado na parte superior.

A mobilia existente na residencia do capitão-mór, sua propriedade exclusiva, assim como louças, talheres, etc., foram adquiridas por compra ás missões americanas, visto que o Estado, assim como não tem effectuado despezas com as edificações, não dispendeu egualmente um real, na compra de mobilia, naturalmente indispensaveis para o official que ordinariamente tem de estabelecer no matto uma demorada permanencia, como commandante militar.

Esta mobilia passou sempre, por venda, com uma pequena depreciação no seu valor, em consequencia do uso, de um para outro capitão-mór, no acto da posse d'este e retirada d'aquelle.

Se um determinado capitão-mór, por occasião da sua retirada, se negasse, por qualquer circumstancia, á venda da mobilia ao seu successor, collocal-o-hia n'uma situação extraordinariamente critica, em que se veria forçado a dormir durante alguns annos na sua esguia cama de viagem, cosinhando sobre tres pedras como o gentio; comendo sobre uma das suas malas que egualmente lhe serviria de banca de trabalho; e finalmente recebendo as suas visitas de pé, por não possuir cadeiras para lhes offerecer.

A sala de jantar tem uma porta que dá serventia para um vasto quintal em volta do qual se acham dispostas algumas pequenas casas, taes como cosinha, em que assenta um magnifico fogão, propriedade egualmente do capitão-mór; quartos para cosinheiro e creados de mesa, e ao fundo



arrecadação de fazendas (moeda para pagamento ao destacamento e carregadores). A casa para officiaes acha-se á esquerda da residencia do capitão-mór, com cuja frente faz um angulo sensivelmente recto.

Esta casa tem apenas duas divisões, uma das quaes era, ao tempo, aproveitada pelo fallecido tenente Coelho da Silva e esposa, para quarto de dormir, sendo o a outra para sala de trabalho, de visitas, e em casos extraordinarios, para jantar, visto que, segundo os preceitos estabelecidos desde longa data, o capitão-mór dava de comer

aos seus subalternos e familia, se a tivessem, pratica esta que, da minha parte, não alterei.

A' direita da residencia do capitão mór, com a frente voltada para esta e sensivelmente parallela, encontra-se a casa dos sargentos, cuja disposição interior não differe da dos officiaes, senão pela situação das portas.

A casa dos officiaes é a unica cujas janellas se acham guarnecidas de vidraças, o que a torna relativamente confortavel e de melhor aspecto. Com a transferencia do tenente Coelho da Silva para o Bailundo, passou esta casa a ser a minha residencia effectiva, em que egualmente fazia o meu gabinete de trabalho.

Fronteira á casa dos officiaes inferiores havia a casa da guarda com uma tarimba a todo o comprimento, e em frente da casa dos officiaes, á direita da residencia do capitão-mór, a secretaria e repartição do correio, com tres mezas, um armario fechado e um relogio de parede.

De cada lado da residencia do capitão-mór, a egual distancia e sensivelmente alinhadas, havia duas casas para hospedes, divididas em quartos, desprovidos de mobilia, visto que, geralmente, os visitantes da fortaleza se fazem acompanhar de camas de viagem, o que de resto, se tornaria indispensavel, attendendo ao grande numero que algumas vezes ali chegava a juntar-se.

Entre uma d'estas casas e a dos officiaes havia uma outra destinada a deposito de cargas da Colonia Penal Militar Agricola de Mochico, e junto da face sul do forte, uma outra casa com tres compartimentos, destinada a prisão.

Entre esta casa e as trazeiras da residencia crescia um magnifico pomar de larangeiras e limoeiros, com cerca de 200 pés muito bem alinhados, que Silva Porto mandou plantar quando habitava a antiga libata de Belmonte.

Este pomar que no tempo de Silva Porto produzia magnificos fructos, deteriorou-se um pouco com a abertura do fosso, que na época das seccas, lhe enxugava as terras, justamente quando se operava a maturação dos deliciosos pomos. Ha tambem dois paioes, sendo um destinado a munições de infanteria e o outro ás de artilheria.

Estas duas casas, assim como a do capitão-mór, eram as unicas cobertas de zinco, sendo todas as demais a capim. Esta cobertura é a mais economica e sobretudo a mais hygienica que póde adoptar-se no sertão africano, permittindo estabelecer e conservar uma temperatura constante no interior dos aposentos, propriedade esta do capim, devéras para apreciar no plan'alto do Bihé, em que, no cacimbo, se produzem differenças de temperatura consideraveis do dia para a noite.

A cobertura de zinco tem ainda o inconveniente do ruido ensurdecedor que contra ella produzem as chuvas de setembro a abril. O forte de Belmonte esteve em tempo artilhado com duas peças de montanha de 7 c., uma das quaes ultimamente foi enviada para o Bailundo.

Além de 110 espingardas Seneyder destinadas ao destacamento indigena, que ao tempo se achava reduzido a 42 praças, existiam ainda a cargo do capitão-mór do Bihé 18 espingardas Martyni Henry que, em caso de conflicto com o gentio, poderiam ser distribuidas por auxiliares (negociantes).

VII

Interessante cavaco com Joaquim Guilherme Gonçalves (o *Chindander*) ácerca da tragedia de Belmonte — Sua louvavel predilecção pelo valente capitão Paiva Couceiro — Eminente risco de vida d'este official e do seu digno companheiro e velho africanista, Justino Teixeira da Silva — Sua retirada para o Bailundo — Suicidio de Silva Porto — O negociante Santos Gil — *Dunduma* (*sobba* grande do Bihé) — Discordancia de opiniões entre este potentado e o de Bailundo — Conferencia de Teixeira da Silva com *Equiqui* (*sobba* do Bailundo) — Viagem de Couceiro ao Mucusso. Seu regresso — Expedição ao Bihé — Prisão e deportação de *Dunduma*.

A fim de servir-me de interprete das fallas do gentio, foi-me indicado, ao fim de alguns mezes da minha administração, o mulato biheno, Joaquim Guilherme, o *Chindander,* homem de cerca de 50 annos de edade, regularmente intelligente e dotado de uma privilegiada memoria que lhe permittia a reproducção das interminaveis conversas

do gentio em que, de ordinario, muito se falla e pouco se diz.

A physionomia sympathica e insinuante de *Chindander*, assim como a boa disposição em que a seu respeito me collocou o conhecimento de alguns valiosos serviços por elle prestados ao paiz, levavam-me, ordinariamente, a escutal-o com verdadeira attenção, quando porventura um excesso de alcool, que muito apreciava, o não tivesse tornado um insupportavel massador.

Era Joaquim Guilherme, com justa razão, um dos muitos devotados admiradores de Paiva Couceiro que, a todo o momento, se encontram no sertão de Benguella, onde o distincto official poderá contar o numero de amigos pelo de sertanejos que lhe presencearam os seus actos de incomparavel sacrificio e inexcedivel valor.

Em consequencia d'esta predilecção de Joaquim Guilherme por Couceiro, quasi sempre as suas conversações recahiam sobre assumptos referentes a qualquer facto que mais ou menos se ligasse com aquelle official, cujo nome, por vezes, no auge do enthusiasmo, lhe ouvi pronunciar com os olhos marejados de lagrimas.

A viagem de Paiva Couceiro ao Bihé, com destino ao Barotze, no patriotico intuito do engrandecimento dos nossos dominios, com a vassalagem d'essa importante região; o risco imminente de sua vida por occasião da tragedia de Belmonte, a sua retirada para o Bailundo, com Teixeira da Silva, e finalmente a sua viagem a terras de Mucusso, na irritante impossibilidade de pôr em pratica o seu primitivo itenerario; eram factos que Joaquim Guilherme narrava, possuído sempre do mais vivo enthusiasmo.

Um dia, contava-me elle, passeiando nós na parada da fortaleza:

—«Tendo o sr. tenente Henrique de Paiva Couceiro chegando ao Bailundo, hospedou-se no sitio denominado Catapi, logar que o *sobba Equiqui,* do Bailundo, havia offerecido ao sr. capitão Teixeira da Silva, para sua morada, (hoje fortaleza do Bailundo). Acompanhavam o sr. tenente Couceiro o negociante Adriano dos Santos Gil, o lingua Filippe Coimbra, (o *Candumba),* e sua comitiva.

«O *sobba* do Bailundo recebeu estes senhores com todo o prazer, obsequiando-os segundo os seus recursos. Durante os dias em que o sr. tenente Couceiro permaneceu no Bailundo para se refazer do cançaço da viagem, offereceu alguns presentes ao *sobba,* com os quaes este se sentiu immensamente penhorado, fornecendo áquelle senhor alguns carregadores, de que necessitava, para o transporte de cargas, assim como mantimentos para os que o acompanhavam.

«Continuou depois o sr. Couceiro a sua viagem para o Bihé, onde acceitou a hospitalidade que lhe foi offerecida pelo seu camarada, capitão sr. Teixeira da Silva, visinho do sertanejo Silva Porto.

«Ao fim de alguns dias de descanço, preparou-se o sr. Gil para voltar a Benguella afim de fazer conduzir ao Bihé o resto das cargas do sr. Couceiro, que o reduzido numero de carregadores lhe não permittiu trazer de uma só vez.

«Reunido a Silva Porto, antigo e prestigioso negociante do Bihé, resolveram os dois dirigir-se *á m'balla* do *sobba,* afim de lhe apresentarem os seus cumprimentos, e, segundo a lei gentilica, o presentearam condignamente.

«Aproveitou desde logo Silva Porto este ensejo para fazer vêr ao *sobba* o fim da vinda de Paiva Couceiro ao Bihé, onde apenas passava na sua viagem ao Barotze, para onde se dirigiria, logo que elle *sobba* lhe offerecesse

os carregadores necessarios para o transporte das suas cargas.

«Immediatamente o *sobla* declarou que da melhor vontade fornecia os carregadores pedidos, ficando desde logo assente que a partida teria logar poucos dias depois da chegada do sr. Gil, que ainda se achava para Benguella.

«Estava, pois, o *Dunduma* (assim se chamava o sobba do Bihé) nas melhores disposições para com os dois senhores, nunca podendo, ao certo, averiguar-se qual a pessoa que, ou por inimisade pessoal para com Silva Porto, ou por conveniencia politica, levou *Dunduma* á convicção de que a vinda do illustre official ao Bihé, apenas obedecera á ideia de ali construir um forte. E, por grandes que tivessem sido os exforços empregados pelo infeliz sertanejo, para d'isso despersuadir o *sobba* e obter d'elle o nome da pessoa que tão erradamente o informara, nada absolutamente lhe foi dado conseguir. E não obstante Silva Porto, até ali, merecer a mais absoluta confiança de todo o gentio da região, entre o qual o seu nome havia conquistado, durante longos annos de permanencia, um extraordinario prestigio, começou desde logo a ser, pelos *bihenos,* considerado como traidor, manifestando lhe um geral desagrado em repetidas faltas de respeito que sobremaneira desgostavam o pobre velho.

«A guerra estava já declarada, se bem que o gentio não houvesse dirigido ainda qualquer attaque ás residencias dos europeus que se achavam em Belmonte.

«Um ultimo exforço foi ainda empregado por Silva Porto, no sentido de despersuadir *Dunduma* d'aquella errada convicção, procurando demovel-o das suas aggressivas intenções com respeito aos europeus que, apenas de passagem, se encontravam nas suas terras; o resultado, porém, alcançado pelo patriotico sertanejo, em presença do *sobba,* então

inabalavel e já só disposto para o mal, foi egual, senão peior, ao obtido na primeira entrevista, correndo geralmente a versão de ter Silva Porto sido esbofeteado por *Dunduma,* na presença dos seus *secúlos,* e com galhofa de ordem tal, que levou o pobre velho ao doloroso extremo de resolver desde logo, pôr termo á existencia.

«Fosse como fosse, não resta duvida alguma, de que Silva Porto tivesse sido exovalhado pelo *sobba* e recolhesse desgostosissimo a sua casa.

«Uma vez ali, depois de dar aos illustres officiaes conhecimento do insuccesso dos seus exforços, rodeou-se de grande quantidade de barris de polvora, que possuia armazenada para negocio com o gentio, e, depois de envolver-se na bandeira nacional, fez vôar pelos ares o seu corpo, que a tensão dos gazes produzidos pela pavorosa explosão arremessou a uma distancia de cincoenta metros.

«O estrondo produzido attrahiu, ao local do terrivel sinistro, os dois illustres officiaes seus visinhos, fugindo espavorida uma grande parte dos serviçaes de Silva Porto, que não podia comprehender o que tal acontecimento significava.

«Foi Silva Porto encontrado por Paiva Couceiro e Teixeira da Silva, ainda com restos de vida, que os dois officiaes não poderam prolongar com os medicamentos que immediatamente lhe applicaram, procedendo ao seu enterro com o respeito que lhes impunha a memoria do venerando ancião.

«Tinha Silva Porto, em Belmonte, uma filha, Maria, que junto de sua mãe, a velha Roza, foi, no meio das suas lamentações, surprehendida pela intimação do *sobba* que, no mais curto espaco de tempo, emprazava a pobre mulher a pagar o crime de seu pae, que *Duuduma* classificava de traição, protegendo a construcção de uma fortaleza em

terras de que só elle poderia considerar-se senhor absoluto, entregando por fim aos enviados do *sobba* a indemnisação que lhe havia sido estipulada.

«Seguidamente voltaram-se as attenções do *sobba* para os dois officiaes, que ainda se encontravam no Bihé, cujo

valioso espolio, como suas cabeças, o seduziam. Alguns pretos manhosos, não se sentindo talvez com coragem para, desde logo, romperem com os dois officiaes, procuravam então illudil-os pedindo-lhes as suas malas de roupa e

outras cargas, para lh'as transportarem para onde lhes fosse indicado, levando, dentro em poucos momentos, todas quantas encontravam.

«O sr. Couceiro, contava então Joaquim Guilherme, procurou ainda resistir *esburacando* a casa (seteirando) para d'ali, com os poucos soldados de que dispunha, se defender até á ultima extremidade; vendo, porém, que esses poucos homens lhe desappareciam, levando comsigo a espingarda e cartuchame que podiam apanhar, não teve outro remedio este official, senão pôr-se em immediata retirada com o seu camarada, no momento em que *Dunduma* se preparava, para com mais de 600 homens os atacar (1).

«Na sua retirada os dois officiaes não poderam fazer-se acompanhar de qualquer alimento, em que de resto não tiveram tempo de pensar, não tendo tampouco quem lhes transportasse fosse o que fosse, visto haverem-lhes fugido

(1) Como prova da coragem inconcebivel de Paiva Couceiro ouvi no Bihé narrar a diversas pessoas o seguinte facto que representa uma verdadeira temeridade, como tantas outras que se encontram na vida d'aquelle distincto official:

Affirmava-se ali, que tendo-lhe sido proposta, pelo não menos digno official Teixeira da Silva, a retirada para o Bailundo, seguidamente ao suicidio de Silva Porto, visto ser-lhes materialmente impossivel resistir com um pequeno numero de homens, Couceiro, talvez menos conhecedor da indole do gentio do que o experimentado Teixeira da Silva, se negou formalmente a isso, procurando organisar defensivamente a casa em que se achava.

Que então Teixeira da Silva, conhecedor da intriga africana, lhe exigiu uma declaração escripta em como, sob sua inteira responsabilidade, se sujeitava áquella inevitavel morte, procurando assim subtrahir-se a quaesquer responsabilidades que posteriormente lhe podessem vir a ser attribuidas. A fuga dos soldados com armas e munições, levou então, como disse Couceiro ao convencimento da inutilidade dos seus exforços.

todos os seus soldados, alguns dos quaes, por de todo lhes ser desconhecido o caminho, cahiram em poder do inimigo.

«Até ao Bailundo foram perseguidos por gentio enviado por *Dunduma,* com ordens terminantes para o *sobba* de Bihel no sentido de lhes cortar as cabeças e apoderar-se de qualquer cousa que porventura podessem levar para a compra de alimentos, de que sem duvida necessitariam.

«O *sobba* do Bihel, porém, mais reflectido do que *Dunduma,* receioso da inevitavel *révanche,* desde logo declarou que a camisa em que este pretendia mettel o não servia, por possuir um corpo de *superiores dimensões ás de um elephante,* tanto mais que os *brancos* que perseguiam haviam passado já para o Bailundo (¹).

«Em presença d'esta resposta seguiram os enviados de *Dunduma* para a *m'bala* de Bailundo a cujo *sobba* levavam identico recado.

«As instrucções enviadas a este *sobba* eram um pouco mais largas, recommendando-lhe *Dunduna* não só a execução dos dois officiaes como a do negociante Adriano dos Santos Gil que, como era sabido, em breve deveria regressar de Benguella conduzindo as restantes cargas de Paiva Couceiro.

«*Equiqui, sobba* do Bailundo, conhecedor já das occorrencias do Bihé, não obstante ser cunhado de *Dunduma,* prendeu immediatamente os escoteiros, até á chegada dos officiaes á sua *m'balla.*

«De Bihel continuaram os dois officiaes a viagem para Cambenje, onde ficou Paiva Couceiro, seguindo Teixeira

---

(¹) Foi esta a evasiva de *Caculo-Cusso* para não apresentar os dois officiaes, que conservava escondidos no interior da sua *libata.*

da Silva para o Bailundo, d'onde deveria officiar para o governo do districto, que informaria dos recentes acontecimentos do Bihé.

*

* *

Continuando Joaquim Guilherme na sua circumstanciada narrativa, depois de uma ligeira pausa, como que para tomar alento, dizia elle:

«Cerca das 10 horas da manhã, achando-me eu perto da minha *cubata,* abrindo uma valleira para ahi estabelecer um cercado de pau a pique, ia commentando com os meus botões, o terrivel acontecimento do Bihé, cuja noticia momentos antes, me havia sido dada pelo *sobba,* seguidamente á chegada dos escoteiros de *Dunduma,* quando, por detraz de mim, oiço pronunciar a seguinte saudação em portuguez:

—« Deus ajude quem trabalha.

«Olhei então, deparando com o sr. capitão Teixeira da Silva, que mais depressa reconheci pelas poucas palavras que me dirigiu do que pela figura que apresentava, tal era o disfarce que o distincto official ainda conservava.

«Immediatamente, como era meu dever, lhe perguntei se desejava descançar, respondendo-me que apenas pretendia o acompanhasse na direcção da missão americana, onde queria pedir papel, pena e tinta para, sem demora, communicar ao governo do districto a gravidade dos ultimos acontecimentos do Bihé.

«Assim foi. Da missão americana dirigimo-nos para a *m'balla,* onde subimos e finalmente entramos, por ter necessidade o sr. Teixeira da Silva de conferenciar com o *sobba,* que *não sei como não chorou* ao vêr o estado do illustre

official, vestido como o gentio e completamente desfigurado.

«Passada a estupefacção de *Equiqui,* perguntou este a Teixeira da Silva onde tinha ficado o outro *branco* filho do *Muaneputo* (Rei). Informei então o *sobba* de que Paiva Couceiro se achava acampado em Cambenje, offerecendo por esta occasião *Equiqui* todo o seu auxilio, em homens e armamento que, incondiccionalmente, punha á disposição d'aquelle official, para a hypothese de qualquer emboscada que lhe podesse ser preparada pelos *bihenos,* cujo *sobba,* na sua opinião, devia encontrar se maluco para fazer tanto disparate.

«Seguidamente preparava-se *Equiqui* para informar Teixeira da Silva das instrucções que lhe trouxeram os enviados de *Dunduma*, mandando conduzir á presença d'este official os escuteiros *bihenos;* estes, porém, já se tinham evadido em consequencia talvez, da attitude desfavoravel que reconheceram no *sobba* do Bailundo.

«Na impossibilidade pois de fazer expôr aos proprios escoteiros o recado de *Dunduma,* seu cunhado, começou *Equiqui* reproduzindo, *ipsis verbis,* a falla que lhe havia sido transmittida, e immediatamente foi traduzida por Joaquim Guilherme nos seguintes termos:

— «O Silva Porto já se enforcou, envergonhado de ternos enganado, pretendendo crear fortaleza em terras que são exclusivamente nossas, e onde por consequencia só nós temos poder para nomear os nossos *capitamolo* (corrupção de capitão-mór).

«Nem eu nem você devemos consentir semelhantes abusos, que só podem concorrer para o nosso desprestigio e ruina.

«Tive immensa pena de que esses dois *brancos* não podessem ser aqui apanhados e degolados, como merecia o seu atrevimento.

«Ao *sobba* do Bihel *Caculo-Cusso,* encarreguei d'esta missão, na passagem d'elles pela sua terra, mas já sei que este não cumpriu as minhas ordens, protegendo antes e escondendo os referidos *brancos;* elle o pagará... N'esta desconfiança despachei com urgencia os escoteiros que vão até ahi, para que o meu cunhado mate os referidos *brancos* e lhes roube a comitiva, que em breves dias ahi deverá

chegar, sob as ordens do sr. Gil, conduzindo grande numero de cargas de que você ficará com a maior parte, mandando para aqui o que quizer».

«Agora, meu *branco,* como fugiram os escoteiros vou mandar alguns meus entrevistar *Dunduma,* a quem mando a seguinte resposta:

— «Sigam á *m'balla* do Bihé e digam a meu cunhado *sobba,* que os dois *brancos* que elle desacatou estão por mim sendo obsequiados, não se escrevendo por isso para *Govulo Combaca* (Governador de Benguella) emquanto elle me não responder. Que trate de reunir tudo quanto mandou roubar, assim como deverá pagar todos os prejuizos de casas incendiadas e outros que a sua gente causou, procurando os *camalatas* (soldados, corrupção de camaradas) do *Muaneputo* que fugiram e se perderam por desconhecerem os caminhos que trouxeram os seus patrões.

«Que é mister para alcançar o perdão dos *brancos,* restituir-lhes todo o roubo e indemnisal os devidamente, no que, como parente, estou prompto a auxilial-o, contribuindo, da minha parte, com o que lhe fôr necessario, achando conveniente que, para o perdão ser mais completo, se faça entrega aos *brancos* offendidos, de todos os *secúlos* que em tão desastrado passo o aconselharam.

«Que em tempo, no Bailundo, succedeu tambem caso identico, e porque os nossos antepassados dessem má resposta ao *Muaneputo* de Loanda, vieram d'aquella cidade, aquelles que *puzeram conversa no papel e fizeram caminho pelo mar,* nada conseguindo fazer-se com elles, dando-nos uma cóça monumental, como bem claramente o attestam as balas d'artilheria que ainda hoje podem vêr-se cravadas nas *incendeiras* da *m'balla.*

«Que, de resto, em nada poderemos competir com os *brancos,* incontestavelmente mais fortes do que nós, e a quem, alem de tudo, muitos beneficios devemos, acceitando-nos as nossas mercadorias em troca de magnificos pannos com que andamos vestidos.

«Que se o *branco* não fôra de pelles de cabrito teriamos de fazer as nossas camisas e casacos, consumindo um tempo immenso em amaciar um coiro de boi ou de *malanca*

para nos servir de cobertor, ou em preparar, para o mesmo fim, uma casca de arvore que a mais pequena faisca de lume de prompto incendiava e destruia.

«Mais direis, por fim, ao *sobba,* que considere detidamente no conselho que, como parente, lhe envio e aprecie devidamente todos os exemplos que a velha experiencia e fria reflexão me dita, pois que da natureza da sua resposta dependerá o contheudo da *mucanda* (carta, officio), que seguidamente será enviada por elles para o *Guvulo*».

«E assim terminou o recado de *Equiqui,* depois de ter invocado a memoria dos seus antepassados, como estimulo que podesse levar *Dunduma* a uma resposta satisfactoria.

«As paixões, porém, imperam no sertão africano, como no mais esclarecido centro de civilisação, e *Dunduma* sentia-se orgulhoso do seu poder e absolutamente conscio da sua força, enviando a seu cunhado *Equiqui* a seguinte resposta:

— «Ouvi tudo quanto me mandou dizer pelos seus escoteiros; entrou-me, porém, o seu recado por uma orelha e sahiu-me pela outra. Vejo que o meu cunhado pretendia que a minha terra fosse avassalada; pois entregue a sua se tem medo: eu não tenho medo dos *brancos,* nem tampouco das suas guerras, pois possuo muita polvora e armas para lhe resistir. Só poderia admittir que os *brancos* viessem ás minhas terras para negociar, e assim, durante muitos annos, aqui consenti alguns, exclusivamente occupados n'esse mistér, e conservando-se sempre respeitosos para comigo, unica pessoa que no Bihé pode levantar a voz — o *bonge* (fortaleza) é que eu nunca consentiria nas minhas terras.

«Do que roubei aos *brancos* nada restituirei, sendo de futuro desnecessarias novas insistencias suas n'esse sentido».

«Ouvindo *Equiqui* esta cathegorica resposta de seu cunhado, immediatamente se dirigiu a Teixeira da Silva, a fim de que este senhor procedesse, em tal conjuntura, como muito bem lhe approuvesse, visto que, a tal respeito, nada mais tinha a dizer, *lavando d'ahi as suas mãos*»

«Tomado conhecimento no governo do districto, d'estes lamentaveis acontecimentos, foi organisada uma expedição sob o commando do valente capitão Arthur de Paiva que seguiria para o Bihé, onde applicaria ao *sobba* o castigo que tão justamente merecia.

«Chega finalmente Adriano dos Santos Gil com o interprete Filippe Coimbra (o *Candunba)* e a comitiva, conduzindo as cargas de Paiva Couceiro, sendo então tambem entregue a este militar um officio urgente do governo em que lhe era communicado o *ultimatum* inglez, e lhe mandavam, por esse facto, ficar sem effeito a expedição ao Barotze.

«O illustre official, contava me ainda o *Chindander*, (nome gentilico que significa pau ferro) na impossibilidade pois, de seguir o seu primitivo destino, uma vez de posse das suas cargas, para não perder o seu tempo, resolveu marchar para terras de Mucusso, cujo *sobba* pretendia avassalar. Tendo-me pedido que o acompanhasse, na impossibilidade de levar comsigo o *Candumba,* que se declarou inteiramente ignorante ácerca da lingua da região, desde logo me offereci, tanto mais que, por ter viajado muito em taes paragens no tempo de meu fallecido pae, fallava o *mucusso* como o proprio *m'bundo.*

«Em tres dias, tendo-se reunido os carregadores necessarios, achavamo-nos a caminho, percorrendo as terras de Cuangar, Muquequelume, Gongomar, etc., seguindo o sr. Couceiro na sua canôa, que lançou ao Cubango, e

acompanhando eu por terra a comitiva juntamente com os filhos do *sobba* do Mucusso. Concluidos os trabalhos do sr. Couceiro, iniciámos a nossa viagem de regresso, chegando ao forte «Princeza Amelia», onde o sr. Couceiro se encontrou com o sr. capitão Marques, que lhe deu noticias que muito o alegraram, ácerca da expedição ao Bihé.

«N'este commando deixou o sr. Couceiro a sua canôa continuando a nossa viagem, até que finalmente, chegámos a Cachingue, sem que nos fosse possivel obter noticias exactas da expedição.

«No dia seguinte entravamos em Moma, onde acampámos tarde, sendo porém, aqui o sr. Couceiro informado da proximidade da expedição.

«D'aqui officiou o illustre official para o governo do districto, communicando o seu regresso do Mucusso. O acampamento seguinte realisou-se nas margens do Cutato, onde fomos visitados pelo commandante da expedição, capitão Arthur de Paiva, capitão Teixeira da Silva e outros, offerecendo o sr. Paiva um magnifico boi á comitiva do sr. Couceiro.

«E aqui, disse Joaquim Guilherme, terminou a minha feliz convivencia com o brioso official, de quem, com verdadeiro pezar, me despedi, por me não ser dado acompanhal-o na expedição ao Bihé, de que, desde este momento, passou a fazer parte.

Foram simples, ao que constava, as operações no Bihé, em que não houve grande resistencia da parte do gentio, limitando-se ao arrazamento da *m'balla* grande de Ekovongo e prisão do respectivo *sobba*, que depois foi deportado para a cidade da Praia, no archipelago de Cabo Verde.

«A antiga *libata* Silva Porto, foi então transformada no forte do mesmo nome, em que, desde logo, ficou o primeiro

dos capitães móres, tenente de infanteria, ao tempo alferes, Evaristo Simpliciano d'Almeida, que conservou sob o seu commando um forte destacamento, retirando seguidamente para o litoral o resto da expedição.»

D'esta especie de relatorio que Joaquim Guilherme Gonçalves reproduzia, sempre com um verdadeiro agrado e enthusiasmo, poderá avaliar-se não só dos relevantes serviços prestados por Paiva Couceiro ao seu paiz, como da modestia de que deu provas, com a apresentação do seu relatorio official, em que não apparece a mais ligeira referencia aos seus principaes perigos e trabalhos.

VIII

Cumprimentos — Missionarios americanos — Inglezes — Francezes (do Espirito Santo) — Suas relações com a auctoridade local, com o commercio europeu e com o gentio — Sua influencia na civilisação dos povos — Superioridade de dotação das missões protestantes sobre as catholicas — O ensino do *m'bundo* — Livros de doutrinas protestantes escriptos n'esta lingua.

Seguidamente ao acto de posse, do capitão-mór, realisado sem formalidades de especie alguma, têem logar os cumprimentos que se prolongam durante os primeiros dois mezes. Foram estes iniciados quasi simultaneamente, pelas missões e commercio do Bihé.

Occupar-me-hei primeiro das missões, referindo-me seguidamente ao commercio, e d'aquellas começarei pelas americanas:

São tres as missões americanas do Bihé, fechando as suas sédes um triangulo, cujo perimetro pode ser percorrido n'uma viagem de seis *étapes,* de 5 a 7 horas por dia.

Era esta a disposição mais vantajosa e racional para que, exercendo cada uma d'estas missões a sua poderosa influencia de catechese, respectivamente em torno dos seus pontos de installação, conseguissem finalmente diffundir as suas doutrinas pelas numerosas libatas d'aquella vastissima região.

O encontro d'esta influencia com a desenvolvida por identicas missões do Bailundo, e d'outras estabelecidas em egiões visinhas, quando inspirado n'um puro sentimento de desinteresse, que não obstante muita gente lhes pretende contestar, acabaria por levar uma relativa civilisação a todo o districto, e quem sabe mesmo se á provincia.

Os tres pontos em que, como disse, se acham estabelecidas as missões americanas (por via de regra os mais salubres e formosos da região) são os seguintes:

O primeiro, em que parece achar-se o superior de todas ellas, é Camundongo, a sudoeste de Belmonte, cujo chefe é o sr. Sanders; o segundo Chissamba, a nordeste do mesmo forte, que tem como chefe o sr. Coorrie, e finalmente a terceira a oeste, em Sacanjimba, tendo como chefe o sr. Voodssid.

Qualquer d'estas missões tem estendido, por uma fórma verdadeiramente assombrosa a sua influencia por todo o Bihé, sem que, com os poucos elementos de que se dispunha nas capitanias, podesse de perto apreciar-se devidamente os seus processos de ensinamento, que, tanto em Africa como por cá, são commentados por fórmas bastante contradictorias.

Tive occasião de percorrer uma parte do Bihé n'uma viagem, que, nos ultimos tempos, ali realisei, e apezar

de passar a alguns minutos das sédes d'estas missões, e dos instantes e amaveis convites dos respectivos chefes, nunca entrei em nenhuma d'ellas, tendo, comtudo, occasião de apreciar o seu magnifico aspecto exterior, do qual facilmente se conclue o relativo conforto e commodidades que ali deverão existir, pelas dimensões, aperfeiçoamento e bom gosto das suas construcções, tanto em desharmonia com as realisadas pelos negociantes europeus, e mesmo pelos missionarios catholicos do Espirito Santo.

E' no interior d'estas casas que, aos domingos, se reune todo o gentio das suas proximidades, para assistir ás predicas e orações realisadas pelos missionarios, que, tendo-se previamente dedicado ao estudo da lingua do paiz, conseguem produzir longos discursos, no mais classico *m'bundo,* de que tiram os melhores resultados. N'estes dias ninguem os procure, recebendo as suas visitas apenas nos dias não santificados.

Não é difficil encontrar um ou outro preto das proximidades de Chissamba, Camundongo ou Sacanjimba, escrevendo a sua propria lingua com uma orthographia inglezada, constando-me que alguns fallam tambem muito regularmente o inglez.

A verdade é que os missionarios declaram que apenas ensinam aos pretos a escrever a sua propria lingua, para poderem lêr os livros de oração que lhes são distribuidos nas missões, impressos na lingua *m'bundo*.

Os pretos que primeiro conseguiram aprender a lêr e a escrever, passam a ser distribuidos pelas *libatas* mais proximas, onde estabelecem uma escola, construindo logo uma magnifica casa de *adobes* (parallelepipedos de argila amassada e seccos ao sol) muito bem caiada e pintada, com amplas janellas envidraçadas!

No topo d'essas casas acha-se hasteada a bandeira americana que, segundo dizem os missionarios, apenas serve para indicar a que especie de missão pertencem as escolas, visto na região haver mais missões pertencentes a outras nacionalidades.

O pessoal d'estas missões é bastante reduzido, constando ordinariamente, alem do respectivo chefe, de um medico, e das esposas e filhos de cada um d'estes.

Em Sacanjimba é uma medica que tem a seu cargo o serviço de saude da missão; as missões de Camundongo e Chissamba, têem respectivamente como medicos os habeis doutores Frederik Carlington Wellmen e Alfred Massey, passando este por uma verdadeira summidade para a maioria dos negociantes europeus, entre os quaes conquistou geraes sympathias, talvez por se conservar affastado do fim principal a que as missões se destinam, despresando por completo o serviço de evangelisação, a que o seu collega de Camundongo de preferencia, ao que constava, se dedica.

Effectivamente dava-se no Bihé o dr. Wellmen como o principal evangelisador da missão de Camundongo, e talvez o elemento de mais influencia em todas as missões, apezar dos seus poucos annos, pela fórma habil e

intelligente como se dirige aos pretos, em longos e interessantes discursos, com que consegue prender-lhes a attenção.

Era já muito meu conhecido este americano, antes da minha estada no Bihé. Travei relações com elle quando, em outubro de 1900, sahi de Lisboa a bordo do paquete *Cabo Verde*, na minha viagem para Angola, onde ia exercer a commissão de ajudante de campo do governador geral d'aquella provincia.

Era uma d'essas formosas tardes de outomno, triste como todas as tardes, jámais nos momentos angustiosos em que, debruçado da amurada de um navio, apenas se vê desenhar no horisonte, em uma especie de maternal e commovido adeus, os derradeiros contornos d'essas como que manchas de azul ferrete, sob cujo aspecto se nos apresenta o accidentado da costa d'este nosso abençoado torrão natal.

De todos os passageiros que se conservavam no tombadilho, foi o americano quem mais despertou a minha attenção, pela indifferença que o vi manifestar por tudo quanto o rodeava, passeiando apressadamente de prôa a pôpa com a pericia de um profissional, de tal fórma o via equilibrar o corpo ao balanço de bombordo a estibordo realisado pela embarcação.

Era noite já, e quasi todos os passageiros se haviam recolhido, até que, encontrando-me frente a frente com o medico, entabolámos conversação, dirigindo-lhe uma d'essas banalidades tão vulgarmente repetidas a bordo, e prolongando-se o cavaco por algumas horas, durante as quaes o nosso homem me pôz ao facto da sua profissão, referindo-me egualmente alguns curiosos episodios das suas viagens pelo sertão; e a verdade é que a primeira impressão a seu respeito foi para mim devéras agradavel.

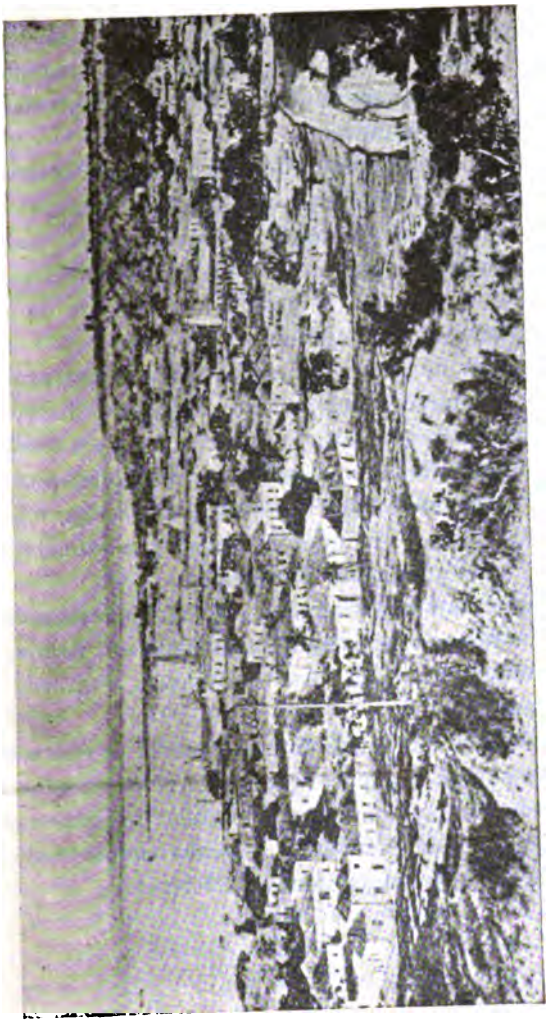
Durante o resto da viagem, manifestou-se o joven doutor bastante communicativo, preferindo-me a qualquer

outro passageiro nas suas conversações, a ponto de chegar por varias vezes a cantar alguns trechos, que acompanhava na viola.

Desembarquei em Loanda, seguindo o americano para Benguella e d'ahi para o Bihé, sem que suppozesse sequer voltar a encontral-o. Decorridos cinco mezes approxima-

damente, em seguida á viagem de 24 dias que descrevi nos primeiros capitulos d'este livro, assumia eu o commando da capitania-mór do Bihé, onde, passados dias, era visitado pelo dr. Wellmen.

Trocados os primeiros cumprimentos, já elle me propunha uma visita á sua missão que, infelizmente, nunca tive



occasião de realisar, apresentando-me mais tarde alguns pedidos sem importancia, relativos a questiunculas entre gentio das suas escolas, que satisfiz na ignorancia, quer da minha parte quer da do medico, do desprestigio que d'ahi poderia resultar me.

Effectivamente os pretos de Camundongo e immediações chegaram a dizer que era o doutor quem mandava na fortaleza, visto ser *tio do capitão-mór,* negando-se n'algumas libatas a satisfazer os pedidos de carregadores que lhes fossem feitos, quando tal pedido não partisse da missão, mas sim de qualquer negociante.

A fim pois de evitar futuros attritos entre estas missões e o commercio local, vi me obrigado a dizer, com a amabilidade com que aliás sempre me dirigi ao sympathico medico, que seria conveniente destruir, como podésse, a convicção que as nossas boas relações fizeram nascer no espirito do gentio, em que, d'ordinario, a apreciação dos factos se affasta immenso da realidade.

Este meu natural pedido que em nada poderia melindrar o joven medico, supponho tel-o amuado um pouco, como conclui da absoluta falta das suas visitas, com que muito me desgostei.

Na occasião da minha retirada recebi a visita do dr. Wellmen por quem, áparte quaesquer considerações, tinha uma verdadeira sympathia, pondo assim de parte qualquer mal entendido que porventura a minha simples e leal medida preventiva o tivesse levado a formular.

*

* *

São muito frequentes os attritos entre os missionarios americanos e commerciantes europeus, tendo, como disse,

ordinariamente a sua origem na reluctancia manifestada por alguns *secúlos,* quando se trate do levantamento de carregadores nas libatas, onde, por meio das escolas, as missões têem conseguido fazer chegar as suas doutrinas.

É, por via de regra, a auctoridade local quem aplana estas difficuldades, constituindo semelhantes pendencias, um dos principaes embaraços que as administrações do interior a cada momento proporcionam, por ser ordinariamente difficil apurar de que lado se acha a boa razão.

É indiscutivel a sympathia grangeada por esta classe de missionarios no gentio das suas visinhanças, cuja explicação poderá encontrar-se na brandura de que taes missionarios usam no seu tracto com o gentio, que por todos os meios procuram attrahir, e que a este certamente se affigura como inteiramente desinteressada, sob o ponto de vista pecuniario.

Por outro lado, a indolencia do preto, caracteristico predominante da sua raça, trazendo-lhe uma completa negação para o trabalho, não lhe permitte adaptar-se tão facilmente á vida laboriosa e activa que lhe proporcionam os serviços de qualquer commerciante ou agricultor — que não foi á Africa *para tomar ares,* mas sim para adquirir fortuna — como ao repouso que lhe é garantido sob a protecção da bandeira americana, onde apenas lhe é imposta a crença das suas doutrinas.

O grande numero de commerciantes que durante os ultimos annos affluiu ao interior, deu origem á falta de carregadores, indispensaveis sempre no exercicio do commercio de uma região, em que o indigena bem pode considerar-se, até hoje, o unico meio de transporte.

Emquanto era relativamente diminuto o numero de commerciantes europeus no Bihé, e egualmente menos

extensa a esphera de influencia das missões, foram naturalmente poupados, no serviço de carregadores, os povos em que aquellas se achavam installadas; estabelecida porém a necessidade do transporte, nenhuma libata poderia ser poupada pelo commercio.

D'aqui os attritos entre europeus e missionarios que desejavam vêr numerosa e regularmente frequentadas as escolas em que se professavam as doutrinas do *Yesso*. A intervenção tambem dos missionarios perante qualquer pendencia entre o commercio e o gentio, originou, n'estes ultimos tempos, não poucos conflictos entre estas duas classes de individuos.

Segundo ouvi e me pareceu, os missionarios americanos têem um grande despreso pelos europeus, se bem que algumas vezes, em caso de doença, os recebam nas suas missões, onde, mediante a competente e aliaz justa remuneração pecuniaria, os respectivos medicos lhes applicam o necessario tratamento.

Foi n'um d'estes internatos, segundo tambem ouvi dizer, que um negociante, recentemente chegado do littoral, onde contrahira certa doença, foi durante algum tempo tratado n'uma missão protestante, não sei de que nacionalidade nem em que região, iniciando-se apoz a sua alta, um identico tratamento á esposa do chefe da missão, em que o referido negociante havia sido hospedado, a qual, pouco depois, foi enviada para o seu paiz.

Este facto indecoroso que muitas vezes ouvi referir em Angola, e que, como tal, se é que, algum dia se deu, não carece de commentarios, não póde por si só, lançar uma suspeita geral sobre uma classe inteira de individuos, na sua maior parte digna do maximo respeito e consideração.

*

* *

O que o preto não tolera, por fórma alguma, é que o massem, transigindo com tudo mais, e só assim se comprehende a corrente de sympathia que da parte do gentio se estabelece para as missões de qualquer nacionalidade.

As catecheses, seja qual fôr o assumpto sobre que versem, pelo caracter de facultativo que se lhes imprime, constituem sempre um objecto de mais ou menos curiosidade, que, quando não consiga a conversão dos povos, diverte pela novidade.

Em Camundongo, Sacanjimba, e naturalmente nas demais missões protestantes, as catecheses são, aos domingos, realisadas em fórma de espectaculo ou conferencia, nos quaes as passagens mais interessantes da Biblia, se apresentam ao publico em projecções de lanterna magica que o gentio póde simultaneamente admirar e commentar, ao mesmo tempo que, do alto de uma especie de pulpito, o missionario animado de uma paciencia verdadeiramente evangelica, vae successivamente fazendo a explicação dos diversos quadros com que deslumbra a galeria, em admiraveis trechos de verdadeira eloquencia indigena.

D'esta fórma o gentio gosa, incontestavelmente, nada tendo que pagar, o que lhe não acontece junto do commerciante europeu, onde tudo lhe sae pago com a necessaria usura.

E' por tudo isto, o missionario para o gentio, uma entidade verdadeiramente sobrenatural, cuja norma de conducta, apparentemente desinteressada, o maravilha e assombra.

O respeito com que o negro se conserva em presença do branco, em geral, é uma consequencia da superioridade

de raça que lhe reconhece, e do mêdo que lhe inspira o aperfeiçoamento das suas armas, assim como a ousadia que tão despreoccupadamente o levou ás suas paragens; quando, porém, o *branco* é um missionario, esse respeito converteu-se n'uma extraordinaria veneração que em todo o tempo e logar lhe proporciona a maxima garantia de invulnerabilidade.

Se o negro, algum dia, chega a convencer-se de que, pela sua superioridade numerica póde anniquillar o *branco*, fal-o desapiedadamente, dando todas as largas á ferocidade dos seus instinctos; comtudo, nas manifestações mais excessivas da sua colera, respeita e ouve sempre o

missionario que, n'aquelle momento, deixa de ser um *branco,* para o considerar como um semi-deus.

Assim se explica a confiança com que nas missões do Bailundo, durante a ultima rebellião, se recolhiam, ao que constou, as mulheres de alguns negociantes e egualmente a regularidade como sempre se fez o transito de carregadores e o serviço de correio d'estas casas, entre Bailundo e Benguella, a ponto de, algumas noticias que, nos primeiros tempos, chegavam ao littoral, serem trazidas pelos seus escoteiros, que a simples senha de *Affulo* garantia a maior segurança e protecção.

Affulo é o nome pelo qual o gentio conhece todos os inglezes e americanos, para os distinguir dos portuguezes, a quem dá o nome de *chindér. Branco* é a significação d'esta palavra; pois apesar d'isso, por *chindér* apenas é conhecido o *branco* que falle o portuguez, chegando mesmo a chamar-se *chindér* a qualquer preto ou mulato civilisado, comtanto que estes se sujeitem ao sacrificio de usar calças e sapatos.

Convem notar que, tanto os inglezes como os americanos, embirram solemnemente com esta selecção feita pelo gentio, que sabendo isso, usa da bôa educação de, sómente, empregar a palavra *Affulo,* na ausencia dos individuos por ella significados, sem que tal denominação, que apenas obedece a uma variante de linguagem, envolva a menor offensa.

A denominação *chindér* é privativa do *branco* portuguez. E tanto assim que aos bóers que muito abundam em Angola, empregando-se na conducção dos seus enormes carros, em que transportam mercadorias, nas suas longas viagens atravez do sertão, o gentio conhece pelo nome de *Vamacua*, palavra que nada mais significa do que boer, como *Affulo* apenas significa inglez ou americano.

Comtudo são tão sómente os inglezes e americanos que manifestam o seu despeito em presença de semelhante capricho de linguagem, que a sua poderosa influencia não consegue modificar, despeito que, quando muito, poderá encontrar justificação na circumstancia, aliaz curiosa, de todo o preto que consegue aprender a nossa lingua, empregar invariavelmente a palavra *branco* na mesma altura da phrase em que, anteriormente á sua aprendizagem, se serviria do vocabulo *chindér*.

E assim dirá, por exemplo, que proximo da sua libata se acha estabelecido um *branco;* que foi consultar um medico americano ou inglez, e finalmente que viu diversos carros, conduzidos por boers, effectuarem a travessia do rio Cubango, segundo se referisse respectivamente a portuguezes, americanos ou boers, etc. Em resumo: *brancos* são apenas os portuguezes.

*

* *

Como missão protestante ha ainda no Bihé uma de nacionalidade ingleza, com a sua séde em Chilonda. O seu chefe sr. Swan, sua esposa e filhos constituem o pessoal d'esta missão, cuja esphera de acção se limita aos povos mais visinhos do seu ponto de installação.

O sr. Swan, verdadeiro *gentlemen,* gosa de geraes sympathias no elemento europeu, que lhe tributa o mais profundo respeito e consideração. Homem de cerca de 40 annos, possuindo uma physionomia agradavel, sem perder a linha ou *aplomb* que por via de regra caracterisa os numerosos subditos da Gran-Bretanha, conseguiu insinuar-se no animo de todos que com elle tenham occasião de tratar.

E' dotado de lucida intelligencia que lhe permittiu adquirir uma solida instrucção geral que immenso maravilha, pelos conhecimentos profundos que revella sobre qualquer assumpto de que casualmente se trate.

A sua longa permanencia em Africa não lhe tem abalado sensivelmente a saude, que me pareceu magnifica, em presença do aspecto doentio que geralmente se nota na maioria dos *brancos* nossos compatriotas.

É sem duvida a differença de commodidades e boa hygiene, com que nós portuguezes, por via de regra, nos não preoccupamos, a unica explicação d'este facto.

Em todos os pontos de Africa, que tive occasião de percorrer, vi sempre com verdadeira admiração, que as mais elegantes edificações, as mais confortaveis e de melhor situação, sob o ponto de vista hygienico, eram ordinariamente habitadas por inglezes.

A casa do consulado inglez, em que varias vezes tive occasião de visitar o meu distincto amigo Nityngalle, as do Cabo Submarino em Cabo Verde, S. Thomé, Loanda e Benguella, e finalmente a residencia da missão ingleza no Bihé, são tudo quanto em taes paragens póde conseguir-se de agradavel, produzindo desde logo a melhor impressão no visitante.

Duas vezes que tive o prazer de receber a visita do missionario Swan, na fortaleza, de uma das quaes ali pernoitou, observei que este senhor prefere a viagem a cavallo á de typoia, montando por isso um valente jumento, meio de transporte com que, segundo me disse, muito bem se dava (1).

A unica missão catholica do Bihé encontra se installada no Luimbi, a dois dias de viagem ao sul da fortaleza. Era constituida por dois padres francezes do Espirito Santo, mrs. Bateix e Blanch, as creaturas mais bondosas e agradaveis com que tratei durante toda a minha permanencia em Africa. Ambos estes padres me deram a subida honra da sua visita, que eu desejaria se prolongasse indefinidamente, tal era o prazer que sempre me dava a boa companhia dos santos evangelisadores.

O Luimbi, posto que, como já tive occasião de dizer, não faça já parte de terras do Bihé, de cujos habitantes os d'aquella região, nem sequer fallam a lingua, acha-se comtudo, administrativamente, subordinado á capitania-mór do Bihé, motivo pelo qual os padres do Espirito Santo se apressaram em cumprimentar-me.

As missões catholicas, francezas ou portuguezas, não possuem, infelizmente, as dotações fabulosas, com que, pelos governos inglez e americano, são contempladas as protestantes. D'aqui resulta para as primeiras uma existencia de relativa pobreza, que só com grande sacrificio lhes permitte a diffusão das suas doutrinas, não obstante serem as unicas que se acham de harmonia com a religião official do Estado.

---

(1) N'esta missão, como nas americanas, sómente se ensina o *m'bumdo*.

Envoltos sempre nas suas compridas batinas, sobre que por vezes assenta uma longa barba, usam para resguardar lhes a cabeça dos ardores do sol, capacetes brancos, de explorador, viajando tambem pelo sertão, os pacientes sacerdotes, montados em bois ou jumentos, por serem tambem os dois meios de transporte mais baratos que se póde conseguir.

Nas escolas d'estas missões, se bem que os padres sejam francezes e fallem tambem, como todos os missionarios de qualquer nacionalidade, a lingua *m'bundo* e *ganguellas* com a maxima correcção, sómente se ensina a fallar e a escrever a lingua portugueza.

Existe na verdade uma grammatica de *m'bundo* escripta pelo padre Ernesto Leconte, superior geral das missões do Espirito Santo, mas esse livro, além de possuir todas as regras escriptas em portuguez, serve apenas para os curiosos se dedicarem ao estudo do *m'bundo*.

Junto d'estas missões onde, com grande difficuldade, se tem conseguido crear verdadeiros nucleos de colonisação, todos os pretos, além de fallarem regularmente o portuguez, são baptisados, e constituem familia (1) consorciando-se segundo as leis da egreja, da qual, tanto quanto possivel, seguem todos os demais preceitos, assistindo ao santo sacrificio da missa com uma notavel devoção, etc., etc.

Têem adquirido o amor de propriedade, realisando construcções de *adobes* que procuram aperfeiçoar o mais possivel, dando lhes um cunho de permanencia, que se não encontra nas diversas libatas do gentio.

---

(1) Depois de abandonarem o systema de polygamia, geralmente seguido por todo o gentio.

Com difficuldades sempre grandes, em consequencia do seu feitio indolente por natureza, tambem, ainda que em pequena escala, se tem procurado incutir no gentio o estimulo do trabalho, levando-o a agricultar os campos de maneira diversa, pela fórma e pelo intuito, dos seus primitivos processos de cultura. As minhas relações com esta classe de missionarios foram sempre as melhores, desde o dia em que, antes ainda de ter recebido a honra da sua visita, lhes enviei um grande maço de correspondencia que lhes havia sido enviada para a estação postal do Bihé, e não pelo correio especial que, ordinariamente, todas as missões enviam a Benguella.

Penhorou-os o meu proceder e muito mais a circumstancia de ir já pago o escoteiro, mandando-me por elle um sacco de magnificas batatas produzidas nas lavras da sua missão, entregando uma amavel carta ao escoteiro, em que, além do seu penhorado agradecimento, me era apresentada proposta que acceitei, de, sempre que houvesse, lhes enviar a sua correspondencia para terem assim occasião de mandar novas remessas de batata que possuiam em grande abundancia, e hortaliça.

Tinha immensos desejos de ir ao Luimbi visitar a missão do Espirito Santo, satisfazendo assim, não só aos incessantes pedidos dos dois sympathicos sacerdotes, mas tambem ao desejo que tinha de conhecer a região; infelizmente, porém, a inesperada e triste noticia do fallecimento de meu pae tirou-me a boa disposição para qualquer outro emprehendimento que não fosse o da minha retirada.

IX

O commercio no Bihé — Primitivos negociantes — Sua exploração pelos *sobbas* — Permuta — *Banzos* — Borracha — *Mutar* — *Equim*—*Chitota*—*Chirilla* — Como o gentio se individa com o negociante — Carregadores — Seu levantamento — *Bicatos* — Gastos e pagamentos.

Muitos annos antes da occupação militar do Bihé já n'esta região se achavam, como tive occasião de dizer, não só o velho sertanejo Francisco Ferreira da Silva Porto, como os commerciantes Bonifacio José Rasquete, Francisco Fernandes Relvas, João Baptista Ferreira, Caetano José Ferreira, José Antonio Alves, o companheiro de Cameron, Guilherme José Gonçalves (o *Candimba*), pae de Joaquim Guilherme Gonçalves, a que já tive occasião de referir-me,

e filhos do major de 2.ª linha Filippe José Coimbra (o *Chipipa*).

De todos estes negociantes, a que vulgarmente se dá o nome de *funantes,* foi sem duvida Silva Porto aquelle que se aventurou a viagens mais longinquas, e por esse facto mais perigosas, cujos itinerarios podem vêr-se desde muitos annos marcados em cartas d'Africa que se têem publicado no extrangeiro, onde, como em Portugal, sua patria, a memoria do honrado sertanejo é justa e merecidamente respeitada.

Consta ter Silva Porto entrado no Bihé, vindo de Loanda por Pungo Andongo, adquirindo por compra a um napolitano, o pequeno recinto que successivamente foi augmentando, e transformou por fim na importante *libata* em que viveu o melhor de cincoenta annos da sua existencia.

As viagens ao litt ral realisavam-se n'esse tempo por Caconda; Silva Porto, porém, conhecedor dos assaltos soffridos pelas caravanas de gentio n'aquella região, conseguiu em 1845 descobrir um itinerario inteiramente novo pelo Bailundo e Quissange (1) que, de resto, offerecia a grande vantagem de encurtar sobre maneira a viagem para Benguella.

As regiões de preferencia percorridas por Silva Porto foram as de Barotze, valle do Zambeze e Linhianti.

Durante a sua viagem encontrou-se Silva Porto com o explorador inglez, David Liwington, e na região dos Lui com o *sobba Sibitane,* que, tendo sido expulso da contra-costa, conseguiu pela sua vez expulsar os naturaes tornando-se *sobla* d'esta região.

Guilherme Gonçalves, o *Candimba (lebre),* foi egualmente um dos primeiros viajantes do Mucusso, para onde se fez

(1) É o que actualmente seguem as comitivas.

acompanhar por seu filho Joaquim (o *Chindandér*) que, como tive occasião de dizer, muitos annos depois serviu de guia ao valente capitão Paiva Couceiro, quando este official reduziu á vassalagem o *sobba* d'esta região.

A Garanganja foi sempre a região predilecta de José Antonio Alves, etc., etc.

Eram grandes os trabalhos experimentados pelos europeus que n'esses tempos se aventuravam, não digo já para as regiões que acabo de apontar, d'onde regressavam a maior parte das vezes por um verdadeiro milagre, mas mesmo no proprio Bihé, onde, se queriam praticar livremente o commercio e conseguir carregadores para o transporte das suas mercadorias, tinham de sugeitar-se aos caprichos dos *sobbas,* que nas suas pessoas exerciam uma verdadeira exploração, quer exigindo-lhes presentes, especie de licença para a sua installação n'um determinado ponto, quer *atando-lhes* repetidos *mucanos* pelo mais insignificante pretexto, com o fim de lhes apanhar successivas braças de fazenda.

O systema de negocio com o gentio foi, e é ainda hoje, o da permuta de fazendas varias, como chitas, riscados, lenços, camisas, chapéus, etc., ou tachas amarellas, missanga variada, aguardente, etc., pella, borracha ou marfim que o gentio *chimbundu,* commerciante por verdadeira inclinação, vae *funar* em numerosas comitivas, que no seu regresso ao Bihé abarrotam com os referidos generos.

A permuta fez-se sempre a retalho ou por atacado:

A primeira tem logar pela venda, como n'uma mercearia, em que a aguardente é medida ás garrafas, as fazendas ás jardas, e o sal pesado a borracha.

A permuta por atacado, até 1899, realisava-se, principalmente, nas casas commerciaes do littoral, Benguella e Catumbella, onde se dirigiam as caravanas de gentio,

conduzindo enormes carregamentos de borracha, que o excessivo preço d'este genero attrahia em grande quantidade.

A crise commercial, cuja origem por diversas formas se tem pretendido explicar, collocou durante estes ultimos tempos, aquellas cidades n'uma situação de verdadeiro desespero, que, felizmente, ao que consta, tende a melhorar consideravelmente, sem, comtudo, attingir a grande influencia d'outros tempos.

A elevação successiva do preço da borracha, durante o anno de 1898, em que este genero chegou a attingir a bella cotação de 2$400 réis, deu margem a que muitas casas commerciaes do littoral, no intuito de attrahirem as caravanas de gentio, e esperançadas sempre na indefinida subida de preço, déssem repetidos e puchados *tingues* (especie de gorgêta), em que muitas vezes a borracha lhes ficava paga pelo triplo do seu valor.

De repente deu-se uma baixa enorme na cotação da borracha, não podendo então o commercio aguentar-se com os preços fabulosos que vinha estabelecendo ao gentio, a quem começou pagando este genero por muito menos do que elle estava já habituado a receber, não sendo preciso mais nada para que este, desde logo, retrahisse o seu negocio, em que, sem outras considerações que não póde comprehender, se considerou roubado.

Uma grande parte dos pequenos negociantes do litoral, não podendo assim aguentar-se com as suas casas, seguiram para o sertão, especialmente para o Bailundo e Bihé, sustentando-se apenas as casas mais poderosas, com as remessas enviadas pelos seus numerosos aviados do interior.

Estes, porém, começaram estorvando-se, especialmente no levantamento de carregadores, que não podiam chegar para tantos, seguindo-se as graves complicações, mais ou menos conhecidas.

Ha ainda o negocio de *banzos*, em que o commerciante distribue pelos *fumbeiros* (*funantes* indigenas), um certo numero de valores, geralmente em fazendas, cada um de importancia invariavel (*banzos*) conforme o fim a que estes se destinam.

Recebidos os *banzos* pelos *fumbeiros*, reunem estes em grupos mais ou menos numerosos n'um ponto de concentração previamente determinado *chilombo* (acampamento), em que arvoram uma bandeira, e, quando já não falte ninguem da comitiva, iniciam então as suas viagens por esse sertão fóra, em direcções variadas, segundo o intuito commercial das respectivas caravanas.

No regresso ás suas terras, ordinariamente ao fim de muitos mezes de ausencia, vão os *fumbeiros* procurar

os seus fornecedores a quem, por cada *banzo* recebido, entregam um volume de borracha, marfim, etc., cujo pezo varía com o valor do *banzo*.

O bom ou mau exito d'esta especie de negocio, em que alguns commerciantes por vezes empatam grossos capitaes, depende do resultado colhido pelos *fumbeiros* a quem os *banzos* foram distribuidos. Acontece muitas vezes as comitivas serem assaltadas e *pundadas* (roubadas) pelo gentio de certas regiões, que se vêem obrigadas a atravessar, recolhendo aos *chimbos*, por fórma a não poderem pagar aos seus fornecedores.

N'este caso, se o commerciante tem consciencia, espera mais um anno pela realisação de nova viagem do seu *fumbeiro* que finalmente lhe vem a pagar.

Estes contratempos dão logar, ordinariamente, a complicações com o commerciante europeu que se não ache revestido da paciencia necessaria para esperar por algum tempo a realisação do seu negocio, motivo pelo qual nem todos se dedicam a esta especie de commercio, que da sua parte, o gentio sómente tambem pratica com um determinado numero de individuos que lhe inspire a necessaria confiança.

É talvez Felisberto Guedes de Sousa *(Ambuête)* (1) arrojado sertanejo e antigo negociante, o europeu que, no Bihé, durante os ultimos annos, tem distribuido maior numero de *banzos* pelo gentio, que por este homem tem um verdadeiro respeito e admiração. Esta bôa disposição do gentio para com Felisberto Guedes é uma consequencia

(1) *Ambuête*, em *m'bundo* pau, é o nome pelo qual o gentio conhece Felisberto Guedes. É costume do gentio, naturalmente para evitar defeitos de pronuncia, dar nomes aos diversos europeus com quem mais de perto convive.

da sua honestidade e incomparavel paciencia, que, dentro dos limites do razoavel, lhe tem permittido transigir nas diversas conjuncturas que a cada momento se dão no commercio com o negro.

Existem, como este, mais alguns commerciantes, alvo das maiores sympathias dos povos que se lhes avisinham e aos quaes, por via de regra, chamam como protectores quando se sentem victimas de qualquer acto mais ou menos violento da parte de um ou outro individuo que, felizmente em pequeno numero, se aventura pelo sertão.

Nas pequenas compras serve-se o *biheno* sempre da borracha, que é a sua verdadeira moeda. Para isso adopta como unidade o *mutar,* (cinco bolas ligadas). Dois *mutares* ligados entre si, fórmam o *équim* que tem dez bolas; dez *équins* a *chitota,* com cem bolas; e dez *chitotas* a *chirilla,* com mil, sendo estes, como se vê, os multiplos do *mutar.*

D'esta fórma pódem comprar pequenas quantidades de aguardente, dando geralmente um *équim* por um copinho de um decilitro, e uma *chitota* pela garrafa cheia.

O *mutar* apenas serve para o pagamento de uma pequena porção de sal, n'um pezo egual ao da borracha, etc., etc.

O gentio, porém, nem sempre tem borracha que possa fazer face ás suas repetidas borracheiras, comprando quasi sempre fiada a aguardente que bebe, de sociedade com os seus amigos, cujo numero, como em terras da Europa, ordinariamente se avalia pela craveira pecuniaria de qualquer cidadão.

Nem sempre o commerciante se alarga com estes individuos que, no acto das suas compras, pouco mais fazem do que apregoar as suas colossaes fortunas, intitulando-se repetidas vezes de *fumbeiro enéme* (grande *funante*). Um dia, porém, que a conta attinge uma cifra importante, é

esta apresentada ao borrachão, que a ouve lêr com natural indifferença limitando-se apenas a affiançar que tem muito por onde pague.

Ordinariamente, perante a recusa dos seus pedidos de aguardente, que o entranhado vicio lhe não póde dispensar, lá se resolve a mandar ao *chimbo* buscar uma pequena parcella da importancia do seu debito, com que, por então, engoda o seu fiador, continuando a embriagar-se a todo o momento, amontoando assim consideravelmente as suas dividas, que, não raro, chegam a attingir a cifra de 500$000 a 600$000 réis!

Um dia, porém, esgota se a borracha, e depois dos incessantes pedidos do seu credor, vem finalmente a declaração formal da impossibilidade do pagamento, que o preto promette satisfazer no seu regresso das *Ganguellas*. É umas vezes bem, e outras mal recebida esta proposta pelo commerciante, que, por fim, se vê na dura necessidade de transigir, recebendo mais tarde juros e capital, se o seu devedor não tem a má sorte de deixar a pelle pelo caminho.

A contingencia d'estes negocios com o gentio e as provações de toda a ordem, experimentadas pelo negociante sertanejo, justificam, até certo ponto, a usura que o europeu se vê forçado a praticar no seu commercio, para que da sua permanencia no sertão, possa finalmente resultar-lhe algum proveito.

*

* *

Sendo o carregador indigena, por assim dizer, o unico meio de transporte de que se serve o commercio de Benguella, poderá imaginar-se o enorme formigueiro de comitivas que, dada a normalidade commercial da região, percorrem

os caminhos do sertão de sua propria conta, ou mandadas pelos diversos aviados do interior do districto (1).

Para o levantamento de um determinado numero de carregadores, entende-se, ordinariamente, o commerciante com o *sobba* de qualquer região ou *secúlos* dos seus *bicanjos* (libatas que lhes são subordinadas). Realisado que seja o contracto, quasi sempre muitos mezes antes do levantamento, tem desde logo opportunidade a entrega dos *bicatos*, especie de signal que, não obstante ser dado pelo negociante, estabelece por esta fórma, para o gentio, o formal compromisso do angariamento dos homens.

Fallados os carregadores e reunidos pelo *sobba* ou *secúlo*, em numero egual ao dos *bicatos* recebidos, tem então logar a distribuição dos gastos, n'uma importancia que tem variado com o desenvolvimento commercial da região, e que são destinados á compra de mantimentos necessarios para a sua alimentação durante a viagem. N'um determinado

---

(1) O transporte de europeus faz-se ordinariamente de tipoia (rêde), a cavallo em muares ou bois, chamados bois cavallos. Estes bois, que são domesticados desde muito novos para este fim, fazendo-os transportar repetidos saccos de areia, são finalmente apparelhados como qualquer cavallo, á excepção do arreio de cabeça, que se reduz a uma redea partindo de cada lado de uma argola que fura as ventas do animal. O boi cavallo, além de não se achar tão exposto a doenças como a muar ou o cavallo, resiste melhor a uma longa viagem.

Na passagem dos pantanos a conformação especial das patas permitte-lhes desenterrarem-se com relativa facilidade do lôdo, o que não se dá com os animaes da raça cavallar, cujo casco, formado de uma só peça, os sobrecarrega com o esforço que têem de exercer para vencerem á pressão athmospherica a cada movimento ascencional dos membros. Outro tanto não succede ao boi, em que o ar, immediatamente penetrando por entre as unhas, lhe facilita a marcha, apenas sugeita aos attrictos do lodaçal.

dia dirigem-se os carregadores á feitoria commercial que os levantou, onde lhes é feita a distribuição das cargas, n'um peso que varía de 30 a 35 kilogrammas de borracha, marfim ou cêra.

Sentados os carregadores respectivamente sobre os volumes que lhes foram confiados, toma então o commer-

ciante nota dos nomes de cada homem, tornando-os assim responsaveis pela entrega exacta e fiel, no local do destino, do mesmo numero de kilos que n'aquelle momento vira pezar.

Seguidamente, lançando os carregadores mão dos *olomangos* que previamente teve o cuidado de preparar, liga-os solidamente de cada um dos lados da sua carga e nas extremidades oppostas, por meio de *landobe*

(cascas de arvore) aprompta-se assim todos para a partida (1).

Concluido, pois, o trabalho de amarração das cargas, dirige-se então o *chissongo* (chefe de comitiva) ao commerciante, pedindo lhe a *mucanda* (carta) que, depois de recebida, envolve cuidadosamente n'um pedaço de oleado que tem o cuidado de pedir, afim de preserval-a da agua das chuvas ou de algum banho, por occasião da passagem dos rios, entalando-a por fim n'uma varinha de 50 centimetros, fendida longitudinalmente até um terço do seu comprimento, de que, seguidamente, ligam cuidadosamente as pontas, superiormente á carta para não cahir.

(1) *Olomango* é palavra empregada pelo *chimbundu* para significar dois varapaus da sua altura que, ligados solidamente á sua carga, nos termos acima indicados, lhe permittem encostal-a a uma arvore emquanto descançam, collocando-a novamente sobre o hombro ou á cabeça sem auxilio de outra pessoa, que, por esta simples disposição se torna perfeitamente dispensavel.

Estes varapaus permittem tambem ao carregador, segurar com mais facilidade certos volumes que, pela sua fórma especial, lhe offerecem mau geito no transporte.

Assim, pois, se acha a comitiva prompta para seguir ao seu destino; uma formalidade, porém, se torna indispensavel preencher, sem a qual o preto, em geral, se não sente com disposição de prestar qualquer serviço — a data do *matambiço* — matabicho — que a todos é dado juntamente com algum sal e duas ou tres caixas de phosphoros.

As comitivas de gentio, viajando sem a companhia de europeus, rarissimas vezes realisam uma marcha de ida e regresso entre Bihé e Benguella em tempo inferior a 60 dias, nos quaes se contam dois ou tres de permanencia no litoral, onde, por via de regra, lhes são distribuidas outras mercadorias, e feito o pagamento do transporte.

Uma vez de volta, entrega o *chissongo* a *mucanda* ao commerciante, que por ella confere as cargas conduzidas, despedindo os carregadores, que seguem satisfeitissimos para os seus *chimbos*, depois de pela ultima vez lhes terem servido um abundante *matabicho*.

X

Relações da auctoridade com o gentio— Seus cumprimentos officiaes — Presentes e sua retribuição — *Xicato* (*sobba* do N'dulo) Administração da justiça — O *mucano* — Crimes predominantes — O adulterio como fonte de receita do gentio — O *volungo* — A feitiçaria e impossibilidade da sua repressão — Cobrança de dividas — Cadaveres de *secúlos* individados e procedimento dos parentes para com elles.

As relações dos commandantes militares ou capitães-móres com o gentio começam tambem com os cumprimentos, que geralmente iniciam os varios *sobbas* e *secúlos,* alguns dias depois da chegada d'aquelles, prolongando-se durante os primeiros tempos da sua administração.

Ocupassula, cumprimentar, foi sempre pratica corrente do gentio para com o seu grande *sobba* cujas attribuições, depois da occupação militar fez recahir no capitão-mór, a quem denominou *osoma-i-étu* (nosso *sobba).*

Não é facil de um momento para o outro, modificar os costumes de certos povos gentilicos, por mais devotados

que n'esse sentido sejam os exforços de uma auctoridade.

A civilisação de taes povos é sempre uma natural consequencia da realisação de successivos melhoramentos materiaes, devidamente conjugados com o exercicio sabio e presistente de numerosos missionarios, a cujas congregações o Estado não regateie as dotações necessarias para o desenvolvimento e proficuidade da sua obra.

A tensão do vapor é quasi sempre a força propulsora d'essa civilisação, de que o silvo da locomotiva indica, para assim dizer, o momento de chegada. Vem lenge ainda para nós esse momento, a partir do qual deverão redobrar as nossas attenções, exercendo-se o melhor da nossa actividade, para que essa obra de engrandecimento intellectual jámais possa reverter em proveito de extranhas e occultas ambições.

Entretanto, as coisas são o que são, bem podendo considerar-se como extemporaneas quaesquer pretensões tendentes á immediata reforma de costumes e promulgação de leis, que só o tempo e as circumstancias poderão sabiamente dictar-nos.

E, assim, acceitaremos o cumprimento de qualquer negro, com todas as bobices e divertidos tregeitos que o caracterisam, correspondendo, segundo os usos e costumes do gentio, com o qual, por todos os motivos, nos convem manter as melhores relações.

Como exemplo de cumprimentos de negros citarei o de *Xicato, sobba* do N'dulo, um dos potentados de maior prestigio, e chefe indigena d'uma das mais populosas regiões que se acham subordinadas á vastissima capitania-mór do Bihé:

Havia terminado o meu almoço de um dos primeiros dias de junho, quando o sussurro dos soldados da guarda

me chamou a attenção, deixando-me prever qualquer acontecimento extraordinario. Não tardou que na encosta do N'jamba, fronteira de Belmonte, descobrisse enorme comitiva, em que se distinguia uma typoia, descendo vagarosamente o monte em direcção á fortaleza. Momentos depois, como que para denunciar a sua proximidade, algumas notas profundamente graves e estridentes, foram desesperadamente sopradas n'um descommunal instrumento metallico que da vertente fronteira, por entre a numerosa turba do gentio, emittia lampejos de luz, que se coavam atravez d'uma espessa nuvem de poeira.

Toda a comitiva, tendo transposto o Cuito, trepava já para Belmonte, vendo então d'uma janella apparecer o primeiro troço de gentio, constituido por cincoenta carregadores que a este *sobba* haviam sido pedidos, e marchavam na frente, armados já com os competentes *olonango* ou varapaus com que seguravam as suas cargas.

Seguidamente apparecia o *sobba,* apenas precedido por uma pequena linha de musicos, executando, incançaveis, n'uma especie de pifanos, uma exhotica composição, a que, no meio da sua insupportavel monotonia, se tinha imprimido um certo cunho de tristeza.

Era esta musica desastradamente acompanhada por um velho e amolgado figle de largas chavetas, que tapavam buracos [como punhos, devendo ser enorme o exforço exercido pelo seu curioso executante que guardava, *ad libitum,* immensos compassos de espera, como que para adquirir alento que lhe permittisse arrancar do instrumento as cinco notas que invariavelmente fazia soar de minuto a minuto, enchendo de vento as bochechas e retezando poderosamente as veias.

Este homem, de cerca de quarenta annos, alto, secco, com feições de mulher, profusamente crivadas de signaes

de variola, era de todos os executantes o mais curioso, não só pelo seu feitio especial, como pela grotesca pose de que se achava possuido, a qual, naturalmente, lhe resultava da admiração que entre o gentio produziam as suas aptidões musicaes, que as difficuldades de execução sobremaneira exaltavam.

Atraz do *sobba* caminhavam, reverentes, algumas dezenas de *secúlos,* que constituiam o seu conselho de estado, por entre os quaes fervilhavam pequenos muleques que lhes transportavam os bancos *(catumas).*

Uma vez dentro do recinto da fortaleza, toda a comitiva se sentou immediatamente: os *secúlos* nos bancos que lhes foram apresentados pelos seus muleques, todos os demais no chão ou de cocoras, sua posição predilecta, conservando-se o *sobba* em pé, assistindo, vaidoso, á concentração da sua numerosa côrte.

Este é sempre o ultimo a abancar-se, tomando assento no meio de todos os seus subditos que, tendo aguardado com religiosa attenção este momento, introduzem dois dedos na bocca, com que produzem um assobio unisono e agudo, que fazem acompanhar de uma rapida salva de palmas. Esta ruidosa manifestação, repetida invariavelmente todas as vezes que o *sobba* se assenta, é signal de res-

peito de natureza tal, que sómente com os verdadeiros *sobbas* se pratica.

Sentado o *Xicato,* supersticioso como todos os *sobbas,* procurou desde logo afugentar os espiritos maus que porventura em volta d'elle se encontrassem agitando o seu talisman, especie de guizo de creança, que sacudiu por espaço de cinco minutos em todas as direcções, mandando seguidamente tocar a musica para apresentar os seus cumprimentos officiaes que fez preceder do offerecimento de um magnifico boi.

Conhecedor já d'estes costumes e do procedimento que em tal conjunctura deveria seguir, mandei entregar ao *sobba* duas achoretas de aguardente, contendo cada uma cerca de 30 garrafas, a qual este fez abrir e serviu a todos por suas proprias mãos, desde o seu primeiro *secúlo* ao mais infimo dos seus muleques.

A retribuição dos presentes recebidos do gentio, era feita por conta das auctoridades presenteadas, muitas vezes com um valor egual ou superior ao do presente recebido, que, naturalmente, revertia como indemnisação, em proveito das mesmas auctoridades, que, d'outra fórma, seriam, ao fim de alguns mezes, duramente prejudicadas.

Convem dizer que sómente aos governadores geraes ou de districto é, por lei, auctorisado o aproveitamento de uma

verba especial abonada pelos orçamentos geraes das provincias ultramarinas para retribuição de presentes aos *sobbas,* sendo por isso justo que reverta em beneficio da fazenda nacional, o producto da liquidação dos presentes que recebem.

D'aqui parece, á primeira vista, que sómente os governadores deveriam acceitar estes presentes e da mesma fórma retribuil-os, sendo isso vedado para as demais auctoridades, o que realmente representaria uma grande commodidade, se de tal pratica não resultassem as mais graves complicações, originadas perante a mais significante recusa; a verdade, porém, é que são justamente os chefes dos concelhos do interior, pelo seu maior contacto com o gentio, as entidades mais frequentemente cumprimentadas e que, por consequencia, recebem maior numero de presentes.

Só quem desconhecesse em absoluto os costumes do gentio e especialmente a desconfiança e ruindade do seu caracter, poderia admittir como exequivel a recusa de qualquer presente offerecido por um *sobba* ao seu capitão-mór, quando a verdade é que a troca d'estas dadivas bem póde considerar-se como a maior garantia de segurança e boas relações com os diversos povos do sertão.

O discurso de *Xicato*, como em geral o de todos os *sobbas*, consistiu, principalmente, nos mais sinceros protestos de vassalagem e fidelidade, que por via de regra, terminam com quatro tombos que o orador exhibe sobre a terra de que finalmente se cobre por completo.

*

* *

A administração da justiça ao gentio, em que é seguido o regimen da indemnisação, foi no Bihé, em tempo, exercida

pelo *sobba* grande; realisada, porém, que foi a occupação militar, e deportado o *sobba* da região, começou desde logo o gentio a considerar o commandante militar como seu *sobba,* á presença do qual se dirigia para a decisão das suas *n'dacas.*

Foi o gentio sempre attendido por estas auctoridades, sendo as suas questões resolvidas de harmonia com as velhas leis e costumes predominantes, que as mesmas auctoridades foram pouco e pouco estudando.

Entre o gentio do Bihé suscitavam-se pleitos variadissimos que não podiam ser previstos ou comprehendidos pela nossa legislação, mas que tambem não podiam deixar de ser attendidos e resolvidos, segundo as leis e costumes bihenos, afim de manter-se uma certa auctoridade e prestigio, evitando complicações de que resultariam contendas, que teriam como consequencia inevitavel a guerra entre os povos.

Os casos de feitiçaria, infinitamente complicados, são os que maior contingente dão para as questões entre pretos, e por maiores que sejam os esforços empregados pela auctoridade no sentido de convencel-os do erro em que vivem, procurando até com exemplos frisantes destruir as suas arraigadas superstições, nada mais póde conseguir-se de que um sorriso de desconfiança, acompanhado de uma troca de olhares de significativo desdem, com evidentes manifestações de contrariedade, que invariavelmente terminam pela retirada successiva de todos os individuos que momentos antes se apresentavam deante da auctoridade, a quem, no seu intimo, passam o diploma de incompetente, suppondo-a sem poderes sufficientes para a resolução dos seus pleitos.

D'aqui resulta irem ter com o primeiro *secúlo* seu visinho, quando não procuram algum negociante que, se para isso tem feitio, *atana o mucano* com grave desprestigio da auctoridade.

proprio da solemnidade do caso, taes são as peripecias e incidentes divertidissimos que, no decurso de taes pleitos, a cada momento se suscitam e que muitas vezes me forçavam a abandonar o meu posto, se não queria rebentar de riso na presença do gentio.

Maravilha vêr como um preto se exforça em comprovar a infidelidade da sua mulher, que, de mãos dadas com o marido, egualmente emprega, sem o menor rebuço, o melhor da sua eloquencia na confissão excessivamente detalhada da sua falta, em que as mais intimas e particulares minucias, chegam a vir a lume, desde o simples namoro até ao acto final da seducção, que a desbragada, naturalmente, descreve, n'uma obscenidade de linguagem e gesticulação, de que não é facil encontrar-se precedente.

Da sua parte o accusado que assiste á discussão da causa, desejando a todo o custo subtrahir-se ao pagamento, protesta, em termos vehementes e não menos deshonestos, contra as affirmativas da sua seductora, procurando com denodado empenho destruir a accusação, ou pelo menos reduzil-a, com a apresentação de attenuantes por vezes mais divertidas ainda do que a propria accusação.

Queixosos e accusados, porém, no decurso dos debates, offerecem reciprocamente as suas pitadas, como se estivessem nas melhores relações possiveis, chupando até do mesmo cachimbo que, por ventura, qualquer dos tres accenda.

Finalmente, liquidada a questão, seguem satisfeitissimos para os seus *chimbos* (aldeias), onde com a entrega dos tantos volumes, fica inteiramente illibada a honra do marido ultrajado, que do producto d'este pagamento compra algumas braças de *pintado* (chita) com que brinda, reconhecidissimo, sua esposa, pela fórma habil e intelligente como se houve durante a sua ausencia.

Por outro lado o seductor, desprendendo-se com apparente indifferença dos volumes que teve que pagar, declara, com certo orgulho, que *pagou porque tinha por onde pagasse.*

Na decisão de alguns pleitos não se consegue, por falta de provas, chegar a descobrir de que lado se encontra a razão, havendo, de ordinario, um ou outro *secúlo* que, levantando-se, lembra a conveniencia de que as duas partes litigantes vão beber o *volungo.*

Volungo, juramento, varia com os diversos povos e com o fim a que se destina. Nos casos de duvida a que atraz me referi, apenas se pretende averiguar de qual das duas partes se encontra a razão, perdendo-a e ficando *queimado,* aquelle que vomitar, tendo ingerido um liquido que lhe é ministrado por um *chimbanda.*

Este individuo, especie de mezinheiro, mais intelligente e manhoso do que os seus visinhos, conhecendo as propriedades medicinaes de certas plantas, prepara dois liquidos da mesma côr, de que um produz fortes vomitos, podendo o outro considerar-se inoffensivo.

No momento solemne, seguidamente aos discursos pronunciados por cada uma das partes, é este ultimo liquido dado pelo *chimbanda* ao individuo que melhor lhe pagou, não tardando que o outro, sentindo-se fortemente enjoado,

vomite todo o liquido que bebeu, sendo assim considerado queimado.

A profissão de *quimbanda* é sobremaneira rendosa, applicando-se não sómente ao mistér de adivinhações, como ao tratamento medico ou cirurgico de certas doenças, em que chegam a ser consultados por alguns europeus que, segundo dizem, tiram de tal tratamento os melhores resultados.

Quando o juramento se applica a individuo sobre quem pesa a terrivel accusação de feiticeiro, o *volungo* acaba, ordinariamente, por tirar-lhe a vida, depois do que é o seu corpo ignominiosamente arrastado por montes e finalmente abandonado á voracidade das féras.

*
* *

A vida do *biheno,* fóra de uma ou outra viagem de commercio que nem todos os annos realisa, é empregada na constante decisão dos seus pleitos, verdadeira cobrança de dividas que a muitos *secúlos* augmenta poderosamente os seus haveres. Seguidamente á morte de qualquer negro, o sobrinho, seu legitimo herdeiro, passados os festejos do obito, immediatamente se emprega na cobrança das dividas do fallecido, atanando os seus mucanos.

Se, pelo contrario, este negro, em consequencia do seu feitio conflictuoso e discipador, deixou dividas que os seus reduzidos haveres lhe não permittem pagar, nenhum individuo se denuncia como seu parente, para não assumir a responsabilidade dos seus compromissos, que teriam de ser satisfeitos aos credores do morto.

O enterro de qualquer *secúlo* fallecido no Bihé e respectivo festejo do seu obito, é sempre realisado pelos seus

parentes mais proximos; ora não se apresentando ninguem como parente, fica o cadaver indefinidamente insepulto, sendo envolto n'uma especie de cortiço convenientemente fechado, e finalmente collocado sobre uma arvore a uma altura em que as féras lhe não possam chegar.

XI

As terras de Bihé — Configuração e fertilidade do solo — Clima — Altitude — Habitantes do paiz — Seus costumes e alimentação — a *garapa* — *Sobbas* e principaes dignitarios da côrte — Batuques — *Chinfugo* — Os obitos e seus festejos — Enterros — Sepulturas — O chimbandismo — *Ombónga serena* — Caprichosos penteados — Lenços de assoar — Maneira como apresentam as suas pretensões — Sua fórmula de saudação — Edionda superstição.

O paiz do Bihé faz parte do vastissimo planalto de Benguella, de que, para o lado do oeste, marca, para assim dizer, a sua terminação.

Da leitura dos primeiros capitulos d'este livro, em que procuro descrever a minha viagem para o Bihé, e do exame das diversas altitudes rigorosamente marcadas nas cartas geographicas do distrito pelos nossos distinctos exploradores e outros não menos distinctos viajantes, bem póde

concluir-se que, n'esse pittoresco trajecto, se realisa uma verdadeira ascensão, em que é feita a transposição de uma série de elevadissimas montanhas, por vezes de caprichosa configuração, que, curiosamente projectadas no azul do firmamento, se vão successivamente deparando ao viajante, como outros tantos phantasmas colossaes, rompendo magestosos da immensidade do continente.

Não visando este modesto trabalho ao estudo geographico do Bihé, sob este importante ponto de vista, tão proficientemente descripto por Capello e Ivens, Serpa Pinto e outros exploradores, apenas me limito, para orientação dos leitores, a apresentar um ligeiro *croquis* do trajecto de Benguella ao Bihé, cuja determinação, como disse, se deve ao fallecido sertanejo Silva Porto.

A configuração do terreno, em geral pouco accidentado, apresenta-se-nos em ligeiras ondulações, dando por vezes origem a immensas *anharas* ou planuras, entre as quaes se abrem valles de pouca profundidade.

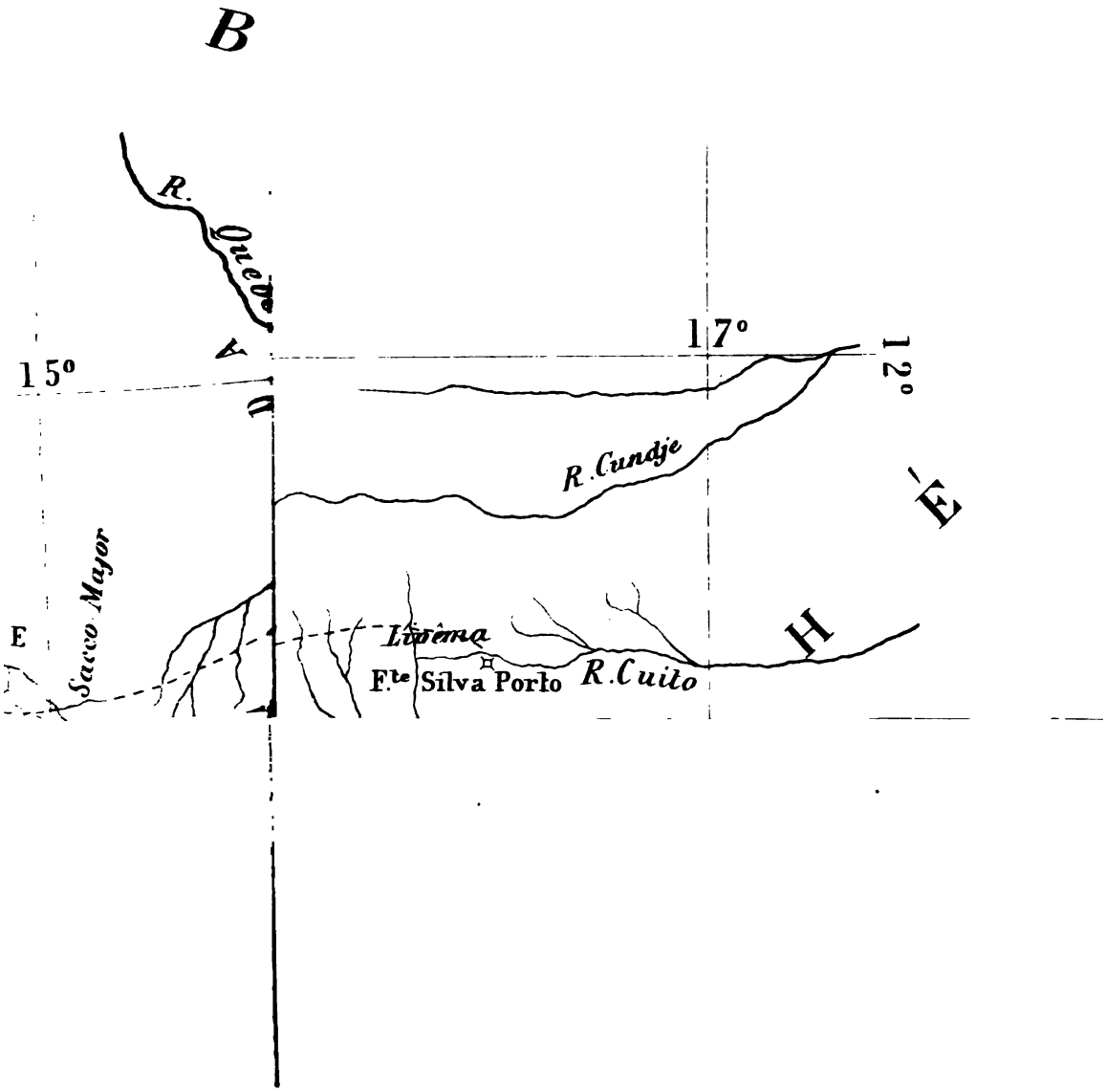
A altitude média determinada por Capello e Ivens é de 1:572 metros. O clima póde considerar-se relativamente salubre, não sendo tambem grandes as variantes de temperatura durante todo o anno. Belmonte é talvez o ponto mais doentio de toda a capitania, e, como tal, reconhecidamente considerado por todos os europeus e negociantes, que geralmente cahem com as febres, quando, por objecto de serviço ou em visita, se demoram na fortaleza.

A natureza do solo argilo-silicioso, immensamente regado por abundantes correntes, torna-o extraordinariamente fertil, circumstancia esta que conjugada com a amenidade do clima, sobremaneira influe no atrazo moral em que ainda hoje vivem os seus habitantes que, encontrando na fertilidade do solo a satisfação das suas primeiras necessidades, não têem, visto que de nada precisam, o

bihenas

)QUIS)

Escala
1
)00:000



imperioso incentivo do trabalho, unico obstaculo para o natural desenvolvimento de todos os vicios a que sempre dá logar a ociosidade.

E tanto assim, que a agricultura dos seus arimos, não exigindo exforço demasiado, é exclusivamente confiada aos cuidados das suas mulheres, que com extrema facilidade, preparam as terras de que obtêem producções por fórma tal

abundantes que, excedendo as suas proprias necessidades, lhes permittem ainda a venda ao negociante sertanejo, para o sustento dos seus serviçaes.

As producções são, em geral, as mesmas que no Bailundo, desenvolvendo-se com notavel rapidez as culturas de milho, mandioca, batata doce, o feijão, a ervilha, a batata ordinaria, o tomate, pepino e toda a casta de hortaliça. Desenvolvem-se sendo regadas, a bananeira e ananaz, mas não tanto como no litoral, em consequencia da altitude, e egualmente a larangeira, o limoeiro, a romanzeira, a goiabeira, a figueira e o pecegueiro.

O abandono a que ordinariamente se votam os *bihenos*, como consequencia das causas que atras deixo expostas, manifesta se, de resto, na simplicidade do seu vestuario e ligeireza das suas construcções, a que, até hoje, nenhum preto imprimiu um cunho de permanencia que lhes desse o aspecto de casas.

Não' tendo frio dispensam tambem a cama, que nem o *sobba* mais poderoso possue, dormindo n'uma pequena esteira lançada sobre um esguio alpendre que armam no interior das suas *cubatas*.

Na epocha do cacimbo, *ombambi*, e em especial nos mezes de maio a junho, em que as noites são relativamente frias, uma pequena fogueira, ardendo dentro da sua cubata, dispensa-lhe ainda vantajosamente a roupa de cama, de que nós europeus não prescindimos n'esta agradavel quadra do anno. Durante o dia, não é tambem o frio que os obriga a vestir mais roupa; e se no Bihé, uma vez ou outra, se encontram alguns *secúlos* vestindo pesados capotes ou casacos de agasalho, bem póde tal uso attribuir-se a qualquer presente das auctoridades ou negociantes, usando tal vestuario indistinctamente, sob a influencia do frio ou do mais ardente calor.

O lume é a sua principal roupa no frio, se bem que nos jangos de qualquer *libata* de gentio, arda permanentemente uma fogueira, em volta da qual em qualquer epocha do anno, se vêem sentados alguns pretos que, d'este ponto, fazem sala de palestra.

Em todas as *libatas* existem geralmente dois *jangos*, sendo um destinado aos homens e o outro ás mulheres. Nas *m'balas* de *sobba* são estes chamados respectivamente do sobba e da *inaculo* (rainha).

A construcção dos *jangos* obedece aos mesmos principios que a de qualquer *cubata*, de que apenas differe pelo seu traçado circular. N'uma circumferencia de raio variavel, não excedendo ordinariamente 4 metros, são profundamente cravados a prumo, alguns grossos paus de 2 metros de altura, unidos entre si, excepto nos dois pontos diametralmente oppostos, em que se abrem as portas.

Superiormente é o *jango* coberto com uma espessa camada de capim, como qualquer outra casa, que apenas differe d'esta especie de clubs gentilicos, no revestimento de argila amassada com que são barreadas as *cubatas*, em cujas paredes, alisadas á mão, se ostentam exoticos desenhos da figura humana e de diversos animaes selvagens, e outras garatujas, mais ou menos relacionadas com assumptos de feitiçaria.

E' tal o vicio do *jango* e respectiva fogueira, que alguns velhos pretos, á força de se approximarem do lume, apresentam a epiderme das pernas, na parte anterior, por fórma tal contraida pela acção do fogo, que finalmente se destaca e cae, como se n'esses pontos lhes houvessem applicado uma forte dóse de tintura de iodo.

No Bihé, como de passagem tive já occasião de dizer, não ha actualmente *sobba*, tendo os diversos *chimbos* por chefes alguns *secúlos*, a que o gentio dá aquelle nome,

. de cujo viver o seu differe pela importancia e sumptuosidade da sua côrte.

Era esta constituida pelo *muâne-cária,* especie de presidente de conselho de ministros, que é composto pelos seus *secúlos* ou *macótas,* entre os quaes ainda se encontram dignitarios especiaes, como o *capitango,* especie de ministro da guerra, e *Calfér*, respectivamente corrupções de capitão e alferes.

Ha tambem junto do monarcha um creado particular, o *Calei,* de maneiras afeminadas, a quem é attribuida certa missão reservada que me pareceu inverosimil.

Sendo o *bihéno*, como disse, naturalmente propenso ao commercio, que em geral vae exercer com outros povos do sertão, foi contraindo relações de que têem resultado cruzamentos por fórma tal complicados que, introduzindo verdadeiras dissimilhanças na primitiva raça, não permittem actualmente definir-lhe um typo caracteristico.

Relativamente á origem d'este povo, a falta, não digo já de historia, mas de documentos elucidativos, não permitte tirar conclusões que, por apenas se basearem em simples lendas, de todo o ponto inverosimeis, conservadas pelo gentio, nos levariam a resultados que pouco poderiam approximar-se de realidade.

A sua população, segundo um ligeiro calculo baseado nas informações d'alguns *secúlos*, e confirmadas por negociantes europeus, é de 50:000 habitantes, incluindo os dois sobbados não *bihenos* de N'Dulo e Luimbi.

Os costumes da região recentem-se tambem das mesmas extranhas influencias que modificaram o typo caracteristico do *biheno*, que tem adquirido costumes tão diversos, quão diversas são as terras que percorre. Á mulher, além do amanho dos arimos que, como já tive occasião de dizer, lhe é exclusivamente confiado, compete-lhe tambem a preparação das farinhas de milho e mandioca de que o gentio principalmente se alimenta. A' falta de moinhos, tanto o milho como a mandioca, são reduzidos a farinha em pilões de madeira, em que duas mulheres batem alternadamente cada uma com seu pau, que successivamente levantam e fazem cair com força dentro do pilão.

Obtida a farinha, é esta lançada n'uma panella, contendo agua a ferver, que continuadamente se vae mechendo até obter um ponto de solidez que só o indigena sabe apreciar.

Retirada do fogo é então lançada nos pratos, d'onde, depois de ligeiramente arrefecida, a comem com as mãos, sob a denominação de *infundi*.

E' o *infundi* a base principal da alimentação do gentio, correspondendo á brôa ou centeio que o nosso lavrador egualmente não dispensa. Com o *infundi* é tambem servido um outro prat a que o *chimbundu* dá o nome de *ombaréra*. Esta denominação bastante generica, applica-se a todo o alimento a que nas nossas aldeias transmontanas chamam o *apresigo*; e vem a ser qualquer outro cozinhado, ordinariamente carne, que, depois de cosida, misturam com o *infundi*.

A carne, geralmente de qualquer animal morto por doença, visto que só por occasião de festejos o gentio mata alguma cabeça das suas creações, é tanto mais apreciada quanto mais pestilento fôr o cheiro por ella exalado, sendo ordinariamente cozinhada quando se ache em completo estado de putrefacção, em que, segundo diz, se torna deliciosamente tenra e saborosa!...

Uma *ombaréra* extremamente apreciada pelo gentio é o gafanhoto. Não raro, nuvens immensas de gafanhotos apparecem no espaço onde chegam a interceptar os raios solares, projectando immensas sombras sobre a terra. Tal acontecimento produz uma indescriptivel alegria em todo o gentio, que immediatamente se prepara afim de, durante a noite, recolher alguns milhares do destruidor insecto, no que chega a derrubar as arvores em que elles se acham pousados. Cozidos os gafanhotos fica o gentio aprovisionado de *ombaréra* para alguns dias, durante os quaes, na occasião das suas refeições, apenas os submette a uma ligeira torrefacção, ordinariamente sobre um velho pedaço de lata, ou dentro de uma panella vasia, misturando-os seguidamente com o *infundi*.

Com a comida bebe o gentio agua, se bem que prepare uma bebida extremamente agradavel e hygienica, o *chimbombo*, que os proprios europeus apreciam immenso,

considerando-a alguns preferivel ao proprio vinho. Na preparação do *chimbombo* ou *garapa*, que se obtem pela fermentação da farinha de milho, provocada pelo *imbundi* (lúpulo), é este lançado em grão na agua, onde se conserva até que comece de germinar.

N'esta altura tira se da agua, estendendo o ao sol até se tornar completamente secco, indo então ao pilão, onde soffre uma ligeira trituração. Do pilão passa novamente para uma panella com agua, submettendo-o assim a uma pequena ebulição, juntamente com o lúpulo, depois do que se retira do lume, assentando a panella n'um sitio fresco.

Completamente arrefecido, servem n'o então em enormes cabaças cortadas pelo meio, a que se dá o nome de *ganjas*.

E' tal o enthusiasmo do gentio por esta bebida, que em todas as *libatas* do Bihé são frequentes as festas do *chimbombo*, para que são ordinariamente convidados os habitantes da visinhança.

Para a preparação de taes festas, que terminam sempre por tremendas borracheiras, é o milho preparado por todas as mulheres da *libata* com muitos dias de antecedencia, desenvolvendo se uma faina de que resulta o fabrico de muitos almudes da espirituosa bebida.

Estas festas, ordinariamente acompanhadas dos seus batuques, dão logar a alguns casamentos, resultantes das relações que, d'esta fórma, se estabelecem entre os mancebos e raparigas de *libatas* differentes.

Os batuques consistem, pouco mais ou menos, em danças genuinamente selvagens, para nós destituidas de graça, em que é executado, em côro, um canto extraordinariamente

monotono, mas afinado, que alguns *bumbos (olohoma)* acompanham n'uma enferneira ensurlecedora.

Duas linhas de povo dispostas *vis-à-vis*, constituidas uma por *cavalheiros* outra por *damas*, torcem-se e retorcem-se, sacudindo os hombros e as ancas com uma ligeireza prodigiosa. Em passo miudinho a linha de *damas* avança lentamente, produzindo no solo largos sulcos, ao mesmo tempo que da linha de *cavalheiros* rompe um d'estes, levantando os braços, escarranchando as pernas, soltando urros, e produzindo esgares, de ordem tal, que sobre maneira maravilham quem por vez primeira os presenceie.

A lettra de que se servem nos côros geralmente usados, nos batuques, é a seguinte:

Námen dêpa ué!
Oh, oh!
Námen dêpa ué
Ca chin ganguella
Mamané uendér êquiari
Námen dêpa ué
Oh oh!

A significação d'estas palavras refere-se a casos de feitiçaria de que resultou ordinariamente a morte de qualquer pessoa.

Differe da lettra das *arrebitas*, que diz:

Á cambinda mu cuá quillengue
Á cambinda mu cuá quillengue
Ná uáquemba, ná uáquemba
Ná uáquemba qui coáta có!

A *arreibta* é a dança predilecta do *chimbar* (ex-escravo do *sobba* ou *secúlo*).

N'algumas *libatas*, além dos *bumbos*, é usado o *chingufo*, que é um prysma triangular truncado (1), de madeira, cujas bases são triangulos isosceles. Ao longo da aresta do diedro menor foi aberta uma fenda pela qual, por meio de facas, se escavacou o interior do prysma, por fórma a deixar em cada face uma espessura regular e minima de um centimetro. Duas grossas vaquetas, tendo as extremidades revestidas de borracha, permittem tirar do instrumento sons por fórma tal extranhos e intensos, que se ouvem a grande distancia.

A irregularidade de espessura das duas faces maiores do prysma, dá logar a sons variaveis, segundo os pontos em que se toca. Eis aqui a descripção do *chingufo*, tão conhecido em todo o sertão de Benguella, cujo som, por vezes agudo e penetrante, se ouve noites inteiras, por entre *bumbos* e plangentes marimbas de *libatas* distantes, n'um conjuncto grandioso de que nos resulta uma extranha impressão da indefinivel tristeza.

Ordinariamente os maiores e mais prolongados batuques são realisados por occasião do fallecimento de qualquer *sobba* ou *secúlo* importante. O fim d'estes batuques, acompanhados de um tiroteio ensurdecedor é, como de passagem tive occasião de dizer, evitar que a alma do morto permaneça na *libata*, onde poderá originar as mais estupendas fatalidades.

Não admittindo o gentio, por principio algum, a morte natural, procura desde logo descobrir-lhe a causa, que attribue sempre a mysteriosas influencias de feitiçaria.

---

(1) Alguem tem pretendido apresentar o *chingufo* como tambor de guerra, mas isso é menos exacto.

A adivinhação é n'este caso o caminho seguido, dirigindo-se os parentes com o morto para casa do *chimbanda* que, por processos mais ou menos astuciosos, faz ordinariamente recahir as responsabilidades em individuos que, pela sua abastança de meios, possam pagar o crime.

O *chimbanda* não falla sem que na sua frente veja uma vacca e algumas peças de fazenda, que, de resto, todo o gentio considera indispensaveis para legalidade do *veredictum*, com o qual o proprio accusado, passada a natural estupefacção de momento, se conforma pondo finalmente de parte o testemunho da propria consciencia, para se considerar um verdadeiro culpado.

Liquidado este assumpto com a entrega do porco aos parentes do finado, como signal de assentimento, ficando assim estabelecido o compromisso pagamento, iniciam-se então os festejos do obito nos termos que tenho exposto, e durante os quaes, pela bocca do finado, os parentes despejam repetidas garrafas de aguardente atapulhando-lh'a por fim com uma boa dóse de *infunde*.

Na occasião do enterro, que não póde realisar se sem a comparencia de todos os parentes, têem estes o cuidado de introduzir-lhe na cova um frango, que é enterrado vivo juntamente com o defunto, como que servindo-lhe de merenda durante a eterna viagem. N'alguns outros paizes do sertão, é o frango substituido por uma das suas mulecas (escravas) quando se trate do enterro de algum sobba, sendo, durante os respectivos festejos, abatido e comido pelos seus parentes um ou mais pretos, segundo a importancia do obito. Este barbaro costume, ha annos posto de parte no Bihé, onde pela falta de sobba não tem havido opportunidade de usar-se, é, ao que se affirma, seguido ainda no Luimbi (*Ganguellas*), região que, administrativamente, se acha subordinada á capitania-mór do Bihé.

Estes acontecimentos, porém, são raros, como raros são os fallecimentos de *sobbas*, que, de ordinario, vivem, como todo o preto, grande numero de annos; affirmando se porém serem taes sacrificios formalidade indispensavel, tanto no obito como na acclamação de qualquer *sobba*. N'este e n'outros casos identicos usa o gentio de uma certa discreção para com as auctoridades, perante quem, sobre o assumpto, mantem o mais rigoroso sigillo que impossivel se tornaria desvendar.

Enterrado o cadaver e depois de calcada a terra, são lançadas algumas pedras e outros objectos sobre a sepultura, em volta da qual é estabelecida uma pequena paliçada que a preserve dos assaltos da hyhena, lobos e outros animaes carnivoros. N'a'gumas sepulturas armam ainda os *bihenos* uma especie de telhado de capim, para que a acção das chuvas não destrua os vestigios das sepulturas, pelas quaes o gentio conserva particular respeito.

Finalmente, dispõe o gentio enorme profusão de craneos de diversos animaes, espetados nos paus do cercado, taes como, antilopes, buffalos, bois, etc., abatidos durante as festas, e ainda guarnecidos com as respectivas armações, a que a acção do tempo arranca por fim o revestimento corneo, deixando a nú apenas a parte ossea.

Diversos utensilios são ainda collocados sobre a sepultura, taes como: garrafas, pratos, pequenos barris, etc., que o gentio se encarrega de inutilisar para não serem roubados, e todos mais ou menos indicativos do prolongado festejo.

*

* *

Contam-se no Bihé casos de adivinhação tão variados como de interessantes, de que apenas narrarei o seguinte, que me foi apresentado por um negociante europeu, no seu regresso ao Bihé, de uma viagem de commercio que acabava de fazer a Benguella:

Tendo o homem seguido para ali com um carregamento de borracha, foi procurado, a um terço da viagem, por um dos seus carregadores, que se lhe queixou de fortes dôres nas pernas, que certamente lhe não permittiriam proseguir; e, para não ter em qualquer outro ponto de abandonar a carga, resolvera consultar um importante *chimbanda* que sabia residir n'uma libata do logar.

Achando sensata a proposta do preto, seguiu o commerciante acompanhado dos seus carregadores para a libata indicada, onde, passados momentos, apparecia o *chimbanda*, com o qual se entrou em ajustes para a adivinhação da doença.

Estabelecido o preço de uma *chirana* (8 jardas de fazenda) nada mais restava do que iniciarem-se os trabalhos.

Para isso, o *chimbanda,* chamando o doente e os seus companheiros, que mandou sentar no chão, entrou na sua cubata, d'onde passados momentos sahia trazendo na mão um enorme chifre de *malanca* completamente cheio de uma pasta negra como pêz.

Estacando em frente do enfermo esfregou a base do chifre com uns pós vermelhos, de que egualmente se serviu para desenhar alguns riscos na propria fronte e faces.

Collocando em seguida o chifre sobre um cêpo de madeira, que fez transportar para junto dos carregadores,

pediu a dois d'estes que o aguentassem, sempre com a ponta assente sobre o cêpo, e por fórma a não o deixarem cahir. Voltou ainda o *chimbanda* a entrar na sua cubata, d'onde trazia uma cabaça, *ganja*, contendo pós brancos. N'esta altura dirigindo-se a um terceiro carregador incumbiu o de interrogar o chifre, dizendo-lhe: *sapula,* (falla), ao mesmo tempo que tomava nos dêdos uma pitada de pós brancos que ia deixando cair dentro do chifre.

Este ultimo carregador iniciou então o seguinte interrogatorio : Porque é que aquelle homem está doente ? Qual a sua doença? etc. E depois de repetidas vezes interrogar o chifre, notou, maravilhado, que este principiava a andar de

roda, e, seguidamente, a querer levantar se no, que os carregadores, sobre maneira intrigados, o procuravam impedir, soltando as seguintes exclamações *ombinga serena!* (o chifre escorrega!)

Como este continuasse a levantar-se, e podésse considerar-se insufficiente o esforço empregado pelos dois carregadores, um terceiro se promptificou a auxilial-os, sem resultado satisfatorio; não tardando que todos os seus com-

panheiros se lançassem em seu auxilio, n'uma lucta encarniçada, em que finalmente ficaram vencidos, escapando-lhes da mão o mysterioso appendice depois de tel-os levantado por diversas vezes do chão.

Uma vez em liberdade subiu o chifre a uma certa altura, cahindo finalmente no chão, para o lado do Bihé. D'este facto concluiu o *chimbanda* que o rapaz adoecera em consequencia de sua mulher lhe ter servido o *infundi,* encontrando se accommettida da sua periodica enfermidade, que um descuido ou falta de asseio transmittiu ao marido, em quem se manifestou com as dores de que se queixava, e para as quaes sómente o seu regresso ao *chimbo* traria o restabelecimento desejado, bem podendo considerar-se inuteis, quaesquer exforços no sentido de proseguir na viagem.

Dispensou, pois, o commerciante este carregador, seguindo para Benguella com os restantes. No seu regresso ao Bihé, o seu primeiro cuidado foi informar se do rapaz, que soube achar se de boa saude desde o dia da sua chegada ao *chimbo*...

Sem querer desvirtuar o poder de adivinhação do sr. *Chimbanda*, não deixei de dizer ao negociante, que, da sua boa fé, abusou o fino adivinhão, naturalmente feito com o carregador que se não achava disposto a seguir.

*

* *

Como já tive occasião de dizer o *biheno* preoccupa-se pouco com o vestuario, encontrando-se —não raro —importantes *secúlos,* nojenta e andrajosamente vestidos, se vestuario poderá chamar-se a um miseravel panno seguro em volta da cintura com um pequeno cordel.

As mulheres não vestem melhor, fazendo convergir todas as suas attenções para o penteado, que usam no seguinte gosto:

Depois de sufficientemente crescida a carapinha, abrem duas riscas perpendiculares, de que uma segue a direcção usada nos actuaes penteados das nossas damas, isto é, ao meio.

Fica pois a carapinha dividida em quatro quartos, sendo em cada um dos dois da frente feitas numerosas trancinhas que assentam de um para o outro lado, e ahi seguram com azeite de palma que sobre o cabello despejam em grande quantidade.

Os dois quartos da nuca dão origem a mais duas tranças que se ligam pelas extremidades em fórma de aza de cêsto, ficando esta pendente e profusamente guarnecida de tachas amarellas.

Os homens usam, em geral, o cabello crescido por todo, especialmente os *secúlos* que, apenas de vez em quando, o rapam com facas afiadas ou vidros de garrafa.

Alguns rapazes abrem tambem á faca ao longo da cabeça uma risca com que simulam o cabello apartado; outros rapam toda a carapinha á excepção de uma longa faixa que se estende desde a testa á nuca em fórma de crista de gallo; ainda outros abrem diversas riscas longitudinaes

e paralellas, entre as quaes deixam ficar tiras de cabello de egual largura; e finalmente a maior parte, apenas deixa uma especie de poupa junto á testa a que chamam a *chindumba*.

Alguns pretos — raros — adquirem, depois de muito ve-

lhos, magnificos bigodes e compridas pêras que entrançam, enfiando-lhes nas extremidades contas de diversas côres.

Outros usam este enfeite no cabello, que para isso deixam crescer, afim de poderem entrançal-o.

Como luxo, nos pretos, são consideradas as tatuagens que, quasi todas as tribus gentilicas, fazem em diversos pontos do corpo.

A operação da tatuagem é feita em creança, por pessoa devidamente habilitada, que sujeita os pacientes a uma verdadeira tortura, com os golpes que ordinariamente lhes faz no baixo-ventre, côxas rins, e costas.

Em certas regiões, como, por exemplo na Luba, os pretos são tambem marcados, arrancando-lhes todos os dentes incisivos do maxilar inferior, ao passo que os ganguellas se limitam já á limagem dos dois incisivos da frente do maxilar superior, em fórma de V.

Alguns exemplares se encontram no Bihé, mas não de raça *m'bundo*, com o nariz e orelhas ostentando orificios, abertos na parte cartilaginea, etc., etc.

Não possuindo algibeiras, dispensam por isso mesmo o lenço de assoar, servindo-se do de *cinco pontas* com que a natureza os dotou, e, seguidamente, de um pequeno pau ou palhinha que apanham do chão e que, seguro pelas duas extremidades, fazem escorregar ao longo do labio superior para complemento de limpeza.

Na apreciação que entre si fazem sobre os costumes dos europeus, aos quaes acham tanta graça como nós poderemos achar aos d'elles, criticam immenso o *branco* que, assoando-se, guarda o que elles deitam fóra.

Se cospem no chão, immediatamente cobrem com terra servindo-se para isso da mão ou do pé, segundo se encontram ou não sentados.

Quando um grupo de gentio procura o capitão-mór para lhe apresentar qualquer pretensão, depois de, ao passar pela sua frente, lhe dirigir uma ligeira saudação com as palavras *Calungá! calungá!* que pronuncia batendo simultaneamente no peito e curvando-se ligeiramente, toma em seguida assento no chão, ordinariamente de cocoras, esperando que o ultimo dos seus companheiros tenha tomado esta posição, que o preto considera a mais respeitosa

para se dirigir, não só ás auctoridades, como a qualquer europeu.

Sómente depois de tudo se achar sentado, é que a pessoa mais importante do grupo, lançando em redor um ligeiro golpe de vista, em que procura verificar se tudo se acha na devida compostura, formula a sua pretensão, que invariavelmente faz preceder do voccativo *n'agana* (Senhor!) Nas saudações entre pretos emprega-se tambem a palavra *calungá*, acompanhada de palmas, a que a pessoa saudada responde com a mesma palavra e estribilho, que muitas vezes faz seguir de outras palavras, taes como: *cu-cu*, *boquétu, moio*, etc.

O contacto do gentio com os europeus tem-no levado a cumprimentar os *brancos* com aperto de mão, quando estes lhe permittem tal liberdade, reservando, comtudo, para si o seu primitivo cumprimento.

Se, durante a exposição das suas pretensões, têem necessidade de passar pela frente do *branco* ou mesmo de qualquer *sobba* ou *secúlo,* que lhes inspire respeito, o seu pedido de licença fazem-no com um estalido de dêdos, que só termina depois de se encontrarem um pouco affastados. Se usam chapeu ou carapuça nunca se descobrem, consistindo o seu cumprimento tão sómente no que atraz referi.

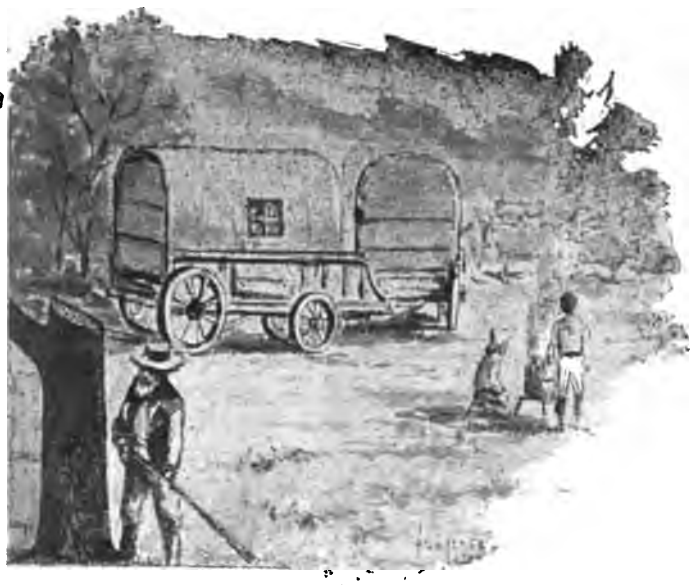
Todos os *sobbas* possuem e se fazem acompanhar, ordinariamente, de um talisman especial com que, por occasião das guerras, suppõem fazer desviar as balas na sua trajectoria, para direcções em que não possam attingir as suas forças, que sob esta mysteriosa protecção avançam corajosamente para o perigo, considerando-se de todo invulneraveis. E' possivel, porém, que a enorme mortandade que por vezes lhe tem sido inflingida pelas nossas tropas, tenha conseguido desfazer, bem duramente, esta curiosa superstição.

É tambem por superstição que alguns pretos, ainda que muito raros, chegam a praticar o acto mais hediondo e repugnante que imaginar se póde, fazendo copula com a propria mãe, no intimo convencimento de que assim lhes advirá um futuro de riquezas e prosperidades.

São tantos e tão variados os costumes do gentio, que só para descrevel-os teria que organisar um volumoso livro; tanto, porém, sobre o assumpto se tem escripto, que desnecessario me parece proseguir, depois de ter-me referido aos que me pareceram de maior importancia.

Encontra-se no Bihé, ainda que com difficuldade, grande numero de armas gentilicas e diversos outros objectos destinados a usos variadissimos, cuja enumeração me parece ocioso fazer, em seguida ao que tão completamente apresentaram Capello e Ivens no seu livro «De Benguella a Terras de Iacca».

O empenho da maioria dos europeus n'estes objectos torna hoje difficillima a sua acquisição; no entanto, a minha insistencia em taes pesquizas permittiu-me, ao fim de alguns mezes, posto que para isso tivesse que dispender algum dinheiro, reunir uma interessante collecção, de que fiz presente ao sr. conselheiro Governador geral.



XII

Os boers, seus carros e familias — Gratas recordações — Maria da Silva Porto — Suprema angustia — Nos derradeiros tempos — O meu successor — A viagem de regresso — O meu ataque no Soque e a minha milagrosa salvação — Chegada a Catumbella — Em Benguella — Em Loanda — O meu regresso á metropole

Posto que o principal e mais rapido meio de transporte de mercadorias tenha até hoje sido, no districto de Benguella, o carregador, numerosos carros da colonia boer de Mossamedes e sudoeste de Benguella, percorrem o districto em demoradas viagens, que, ordinariamente a profundidade dos rios não permitte realisar fóra da época das sêccas (cacimbo).

A Filial da Companhia Commercial de Angola no Bihé (Caiala) transporta a força das suas mercadorias por Caconda

em carros boers, geralmente contractados para um peso total de cem arrobas, em que cada uma lhe fica posta no Bihé ao preço de 2$000 réis, com a vantagem de, nas mesmas condições, fazerem transportar para Benguella os seus generos coloniaes.

A irritante monotonia do sertão era assim, por vezes, agradavelmente interrompida pelos estallos monumentaes dos seus compridos chicotes, que, brutalmente agitados do alto dos carros pelas mãos callosas dos seus robustos conductores, começavam a ouvir-se quando ainda a alguns kilometros de distancia.

Á medida que a columna de carros se avisinhava, ia-se ouvindo, de mistura com os repetidos urros de uma infinidade de bois, os gritos semi-selvagens dos boers, seus filhos e pretos auxiliares, que, de feições singularmente descompostas, procuravam affoitar os valentes animaes na deslocação de verdadeiras casas ambulantes.

Effectivamente, bem póde dar-se tal nome a estes enormes carros, em que, junto com a carga, é pelos boers conduzida a sua familia inteira.

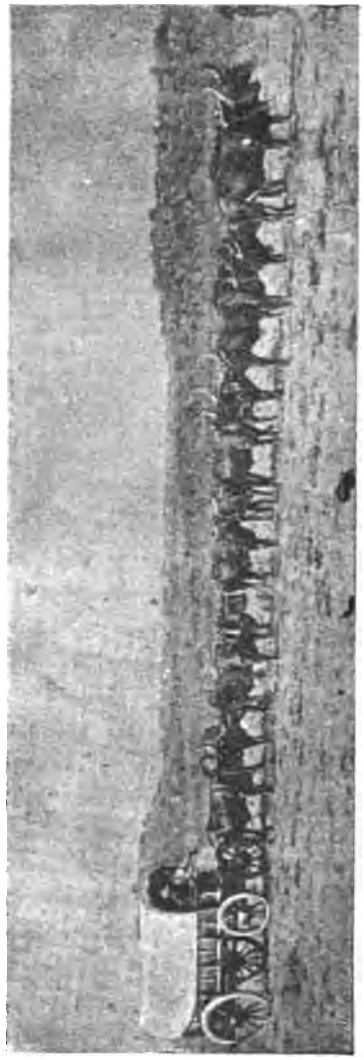
Semelhantes aos carroções alemtejanos, apenas differem d'estes pela superioridade de dimensões e principalmente pela solidez da sua construcção, incomparavelmente maior, para poderem atravessar, em viagens de muitos mezes de demora, uma interminavel successão de rios, montes e valles, por vezes, bastante pantanosos, de que são finalmente arrancados n'um admiravel e inaudito esforço, e em que por todos são derramadas verdadeiras torrentes de suor.

Passava a estrada, se tal nome poderia dar-se ao trajecto escolhido pelos boers, em frente mesmo da fortaleza, assistindo por isso, repetidas vezes, ao desfillar de enormes columnas d'estes carros, ordinariamente pertencentes

a Miranda (1), venerando velho, chefe da colonia boer de Caconda.

Encontrava-me no Bihé, ha dois mezes, quando, cerca das 9 horas da manhã, me foi chamada pela primeira vez a attenção para o desusado ruido que, a caminho do forte, produzia a visinhança de uma enormissima columna de carros boers.

Acercando-me da estrada, não tardou que a primeira junta de corpulentos ruminantes, tendo attingido o ponto mais elevado de Belmonte, se avistasse, precedida de muitas outras, caminhando vagarosamente ao longo da encosta, para em seguida descerem ao valle do Cuito, em cuja margem esquerda se completaria o *treck* de aquelle dia.



(1) Nome portuguez que tomou o boer Hausse Wan der Mann.

Tive então occasião de presencear um espectaculo inteiramente novo para mim:

Arrastado cada um por dez juntas, *spne,* de arquejantes touros, balouçavam-se nas irregularidades da estrada, em que deixavam profundos sulcos, sete carros monstruosos, sob cujos toldos arqueados e brancos, se escondiam formosos rostos de mulheres, graciosamente emoldurados nas suas amplas toucas, de que por vezes se escapavam douradas madeixas de cabellos, que a brisa perfumada e tepida do sertão agitava docemente n'um prolongado beijo de amor.

Sentado n'uma especie de boleia o conductor, empunhando o seu chicote, brandia-o a espaços sobre o gado, emquanto que, ao lado das diversas juntas, caminhavam, esbaforidos, outros boers e alguns robustos negros auxiliares.

Jaquetão e calça, solidas botas de canno, e chapeu de aba larga, é o seu trajo caracteristico.

Usam todos longa barba, de que ordinariamente não cuidam, pendendo-lhes do queixo, recurvado e volumoso cachimbo, em permanente combustão de repetidas dóses de tabaco hollandez.

O seu olhar é franco e sincero como as suas palavras, sendo vulgarmente sympathicas as physionomias d'estes homens de faces tostadas pelos ardores do sol a que a todo o momento se expõem.

Na sua passagem, dirigiam-se-me com extranha naturalidade, como se de ha muito me conhecessem, apertando-me francamente a mão, e conversando animadamente ácerca da sua viagem.

Os carros, tendo atravessado o rio, formavam na vertente fronteira uma especie de parque em que passariam as horas de maior calor.

Fui convidado por Miranda para visitar o seu acampamento, onde me apresentaria sua esposa e mais familia.

Não me fiz rogado, tal era o meu empenho em conhecer um pouco d'aquella vida ambulante, cujos detalhes me estavam despertando a curiosidade.

Chegando ao acampamento, penetrei no intervallo de dois carros, onde, sobre um espesso toldo, se achavam tres senhoras, que Miranda me apresentou como sua esposa e filhas. Uma d'estas, extremamente sympathica e distincta, tendo feito descer do carro a sua machina de costura, cosia com verdadeiro affan n'um vestido de creança, que passados momentos era alegremente envergado por um dos seus pequenos irmãos.

Estes, vermelhos como lacre, saltavam pelo acampamento, distribuindo repetidas chicotadas pelos pequenos

negros auxiliares, que, de corpo quasi nú, apenas se encolhiam ao receberem aquelle pesado afago.

Preparava a esposa de Miranda um appetitoso cosinhado de carne secca, de *malanca*, desfiada, com molho de man-

teiga e *omellete*. Por vergonha me não servi de tal *petisco*, apezar da insistencia dos offerecimentos, acceitando tão sómente uma enorme chavena de café sem assucar, que impossivel se tornaria recusar, sem grande desgosto para estas familias que, considerando o café como a sua principal bebida, o offerecem sempre como um verdadeiro mimo.

A filha mais nova do velho boer, tão gentil como a outra, excedia-a, comtudo, em robustez, empregando-se por isso mesmo nos mais pesados serviços.

Tendo aberto as capoeiras, installadas no fundo dos seus carros, soltou todas as gallinhas, que, por entre os bois, começaram pastando, nas visinhanças do parque, esperando o momento da partida.

Seguidamente, trepando com extrema agilidade para o interior do seu carro, sahia dentro em pouco, trazendo n'uma das mãos enorme sacco de roupa enxovalhada, com que se dirigiu para o rio, e cuidadosamente lavou, estendendo-a, por fim, sobre a relva luxuriante das suas margens.

Dos homens da familia, occupavam-se, uns na reparação dos diversos utensilios pertencentes á formidavel equipagem, emquanto que os outros reduziam a compridas tiras, a carne de um magnifico antilope, recentemente morto, que em seguida salgaram.

Na impossibilidade de obterem todos os dias carne fresca, é esta secca pelos boers que, tendo-a partido em tiras e salgado ligeiramente, a expõem ao ar durante a noite, conservando-a de dia abafada, por fórma a não deixar lhe chegar a mosca.

Ao fim de seis noites seguidas de exposição ao ar, póde a carne considerar-se inteiramente secca, e, como tal, isenta de perigo, podendo então conservar-se tambem ao ar durante o dia, para o que a suspendem em cordas que ligam em volta dos carros, onde, passado pouco tempo, adquire a seccura indispensavel para garantia da sua conservação.

Este processo, inteiramente simples, é hoje já muito seguido pelos europeus sertanejos, que, de outra fórma, não poderiam, sem grande prejuizo, ter carne para as suas refeições.

A carne de que o boer se serve nas suas refeições é a de antilope, que com extrema facilidade alcança o tiro certeiro das suas espingardas (ordinariamente a Martiny).

É immensa a variedade de antilopes que se encontram no districto de Benguella, sendo os principaes exemplares: a *malanca* (Hypotragus equinus); o *onunci,* (Cephalobus mergens); *ombambi* (gazella); *munha* (cabra); *ongiri*, (Eliotragus Reduncus), etc.

A *pacaça* (Bufalo) é mais vulgar para o sul do districto.

O gentio tambem caça, servindo-se para isso da espera, junto de pontos certos de pastagem, disparando a sua espingarda quando, pela proximidade do alvo, o erro de pontaria, ou a commoção de momento, em nada possam prejudicar o bom exito do tiro.

Como recordação, o caçador *biheno* prende no delgado da coronha da sua espingarda alguns pellos de crina de *malanca* (da cauda), ou estreitas tiras de pelle de outros animaes.

O boer desfecha muitas vezes, e quasi sempre com bom exito, sobre a caça em movimento, quando esta lhe passe ao alcance efficaz do seu tiro, sendo, por via de regra, felizes as suas excursões, não só pela abundancia de caça, que se lhes depara, naturalmente por saberem muito bem procural-a, como pela certeza das suas pontarias. (1)

Não viajam ao domingo, reservando estes dias para leitura da Biblia, juntamente com sua familia.

Os filhos e netos de Miranda nasceram todos em Africa, sendo elle e sua esposa os unicos membros de sua familia que, tendo nascido na Hollanda, emigraram para o continente

---

(1) Os boers fazem na verdade pontarias admiraveis, o que não impede que mais de uma vez apanhem o seu *biqode* que lhes é dado por alguns europeus, taes como: Abel Carneiro, Felisberto Guedes, meu irmão Antonio e outros, que, a tiros de bala, matavam pequenissimos passaros nas *insendeiras* de Belmonte, furando tambem, pelo meio, quasi todas as laranjas do pomar.

negro assentando arraiaes no sul d'Angola, a exemplo de outros seus irmãos que se dirigiram para outros pontos.

Ao tempo da minha estada no Bihé achava se a guerra

anglo-boer no mais accesso da lucta, maravilhando o interesse como todos os boers que me encontravam, procuravam informar-se da sorte dos seus valorosos irmãos, que, n'um verdadeiro patriotismo, desejavam conhecer nos mais minuciosos detalhes.

Orgulham-se immenso da sua origem realisando, ordinariamente, os seus casamentos com individuos da propria

raça, rarissimo com portuguezes d'Europa, e muito mais raro com o negro, a quem votam o maior despreso, sendo filhos de portuguezes os mulatos que em Benguella se encontram, ou quando muito de individuos d'outras nacionalidades d'Europa.

Existem ainda no Bihé muitos representantes dos primeiros commerciantes do sertão, sendo um d'elles a filha de Silva Porto, Maria, visinha ainda da fortaleza que n'outros tempos constituiu demorada residencia de seu velho pae, cujo obito, annualmente, festeja com ensurdecedores batuques de muitos dias de duração. São estes festejos realisados na sua sanzala com o antigo pessoal do fallecido sertanejo, que, n'uma grande parte, se conservou ao serviço da infeliz mulher.

Vive Maria do Porto como o proprio gentio, de que usa os pannos e penteado, bem como todos os demais vicios e costumes, sem exceptuar o permanente estado de embriaguez.

*

* *

A minha permanencia no Bihé, cheia de doenças e difficuldades d'administração, tornava-se-me por forma tal insupportavel, que, ao fim do nono mez da minha administração, não hesitei em sollicitar, com o mais vivo empenho, a minha exoneração, que immediatamente me foi concedida, levando, comtudo, muito tempo primeiro que d'isso tomasse conhecimento official.

Não desejava, porém, que a minha retirada se effectuasse sem emprehender pela região que administrara uma viagem de instrucção, que aproveitaria na despedida aos dedicados e leaes amigos com quem sempre me encontrei.

Foi sob esta grata inspiração que, em fins de novembro, me dirigi com o velho africanista Santos Gil em direcção a Caiala, onde fui recebido pelos gerentes da Companhia Commercial d'Angola, seguindo para Cabir, residencia do major reformado Araujo e Santos, meu sympathico camarada e bom amigo, de quem sempre recebi as mais subidas finezas e attenções.

Este official que durante cerca de cinco annos exerceu a administração da capitania mór do Bihé, foi para mim sempre um valioso auxiliar, cujos favores, a bôa gratidão, manda recordar.

Recebendo-me em sua casa com a galhardia e amabilidade proprias do seu caracter franco, deu-me, por esta forma, a derradeira prova da sua leal amisade.

Nas referencias que n'este modesto trabalho tomo a liberdade de fazer-lhe, e que sem duvida o vão ferir na sua modestia, procuro apenas testemunhar publica e solemnemente a minha infinda gratidão e bôa amisade, que alguns invejosos procuraram, de parte a parte, macular com a costumada intriga.

De Cabir dirigi-me a Capôco, onde fui recebido pelo instruidissimo agricultor Antonio de Sousa Neves, que, d'este ponto, me acompanhou para sua casa, onde, como sempre, me recebeu com a distincção e amabilidade que o caracterisam, e que em todo o Bihé lhe grangearam as sympathias de indigenas e europeus.

Na sua vastissima fazenda, que intelligentemente dirige de sociedade com outro individuo, além de uma magnifica vivenda, em que procurou introduzir todas as commodidades compativeis com as circumstancias, possue seis enormes alambiques, e um aperfeiçoado apparelho de distillação continua, como nenhum outro agricultor do Bihé, até então, havia adquirido.

De Capôco dirigia-me á missão catholica do Luimbi, satisfazendo assim aos incessantes convites dos Rv.mos P.es Bateix e Blanch, seguindo o caminho de Cassamba, onde egualmente fui obsequeiado pelo negociante Domingos de Moura; exigencias, porém, de serviço reclamaram a minha comparencia em Belmonte, para onde tive que dirigir-me, n'uma unica viagem de 10 horas seguidas, em que tambem passei pela residencia do commerciante Domingos Fernandes de Candona, sem que me fosse dado acceitar o generoso offerecimento da sua hospedagem.

Cerca das 4 horas da tarde dava entrada no forte Silva Porto, sobre modo pezaroso por não seguir para o Luimbi, onde certamente colheria preciosos elementos com que poderia desemvolver muito este meu modesto trabalho.

*

* *

Havia muito tempo que de minha familia recebia noticias desagradaveis ácerca do estado de saude do meu infeliz cunhado que, no seu regresso ao reino, depois de tres annos de permanencia na ilha de S. Thomé, onde trabalhou incançavelmente como medico, chegára ao seio da familia, por tal fórma enfermo, que a todos levou á dolorosa convicção de um fatal e proximo desenlace.

No ultimo correio, porém, recebera carta de meu pae, em que me dava noticias um pouco animadoras de meu cunhado, que me fizeram alimentar a esperança de salvação.

Decorridos porém tres dias, era o 1.º de janeiro de 1902, ás cinco horas da tarde, approximadamente, estava para sentar-me á mesa com varios hospedes que tinha na residencia, como visitas, discutindo ainda a violencia da tempestade que n'aquelle dia se havia desencadeado sobre

Belmonte, e que felizmente se achava já bastante affastada, depois de ter transformado o recinto da fortaleza n'um verdadeiro lago, quando se approxima de mim um escoteiro com uma das muitas cartas que ali recebia diariamente. A lettra de um meu patricio Manoel de Barros chegado talvez no mesmo dia de Benguella, levou-me a rasgar immediatamente o enveloppe, que, além da sua carta, continha uma outra do ex.^{mo} Governador do districto.

Li primeiro a de Manoel de Barros.

As sentidas palavras que n'ella me dirigia e que aqui deixo transcriptas fizeram-me ver logo o fallecimento de meu cunhado.

Dizia a carta:

«*Meu bom amigo*

Lastimo profundamente que seja eu o portador de uma tão triste noticia como a que deverá levar-lhe a carta do sr. Governador Moutinho. Creia, meu bom amigo, que sentidamente me associo aos seus dolorosos soffrimentos, aconselhando-lhe resignação e coragem para supportar tão profundo golpe.

«Incondicionalmente me colloco ás suas disposições, pois seria para mim bastante grato o poder prestar-lhe qualquer serviço, que por estes dias irá pessoalmente offerecer-lhe o que com verdadeira estima é

Seu velho amigo

Manoel J. Moraes Barros.»

Mas oh! horror! Passando a ler a segunda carta, deparo com os seguintes periodos da carta de Teixeira Moutinho

Meu caro primo e amigo

. . . . . .

. . . . . .

«Serenidade e ouve:»

«Prepara-te para ouvires uma noticia para ti bastante grave. — Teu pae e cunhado falleceram»...

Calcule-se como ficaria o meu pobre coração!

Deixando immediatamente todos os convivas, recolhi-me aos meus aposentos, onde, no meio de todos os retratos de minha familia, se achava o de meu extremoso pae, que um diluvio de sentidas lagrimas me não deixou contemplar por muito tempo.

N'esta horrivel situação fui encontrado por meu pobre irmão Antonio, que, ignorando a triste noticia, entrava risonho a porta do meu quarto, por serem horas de jantar. N'um fraternal abraço, de que a custo nos desembaraçamos, communiquei-lhe a horrorosa desgraça que acabava de ferir-nos.

Meu irmão, dotado de um sensivel coração, possue, comtudo, um feitio pouco dado a expansões de qualquer natureza, deixando-se cahir pesadamente sobre o meu leito, em que se conservou soltando profundos suspiros que fariam dó a qualquer indifferente. Só passados momentos me pediu para lhe deixar ler a carta que tão duramente nos acabava de ferir, como que procurando descobrir n'ella qualquer mal entendido da minha, talvez, precipitada leitura; não tardou, porém que m'a restituisse sem pronunciar palavra, sahindo novamente de regresso a sua casa.

Fiquei então com alguns amigos, a quem mandei servir o jantar. Inteiramente só, não poude conservar-me ali por mais tempo: precisava de um amigo com quem podesse desabafar de tão pungente magua.

Só meu irmão poderia ser esse amigo, e, n'esta intima convicção, abandonei a fortaleza em direcção á sua casa.

Na minha frente então o nubloso horisonte, vivamente affogueado ainda pelo sol poente, tinha assumido o tom rubro esbrazeado de uma fornalha immensa, em que, ao longe, ardessem, crepitantes, rendilhadas florestas solitarias.

Uma ligeira viração agitava nervosamente a humida folhagem dos sycomoros, de que se desprendiam espessas gottas d'agua, puras e limpidas como lagrimas.

Em torno de mim reinava um silencio mysterioso, indefinivel, apenas, a espaços, interrompido pelo longinquo rollamento do trovão.

Ao longo da pequena avenida do forte o meu isolamento era quasi completo: apenas dois pretos desciam o monte em direcção ao valle, d'onde vinha o doce murmurio do Quito, escoando-se brandamente por entre macisos de verdes canaviaes.

Tudo em volta do meu pobre ser respirava tristeza, luto e saudade infinda, como se os elementos, a natureza inteira se houveram associado á minha cruciante dôr!

Pensava então em minha santa mãe, cujas lagrimas de extremosa esposa, derramadas n'outras latitudes, em tão longes terras, não podia, como bom filho, enxugar, n'aquelle momento supremo, em que só o pensamento tem o condão de voar.

Os clarões do occidente foram-se gradualmente dissipando, e a noite triste e meditabunda era annunciada pelo lugubre piar das aves noctivagas, á compita presistente e triste com as numerosas rãs dos pantanos visinhos.

Junto de meu irmão passei uma parte da noite, em desoladoras conjecturas, e reciprocas palavras de fraternal conforto, nas quaes os projectos da nossa proxima retirada

para o reino eram apresentados e acceites sem condições.

A minha permanencia no matto passou então a representar para mim o mais duro dos sacrificios, que me teria levado a retirar para o litoral, antes mesmo da chegada do meu successor, se não me tivesse sido communicada já a sua partida de Benguella.

Baseado pois n'estas agradaveis informações, tendo, a 18 de janeiro, ouvido a guisalhada de algumas *typoias* que se dirigiam para o forte, fui levado, sem mais conjecturas, a suppor a possibilidade da proxima chegada do distincto official e meu velho amigo Vieira da Fonseca, recentemente nomeado para o Bihé.

Sahindo da fortaleza ao encontro das *typoias*, não tardou que o novo capitão-mór, saltando da rêde, me desse, n'um affectuoso abraço, a confirmação do que tão interessadamente suppozera.

E' Vieira da Fonseca um dos officiaes mais intelligentes e instruidos da nossa infanteria, em cujo quadro possue o posto de capitão.

As suas excellentes qualidades de official do exercito, devidamente apreciadas por uma longa serie de escrupulosos commandantes, sob cujas ordens serviu, conquistaram-lhe, apezar da sua natural modestia, o grau de official da Ordem d'Aviz, subida honra, que, como tenente ainda, lhe foi conferida por distincção.

A nobreza de qualidades do seu caracter, alliada a um sympathico typo de genuino transmontano, tornaram-no digno da estima e admiração de todos os seus camaradas, entre os quaes Vieira da Fonseca conta numerosos e devotados amigos.

Datavam as nossas relações desde 1893 em que, eu como aspirante a official, e elle como tenente, servimos

juntos no regimento de infanteria 19 em Chaves, d'onde Vieira da Fonseca é natural.

A nomeação d'este bello camarada para me substituir, trouxe-me por isso alguma satisfação, por proporcionar me o ensejo de abraçar um amigo, cujo encontro, em tão longinquas paragens, extraordinariamente se aprecia.

*

* *

Realisada que foi a entrega da capitania, apenas aguardava a chegada dos carregadores que, com a devida antecedencia, mandára levantar, para me transportarem para Benguella, conservando me, ainda, como hospede do novo capitão mór, até 31 de janeiro, em que me puz em marcha, juntamente com meu irmão, Antonio e 1.º sargento Porphirio Affonso.

Uma viagem de regresso do sertão, onde se permaneceu por algum tempo, é sempre agradavel, não havendo fadigas que se não supportem, nem obstaculos que se não vençam.

Resolvi, pois, que a minha viagem se realisasse com a rapidez maxima, e compativel com as necessidades de alimentação, vencendo logo no primeiro dia uma étape de 7 horas até á libata de Chiticumuna.

Infelizmente a época das chuvas, em que estava condemnado a viajar, não me permittia exceder as duas horas da tarde, sem o risco de ser desagradavelmente surprehendido pelas tempestades, que, como disse, infalivelmente se desencadeiam no sertão, depois d'esta hora.

Ainda assim, com um pouco de esforço, fazendo levantar os acampamentos ás 6 horas da madrugada, consegui, mantendo sempre uma certa pontualidade, realisar o

seguinte itinerario, em que, apezar do mau tempo e indolencia dos carregadores, apenas consumi 16 dias:

Dia	31.....	Chitiçumuna
»	1.....	Bihel
»	2..... .	Lumando
»	3	Bailundo (forte)
»	4.....	Chonjorolla
»	5.....	Quebe
»	6	Charineua
»	7	Humbi
»	8.	Monombambi
»	9..... ...	Soque
»	10.....	Balombo
»	11..... ...	Cahuita
»	12.....	Bocoio
»	13.....	Chicucúrua
»	14	Supa
»	15.....	Catumbella

Este itinerario, que representa uma bagatella de 500 kilometros, percorrio-o com os meus companheiros sempre de boa saude, caminhando n'uma verdadeira anciedade pelo *terminus* da viagem. Até ao Soque, a não ser a passagem do Quebe que se effectuou nos mesmos *dongos*, em que, um anno antes, transpuzera este rio, não se deu acontecimento algum digno de mensão, viajando-se atravez da mesma monotonia de vegetação que, em sentido inverso, havia já passado em revista.

É por demais conhecida a tendencia do carregador, quando acompanhado de europêus, para o roubo, á viva força, dos mantimentos de viagem transportados, juntamente com as suas cargas, pelas diversas caravanas de

gentio que encontram pelos caminhos, cuja timidez sobre maneira contrasta com a audacia dos primeiros. A presença do *branco* incute-lhes uma coragem tal, que os leva a atirarem-se desaforadamente, em numero relativamente inferior, sobre numerosas comitivas, a quem, ordinariamente,

não roubam mais do que a *fuba* (farinha), alguma espiga de milho ou raiz de mandioca, sendo baldados todos os esforços empregados pelo europêu que os acompanhe, no sentido de reprimir semelhantes abusos.

Esta difficuldade de repressão accentua-se sobre modo com a dispersão dos carregadores, que na sua maior parte, caminham a grandes distancias, á frente ou rectaguarda do europêu que os contractou, tornando-se assim inteiramente impossivel vigial-os convenientemente.

A hypothese mesmo de uma permanente concentração dos carregadores, póde tambem considerar-se absolutamente impraticavel, pela impossibilidade de conseguir-se que todos descansem simultaneamente do pezo da sua carga, circumstancia esta dependente d'este mesmo pezo e das condições de resistencia de cada carregador entre os quaes apparecem alguns de edade bastante avançada.

Impossivel, pois, se torna a repressão de taes abusos que, não obstante poderem considerar se de pequena importancia, originam, comtudo, muitas vezes as mais sérias complicações, quando praticados em regiões não completamente avassaladas.

O gentio do Soque, por exemplo, pouco dado ao convivio do europêu, que nas suas terras, ordinariamente, não negoceia, não tem, devido ao seu grande afastamento da capitania-mór do Bailundo, o minimo respeito pelas auctoridades, cuja, influencia, a uma tão grande distancia, se não faz já sentir.

Ora acontece justamente que, na minha passagem por esta região, alguns carregadores que se haviam adiantado, confundindo, talvez, dois pretos do Soque, por quem passaram, com quaesquer outros do Bailundo ou Bihé, lhes tiraram uma pequena garrafa que levavam com aguardente, d'onde resultou o seguinte conflicto, em que eu e meus companheiros, por milagre, nos salvámos da morte.

Seriam duas horas da tarde, quando acampava adeante do Soque, a poucos kilometros do rio Balombo, inteiramente alheio, por não tel-o presenciado, ao acontecimento, aliaz vulgarissimo, a que acima me referi. Não tardou, porém, que um preto d'aquella região se me queixasse de que um dos carregadores que transportavam as minhas cargas, lhe bebera aguardente d'uma garrafa que pouco antes havia comprado.

Sem averiguar da veracidade da queixa, e para evitar attrictos, mormente n'uma região, onde o gentio, pela grande distancia a que se encontra da sede da capitania-mór do Bailundo, por diversas vezes tinha já manifestado a sua insubordinação, em certos actos que, pelo desassombro e naturalidade com que são praticados, denunciam um evidente e desprestigioso testemunho da ausencia de respeito, e sobretudo, do receio que lhes inspiram as auctoridades, mandei indemnisar o referido preto com uma anchorêta d'aguardente, que adquiri em casa de um commerciante de nome Guimarães, que, por acaso, se achava estabelecido proximo do acampamento onde n'esse dia estacionei, posto que o queixoso exigisse a cabeça do carregador que o roubou.

Considerando o assumpto inteiramente liquidado, entrei dentro de um *chingue*, onde procurava o descanço de que n'este dia tanto necessitava, por ter realisado uma marcha mais longa do que o usual, sendo surprehendido por uma alluvião de gentio, armado de flechas, zagaias, machadinhos, espingardas, etc., o qual, tendo avançado encoberto com o matto em direcção ao nosso acampamento, surgiu como por encanto, a uma distancia de 100 metros aproximadamente d'este, cahindo sobre nós em vertiginosa carga, acompanhada de uma ensurdecedora algazarra de gritos guerreiros.

Da porta do *chingue* assistia á fuga desordenada dos meus carregadores que, espavoridos, abandonavam as cargas, como é seu velho costume, sem que eu desde logo comprehendesse o que tudo aquillo significava.

De repente, um dos pretos mais avançados da linha aggressora, avistando-me, encaminha-se para mim de zagaia em riste, gritando como um doido e de feições tão singularmente descompostas, que não só lhe denunciavam

ferocidade dos instinctos como a malvadez das suas intenções. Ao defrontar commigo (primeiro *branco* que se lhe

deparou), dirigiu-me uma estocada ao peito, que milagrosamente desviei com uma parada feita instinctivamente com o proprio braço; e sem procurar saber de mais nada, vendo-me apenas na prespectiva de uma inevitavel morte,

pois que toda aquella enorme massa de gentio se dirigia sobre mim, e não tendo, por não contar com o ataque, qualquer arma que me permittisse a defesa, puz-me em immediata retirada, recebendo no momento em que me voltava, uma tão violenta bordoada no pescoço, que me ia prostrando, e que, se me houvesse attingido a cabeça, certamente me produziria a morte, permittindo-me, porém, refugiar-me na casa do negociante a que acima me referi, dando assim tempo a que o preto roubado, tendo tido conhecimento do que se passava, se apressasse em vir declarar que havia sido generosamente pago, e acalmasse d'esta fórma a exaltação dos assaltantes, que, n'este momento, emquanto uns me perseguiam, os outros se apoderavam de algumas cargas abandonadas pelos carregadores; e assim se conseguiu, ainda que com alguma difficuldade, impedir que puzessem em pratica as suas sanguinarias intenções, resultado este, que, evidentemente, se deve á providencial apparição do preto roubado.

E' possivel que este acontecimento tivesse attingido consequencias mais graves, se um dos meus carregadores não tivesse em seu poder a minha carabina Manllicher, com a qual fugiu, e eu me encontrasse ao tempo armado com ella, pois que certamente a teria disparado contra os meus cobardes aggressores, travando-se séria lucta, em que tomariam parte do meu lado os meus companheiros 1.º sargento Antonio Porphyrio Affonso e meu irmão Antonio Manoel Malheiro, os quaes, como eu, nada receiando, egualmente se achavam desprevenidos, encontrando-se este ultimo, demais a mais, a cerca de 500 metros affastado, por ter ido banhar-se n'um rio proximo.

A hypothese mesmo de nos encontrarmos juntos e convenientemente armados, devido á proximidade a que o gentio nos surprehendeu, não nos asseguraria grande

successo, tanto mais que difficil se nos tornaria a retirada, por de antemão se acharem prevenidas muitas *libatas* do sitio, sendo finalmente vencidos com a chegada de

novos reforços que a concentrada população d'aquella região permittiria rapidamente fornecer, em caso de necessidade.

Da narração d'este facto, persenceado por todos os individuos que me acompanhavam, poderá avaliar se da

valentia e coragem do gentio do Soque que, tendo avançado em grande massa, encoberto sempre com o matto, até junto do nosso acampamento, procurou surprehender desarmados, os tres unicos europêus que ali sabia encontrarem-se, no evidente receio de um insuccesso.

De resto, esta mesma conclusão poderá tirar-se da circumstancia de meu irmão Antonio, no seu regresso ao acampamento, obrigar um grupo de pretos armados, com uma simples pontaria da sua espingarda, de que se havia feito acompanhar, ao abandono de algumas cargas que lhe levavam roubadas, fazendo-lh'as collocar no mesmo sitio d'onde as haviam levantado.

Immediatamente todo o gentio do Soque regressava ás suas *libatas*, indo dar conhecimento ao poderoso *sobba* da forma *heroica* como se houve no desempenho da sua missão, sem que, comtudo, lhe levasse as cabeças dos tres *brancos* que, depois se soube, o velhaco lhe havia encommendado.

Durante a noite, que passámos acordados, deixámos estabelecido um ligeiro serviço de segurança, que nos preservasse de qualquer ataque que, com forças superiores, o gentio se animasse a fazer-nos.

Felizmente, porém, novidade alguma se deu, abandonando de madrugada o acampamento, sobre maneira pesarosos por não termos mais alguns europêus com que podessemos ir applicar o necessario correctivo ao digno chefe dos nossos cobardes aggressores.

Pela uma hora chegavamos ao Balombo, continuando a nossa viagem sem que no restante trajecto se nos deparasse qualquer outro contratempo. Do que deixo escripto no final, para assim dizer, da narrativa d'esta minha excursão, poderá facilmente vêr-se que nem tudo são rosas para um official que, completamente só, se aventura

algumas centenas de kilometros pelo sertão d'Africa, sujeito, quando mais não seja, ás influencias perniciosas do clima, por via de regra, tanto para receiar como os ataques do gentio.

*

* * *

Na Supa, onde acampei cêdo, encontrei alguns europêus que *subiam para o matto,* (na phrase geralmente

conhecida) e me deram noticias *frescas* da Europa que apreciei tanto como o pão egualmente fresco que me offereceram, n'uma magnifica refeição.

A 15 deixava este acampamento, ultimo da viagem que terminaria cerca das 3 da tarde com a minha chegada a Catumbella, seguindo os sertanejos nas suas possantes muares a caminho de Quissange. A visinhança do litoral era, desde Quisange, annunciada pelo affrouxamento da vegetação que, nas escabrosas montanhas da Supa desapparece

quasi por completo, limitando-se a um rasteiro *capim*, precocemente ressequido pelos ardores do sol. A aridez accentuava-se com a proximidade da costa: profundissimos valles de declivosas vertentes, dilaceradas pela acção destruidora das chuvas, em sulcos verticaes e sinuosos, deixando por vezes a nú as fragas da montanha, eis a triste e desoladora configuração do terreno que n'este dia pisava. Em compensação via já para oeste, estendendo-se ao longo da costa, as nuvens precursoras do oceano, como

longas pincelladas horisontaes que se esbatiam prateadas no azul do firmamento.

Eis-me por fim trepando o Lung le-Lung, derradeira e elevadissima dobra de terreno da interminavel cordilheira que vinhamos de atravessar, e que finalmente pôz a descoberto, em toda a sua magestosa plenitude e belleza, a bacia immensa do Atlantico, cujas aguas se espraiavam

sobre a areia reluzente, em alvos lençoes de espuma, que a forte calêma d'aquelle dia levava por vezes a grandes distancias.

Ao fundo dos morros assentava a formosa villa de Catumbella, que o rio do mesmo nome banhava, escoando-se depois em graciosas curvas, por entre a frouxa vegetação da planicie, que finalmente o conduzia ao mar. A 20 kilometros, mais ao sul, lá se via a cidade de Benguella, em cuja ampla bahia ancoravam diversas embarcações, entre as quaes me não foi difficil distinguir o paquete que, no seu regresso de Mossamedes, deveria transportar-me ao reino. Tendo-me apenas demorado um dia em Catumbella, onde novamente fui obsequiadissimo

por alguns meus bons patricios ali residentes, segui para Benguella.

Junto de s. ex.ª o governador de districto fiz a minha apresentação, ao mesmo tempo que, em participação escripta, lhe dava conhecimento official do acontecimento do Soque, o qual, revellando um imperdoavel abuso do gentio, reclamava severo castigo, que, desde logo, me offereci para ir applicar-lhe, se o mesmo senhor me fornecesse a força necessaria para tal fim, fazendo lhe vêr o risco que n'aquelle momento correu a minha vida e de meus companheiros, quando, pacificamente, nos dirigiamos para aquella cidade. Não dispunha sua ex.ª de força para tal empresa, quando, segundo me disse, nem para guarda do seu palacio havia soldados em Benguella. (1)

(1) Este e outros acontecimentos identicos, são uma triste consequencia da falta de occupação militar da provincia de Angola que, entre o forte de Bailundo e a villa de Catumbella, n'um precurso de 300 kilometros, não possuia, ainda ha bem pouco tempo, um unico commando militar.

Recentemente foi creado um posto militar perto do rio Balombo que poderia ter alguma utilidade se não enfermasse do mesmo mal que todos os outros, creados ou já existentes: a falta de guarnição militar sufficiente para conter em respeito os povos circumvisinhos.

Os postos militares, sem a força necessaria, representam um perigo permanente para os respectivos commandantes, mórmente quando aquelles se achem estabelecidos no centro de regiões, cujos habitantes, pelo seu caracter aguerrido ou insubmisso, reclamem ameudados castigos, e uma permanente repressão dos seus abusos.

Não quer isto dizer, que o gentio do Soqui deva ser comprehendido, como o do Huambo, Cuanhamas, etc., nas considerações que acabo de fazer; mas, por esse facto, não devemos tambem illudirnos, suppondo-o em respeito e estupidamente amedrontado com a existencia de um pequeno forte que elle vê quasi desguarnecido e cujo grau de resistencia muito bem sabe avaliar.

N'estas circumstancias, pois, enviou o ex.^{mo} governador o seguinte telegramma para a secretaria do governo geral da provincia:

«Tenente Alexandre Malheiro, regresso Bihé, foi atacado gentio armado, região Soque, proximidades rio Balombo. Salvo milagrosamente. Preciso desforço violento custe o que custar. – *Moutinho*, governador».

Como este telegramma não tivesse resposta, em 22 embarcava para Loanda, d'onde, mediante a necessaria auctorisação, seguia para Lisboa.

Duas palavras sobre o "m'bundu,,

O *m'bundu* é a lingua fallada pelo gentio do Bihé e ainda, com mais ou menos variantes, por alguns outros povos do districto, taes como N'Dulo, Bailundo, Caconda, Quillengues, Dombe, Quissange, etc.

Em Loanda e Mossamedes classificam de *m'bundu* a lingua fallada pelos povos mais visinhos do littoral, posto que as differenças de linguagem d'estes ultimos para os primeiros seja quasi radical.

O *m'bundu* classico passa por ser o do Bihé, segundo informações de intelligentes missionarios, que se dedicam ao estudo profundo e aturado da lingua das regiões em que se acham estabelecidos.

O reverendissimo padre Ernesto Lecomte escreveu uma grammatica da lingua *m'bundu* que póde considerar-se um valioso auxiliar para quem, possuindo uma certa cultura intellectual, pretenda dedicar-se ao estudo d'esta lingua.

Como tendo de exercer uma administração no Bihé, onde as minhas permanentes relações com o gentio reclamavam a aprendisagem da sua lingua, immediatamente adquiri em Benguella aquelle precioso livro, que, ao fim

de pouco tempo, se me não dispensou o uso do interprete, me permittiu, comtudo, adquirir uma certa confiança nas suas traducções, o que já não era pequena vantagem.

Póde considerar-se extremamente facil a aprendisagem do *m'bundu*, em consequencia da relativa inferioridade numerica dos seus vocabulos, de que hoje, uma grande parte, são palavras portuguezas, mais ou menos adaptadas á propria lingua.

Conhecida a formação do plural dos nomes, a conjugação dos verbos e algumas poucas regras previstas pela interessante grammatica do reverendissimo Lecomte, apenas a fixação de significados, um pouco de uso e attenção na maneira de compôr a phrase, são sufficientes para que qualquer europeu, ao fim de alguns mezes, falle regularmente a lingua do Bihé.

Não me alongarei, pois, sobre este assumpto, tão proficientemente tratado no livro do intelligente missionario; a titulo simplesmente de curiosidade, e, por isso que nem todos o possuem, darei uma ideia da formação do plural e conjugações no *m'bundu*.

São além d'outros, poucos, os prefixos: *chi*, *ó*, que dão a fórma do singular á maioria dos vocabulos, de que a formação do plural se faz com a substituição d'aquelles prefixos, respectivamente pelos da fórma—*obi*—*ólo*—assim:

Chipalla, cara; *obipalla*, caras; *Chindér*, branco; *obindér*, brancos; *Chitér*, carga; *obitér*, cargas; *Chinhama*, bicho; *obinhama*, bichos; *ombinga*, chifre; *olombinga*, chifres; *omôco*, faca; *olomôco*, facas; *ombua*, cão; *olombua*, cães; *ongiti*, pau; *olongiti*, paus; *ongueve*, *hippopotamo*; *olongueve*, *hippopotamos*;

Com estes prefixos fórma-se o plural da maioria dos nomes. Ha ainda outros, mas, como disse, em pequeno numero, de que, pela pratica, se toma conhecimento.

As palavras adquiridas pelo convivio do elemento europeu, modifica-as o gentio com a juncção dos prefixos que a euphonia da sua lingua lhes aconsêlha. Assim:

Onéca, canéca; *olonéca,* canécas; *ocopo,* cópo; *olocopo,* cópos; *ongalufo,* garfo; *olongalufo,* garfos; *chimburro,* burro; *obimburro,* burros, etc. etc.

Os verbos no infinito conhecem-se pelo prefixo, *oku*; exemplo: *okupêquera*, dormir. Para a conjugação dos verbos deverei primeiro indicar os pronomes pessoaes, que são:

Amen	Eu
Obé	Tu
Eie	Elle ou Ella
Étu	Nós
Éne	Vós
Ovo	Elles ou Ellas

Querendo pois conjugar por exemplo o verbo

Oku-ongola — Querer,

no presente do indicativo, apenas teremos que substituir o prefixo — oku — do infinitivo, pelos prefixos, *n'di, ó, ó, tu, vu, vá,* fazendo depois preceder o verbo, assim modificado, dos respectivos pronomes pessoaes.

Assim:

Amen- n'di-ongola	Eu quero
Obé-ó-ongola	Tu queres
Eie-ó-ongola	Elle ou Ella quer
Étu-tu-ongola	Nós queremos
Éne-vu-ongola	Vós quereis
Ovo-vá-ongola	Elles ou Ellas querem

Preterito imperfeito

Amen-n'da-ongola	Eu queria
Obé-oá-ongola	Tu querias
Eïe-oá-ongola	Elle ou Ella queria
Étu-tuá-ongola	Nós queriamos
Éne-vua-ongola	Vós querieis
Ovo-váa-ongola	Elles ou Ellas queriam

Preterito perfeito

Amen-n'da-onguille	Eu quiz
Obé-oá-onguille	Tu quizeste
Eïe-oá-onguille	Elle ou Ella quiz
Étu-tuá-onguille	Nós quizemos
Éne-vuá-onguille	Vós quizestes
Ovo-váá-onguille	Elles ou Ellas quizeram

Estes mesmos tempos conjugam-se negativamente apenas com a mudança dos prefixos. Assim:

Amen-si-ongola	Não quero
Obé-cá-ongola	Não queres
Eïe-cá-ongola	Não quer
Étu-cátu-ongola	Não queremos
Éne-cávu-ongola	Não quereis
Ovo-cáva-ongola	Não querem

Imperfeito

Amen-sa-ongola	Não queria
Obé-cáa-ongola	Não querias
Eïe-cáa-ongola	Não queria
Etu-cátua-ongola	Não queriamos
Ene-cávua-ongola	Não querieis
Ovo-cávaa-ongola	Não queriam

Preterito perfeito

Amen-sá-onguile	Não quiz
Obé-cáa-onguile	Não quizeste
Eïe-cáa-onguile	Não quiz
Étu-cátua-onguile	Não quizemos
Éne-cávua-onguile	Não quizestes
Ovo-cávaa-onguile	Não quizeram

Na conjugação d'este verbo e outros intercalam, por euphonia, um *i* entre o prefixo e o verbo, excepto no indicativo. E assim, dizem:

Ombua-oiongola-oku-fa, o cão quer morrer; *Oquenje-caionguille-oku-tira,* o rapaz não quiz fugir.

Esta fórma especial do preterito perfeito não é egual para todos os verbos, assim com o verbo *oku-ambata,* levar, este tempo toma a fórma:

Amen-n'da-ambatére	Levei
Obé-oá-ambatére	Levaste
Eïe-oá-ambatére	Levou
Étu-tuá-ambatére	Levámos
Éne-vuá-ambatére	Levastes
Ovo-váa-ambatére	Levaram

Correntemente fazem a contracção das vogaes dizendo:

Amen-n'dambatére
Obé-oámbatére
Eïe-oámbatére
Etu-tuámbatére
Éne-vuambatére
Ovo-vámbatére

Os pronomes pessoaes não se usam no decurso da phrase, e assim se diz, empregando, por exemplo, o verbo *oku-quête, ter: n'di-quête-onjala*, tenho fome; *tu-quête-onjala,* temos fome; *si-quête-onjala,* não tenho fome; *Catu-quête-onjala,* não temos fome.

E com o verbo *oku-ria,* comer: *n'di-ria,* como; *si-ria,* não como; *n'da-ria,* comia; *sá-ria,* não comia; *n'da-riále,* comi; *sá- riále,* não comi; *Tuá-riale,* comemos; *catuá-riále andi,* ainda não comemos; *vuá-riále?,* já comestes?; *tuá-riále, n'gana,* já comemos, senhor.

No verbo *okuringa*, fazer, talvez por euphonia, intercala se a syllaba *che,* na conjugação dos diversos tempos, quando conjugado interrogativamente, assim:

Presente

N'dicheringa nhé?	Que faço?
Ocheringa nhé?	Que fazes?
Ocheringa nhé?	Que faz?
Tu cheringa nhé?	Que fazemos?
Vu cheringa nhé?	Que fazeis?
Va cheringa nhé?	Que fazem?

Preterito imperfeito

N'da cheringa nhé?	Que fazia?
Oa cheringa nhé?	Que fazias?
Oa cheringa nhé?	Que fazia?
Tuá cheringa nhé?	Que faziamos?
Vuá cheringa nhé?	Que fazieis?
Váá cheringa nhé?	Que faziam?

Preterito perfeito

N'da cheringuille nhé?	Que fiz?
Oa cheringuille nhé?	Que fizeste?
Oa cheringuille nhé?	Que fez?
Tuá cheringuille nhé?	Que fizemos?
Vuá cheringuille nhé?	Que fizestes?
Vaá cheringuille nhé?	Que fizeram?

Com umas pequenas alterações se conjugam os outros tempos que fundamentalmente se resumem no que deixo exposto.

Dos pronomes pessoaes, formam-se facilmente os possessivos. Assim:

iang	Meu
iobé	Teu
iaï	Seu, d'elle ou d'ella
iétu	Nosso
ieno	Vosso
iovo	Seu, d'elles ou d'ellas

Estes pronomes empregam-se sempre depois do nome. Assim:

O cai-iang, minha mulher; *Olocai-ietu,* as nossas mulheres; *Ombuá-iôbe,* o teu cão; *Olombua-iéne,* os nossos cães; *O même-iai,* o seu carneiro. (Por euphonia diz-se *o même viai,* em vez de *omême-iai*; *Olomeme viôvo,* os seus carneiros; *Manj-iang-ó-cassi pi?* Meu irmão (mais novo) onde está?

Traduzida á lettra esta phrase, seria:

Irmão meu está onde?

Para terminar esta ligeira indicação do *m'bundu*, apenas me referirei aos numeraes cardinaes, que são até 10:

1, *mossi*
2, *bibari*
3, *bitatu*
4, *biquano*
5, *bitano*
6, *epandu*
7, *epandu-bari*
8, *echeña*
9, *echeñaña*
10, *équi.*

A partir de 10, o gentio, querendo por exemplo contar onze bois dirá:

Equi-olongombe, quenda ongombe, cuja traducção á lettra seria: 10 bois e um boi.

Querendo contar 12 bois dirá: *Equi-olongombe, quenda olongombe bibari,* isto é, dez bois e mais dois bois; 13 bois, *Equi-olongombe, quenda olongombe bitatu;* vinte, *equi-abari.*

Querendo contar 21 porcos, dirá: *equi-abari olongulo, quenda ongulo,* 20 porcos e mais um porco; 22 porcos, *equi-abari olongulo, quenda-olongulo bibari;* 25 porcos, *equi abari-olongulo quenda olongulo bitano;* 30 gallinhas, *equi-atatu olossange;* 36 gallinhas, *equi-atatu olossange quenda olossange êpandu;* 40 gallinhas, *equi aquano olossange;* 47 gallinhas, *equiaquano olossange quenda olossange epandubari; equi atano,* cincoenta; *equi epando,* sessenta; *equi epando-bari,* setenta, etc.; *chita,* cem; *obita bibari,* duzentos; *obita bitatu,* trezentos; *obita biquano,* quatrocentos; *oluncai,* mil.

Homem, *Omano;* Mulher, *ocai.*

Generos adoptam-se sómente para os animaes, com o accrescentamento da palavra *ocai* ao nome masculino, assim:

Ongombe, boi; *Ongomde ocai,* vacca; *Ongulo*, porco; *Ongulo-i-ocai,* porca.

Traduzindo á lettra, seria:

Ongulo, i-ocai, um porco, mulher, etc., etc.

Ahi fica pois, a mais ligeira indicação da lingua *m'bundu,* com a qual, e um pouco de pratica, se aprenderia a falar esta lingua em alguns mezes.

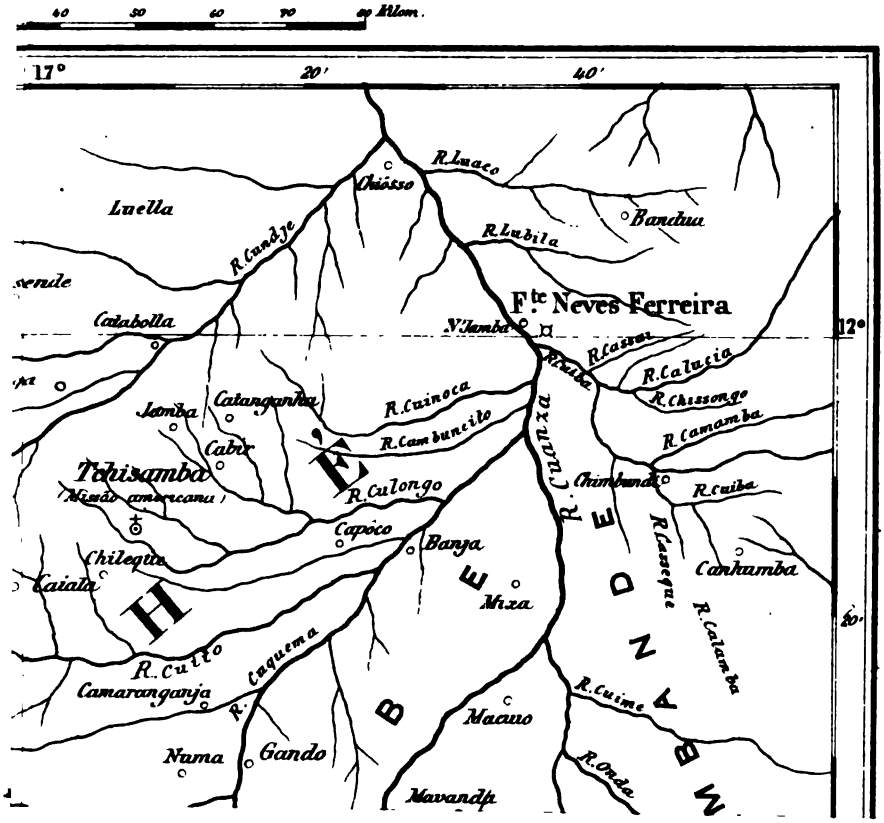
Nomes de alguns europeus que conheci no Bihé, com a indicação dos locaes das suas residencias

Francisco Xavier da C. Araujo e Santos	Cabir.
Abel Carneiro.....	Capôco.
Antonio de Sousa Neves.....	
Alfredo de Andrade.....	Chassaca (1).
Felisberto Guedes de Sousa	Canjungo.
Antonio M. d'Azerêdo Malheiro	Bonga.
João Baptista Gomes.....	
José Vieira da Fonseca	Cangallo.
Raul Vieira da Fonseca	
Firmino C. de Moraes Barros	Chariuena
Adriano dos Santos Gil.....	Chilonda.
Antonio A. de Medeiros.....	Luella
Manuel Joaquim Fernandes Junior	Camundongo
Antonio José Barbosa.....	Cassoalala.
Carlos I. da Costa Barata	Canhanga.

(1) Regente agricola e explorador distincto, possuindo trabalhos inéditos de incontestavel valor.

Roberto Pinto Machado	Cassongo
C. A. Salrêta	Caiala.
Parada Leitão	
Antonio Teixeira	N'Jamba.
Antonio dos Reis Braz	Chiteque.
Antonio Ferreira	Calende.
José Francisco Ferreira	
João Miranda de Mello	Turumba.
José Bendrau	
Gregorio & Santos	Calembe.
Andrade Melio	Bihel
Francisco Cypriano Pio	
Silva Ribeiro & Irmão	Nhane.
Fernandes & Capella	N'Gôlo.
José Antonio d'O. Candeias	Sindaco.
Antonio Marques	Caria.
Antonio Pinto Leite	Sacanjimba.
João Parente Vieira	
Francisco Antonio Calheiros	Camera.
Luiz Mendes da R. e Moura	Tarala.
Arthur de J. Aragão	Golungo.
Avelino Thomaz Pacheco	
Santos Laborim	Bailundo.
José Pinto Baroza	Pepangue.
Prospero José Teixeira	Chissende.
Menezes & Irmão	Umbale.
Benjamim de Brito	Chingue.
Alberto A. d'Oliveira	N'Dulo.
Alfredo d'Almeida Dias	Cachingue.
Arthur d'Almeida Dias	
Augusto Borges	
Manuel da Silva	
Joaquim de Saint Maurice	

IÕES CIRCUMVISINHAS



INDICE DOS CAPITULOS

Pag.

PREFACIO DO AUCTOR..... 12

CAP. I.—No litoral de Angola. — A cidade de Benguella. — O palacio do governo. — Hospitalidade do commercio europeu.— Preparativos de viagem.— Chegada dos carregadores. — A minha partida para o Bihé 13

CAP. II. — Primeira *étape*. — O acampamento da Supa. — O Bundeanoy — A Lucinja — Uma nota desagradavel. — O Bocoio e Cubal. — Olombinga. — Uma noite tempestuosa. — Uma scena de leão. — As curvas do Cubal. — Uma arrebita na Améra. — Um grande successo. —Rio Balombo. 25

CAP. III. — Caháta. — A libata do Quipipa. — O sr. Theodóro. — Os aposentos de João Brandão. — As mulheres do Quipipa. — O Sóque. —Um dia perdido. — Admiravel ponto de vista. — Uma caçada. — As primeiras febres. —A passagem do Québe 49

CAP. IV. — A fortaleza do Bailundo. — Amabilidade do capitão-mór. — O meu restabelecimento. — Fuga dos carregadores. — A caminho do Bihé. — Ideia geral das florestas. — As habitações dos termitas. — Acampamento de Lumando. — Rio Cutáto. — Em terras do Bihé. — Cacúlo-Cusso (sobba do Bihel).—Os *arimos* do sobba. — A libata. — Um batuque. — A *inácu* 67

CAP. V. — Em Chiticumuna. — O fallecimento do sobba.— Os direitos de hereditariedade. — Pretensões de Calumbango. — Os festejos do obito. — A anhara de Bulo-bulo. —Uma manada de antilopes.—Novo e inesperado successo.

Pag.

— Desvantagens da Manlicher como arma de caça. — Nojento cosinhado 89

CAP. VI. — A caminho de Belmonte. — As minhas apprehensões. — O aspecto do forte — Primeiras impressões. O meu antecessor. — Uma bella refeição. — A capitania-mór do Bihé. — O forte «Silva Porto». — Projecto de um novo forte. — Forte «Neves «Ferreira». — O pessoal da capitania e serviços que lhe são commettidos. — O destacamento de tropas indigenas. — Seu aquartelamento. — Residencia e suas dependencias. — A mobilia, propriedade particular do capitão-mór 101

CAP. VII. — Importante cavaco com Joaquim Guilherme Gonçalves (o *Chindander*) ácêrca da tragedia de Belmonte. — Sua louvavel predilecção pelo valente capitão Paiva Couceiro. — Eminente risco de vida d'este official e do seu digno companheiro e velho africanista, Justino Teixeira da Silva. — Sua retirada para o Bailundo. — Suicidio de Silva Porto. — O negociante Santos Gil. — *Dunduma* (*sobba* grande do Bihé). — Discordancia de opiniões entre este potentado e o de Bailundo. — Conferencia do Teixeira da Silva com *Equiqui* (*sobba* do Bailundo). — Viagem de Couceiro ao Mucusso. — Seu regresso. — Expedição ao Bihé. — Prisão e deportação de *Dunduma*. 115

CAP. VIII. — Cumprimentos. — Missionarios americanos. — Inglezes. — Francezes (do Espirito Santo). — Suas relações com a auctoridade local, com o commercio europeu e com o gentio. — Sua influencia na civilisação dos povos. — Superioridade de dotação das missões protestantes sobre as catholicas. — O ensino do *m'bundu*. — Livros de doutrinas protestantes escriptos n'esta lingua 131

CAP. IX. — O commercio no Bihé. — Primitivos negociantes. — Sua exploração pelos *sobbas* — Permuta. — *Banzos* — Borracha. — *Mutar*. — *Equim* — *Chitota* — *Chirilla* — Como o gentio se individa com o negociante. — Carregadores. — Seu levantamento. — *Bicatos*. — Gastos e pagamentos. 149

CAP. X. — Relações da auctoridade com o gentio. — Seus cumprimentos officiaes. — Presentes e sua retribuição. —

Pag.

Xicato (*sobba* do N'dulo). — Administração da justiça. — O *mucano*. — Crimes predominantes. — O adulterio como fonte de receita do gentio. — O *volungo*. — A feitiçaria e impossibilidade da sua repressão. — Cobrança de dividas. — Cadaveres de *secúlos* individados e procedimento dos parentes para com elles 161

CAP. XI. — As terras de Bihé. —Configuração e fertilidade do solo. — Clima. — Altitude — Habitantes do paiz. — Seus costumes e alimentação a *garapa*. — *Sobbas* e principaes dignitarios da côrte. — Batuques. — *Chingufo*. — Os obitos e seus festejos. — Enterros. — Sepulturas. — O chimbandismo. — *Ombinga serena*. — Caprichosos pentecados. — Lenços de assoar. — Maneira como apresentam as suas pretensões. — Sua fórmula de saudação. — Edionda superstição 175

CAP. XII. — Os boers, seus carros e familias. — Gratas recordações. — Maria da Silva Porto. — Suprema angustia. — Nos derradeiros tempos. — O meu successor. — A viagem de regresso. — O meu ataque no Soque e a minha milagrosa salvação. — Chegada a Catumbella. — Em Benguella. — Em Loanda. — O meu regresso á metropole ... 199

Algumas palavras sobre o *m'bundu* 229

Nomes de alguns europeus que conheci no Bihé, com a indicação dos locaes das suas residencias 239

INDICE DAS GRAVURAS

Pag

O meu retrato 7

Palacio do Governo geral de Angola 14

Salla dos espelhos do palacio do governo geral de Angola .. 16

Carruagem do governo geral de Angola 17

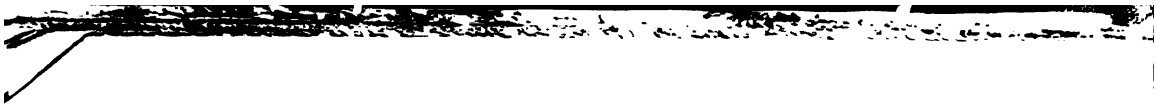
Palacio do Governo do districto de Benguella (frente) 19

Idem do lado do mar 21

Uma vista dos morros da Catumbella 27

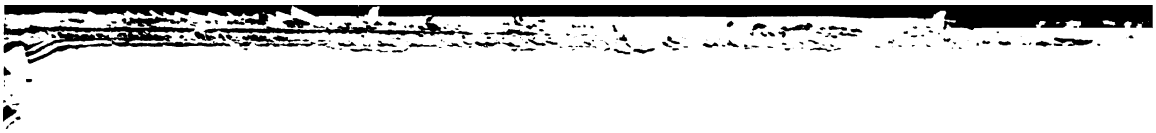
	Pag.
Um *chibombo* (acampamento)	29
A caminho de Quissange	31
Olombinga	35
Uma tempestade no matto	39
Passagem de um rio a vau	43
Uma ponte	47
Uma *anhara* (planicie)	49
Passagem de um riacho	51
Os *jangos*	53
As mulheres de Chipipa	57
Aspectos do sertão	60
A caçada ás perdizes	63
Viajando em *typoia*	66
As florestas do Bailundo	67
Os morros dos termitas	72
As *pandas*	73
As boieiras	75
A ponte do Cutato	76
A recepção na côrte do Bihel	78
Os arimos do sobba	79
Um *chilombo* em cinzas	81
O sobba bebendo alcool a 40°	84
Um batuque	86
Um enterro	89
Uma manada de antilopes	93
Transportando uma gazella	97
Aspecto do forte Silva Porto	101
A sentinella do forte	103
Soldados *á paisana*	108
A residencia no forte Silva Porto	112
Ideia das florestas; as acacias	115
Procuravam illudil-os, pedindo-lhes as suas mallas	120
Os escoteiros bailundos	125
Aspectos do sertão	130
O ensino do *m'bundu*	131
Escrevendo a propria lingua	133
Preferindo-me a qualquer outro passageiro nas suas conversações	136
Vista de Loanda	137

	Pag.
Projecções de lanterna magica	142
Evangelisando	145
Junto da feitoria	149
Conversando á fogueira	153
Boi cavallo	158
Carregador em marcha	159
O mata bicho	160
Calmungá, Calmungá	161
Um musico do N'Dulo	164
A visita de Xicato	165
Em plena audiencia	169
O *volungo*	171
O sobba junto do *chingue*	175
De volta das lavras	177
Typo *chimbundu*	180
Pisando milho	181
A caça do gaphanhoto	183
Bebendo o *chimbombo*	184
Uma sepultura	188
Um *chimbanda*	190
Ombinga serena	191
Typo *chimbundu* de mulher	193
Penteados curiosos	194
Um acampamento boer	199
O carro boer em marcha	201
Meninas boers	203
Lavando a roupa	204
Menina boer, costurando	207
A passagem do Quebe	217
O meu ataque no Soque	220
Photographia do meu irmão Antonio de Azeredo Malheiro	222
A cavallo em muares	224
Avistando o Atlantico	225
A ponte da alfandega em Benguella	226
A caminho de Lisboa	228

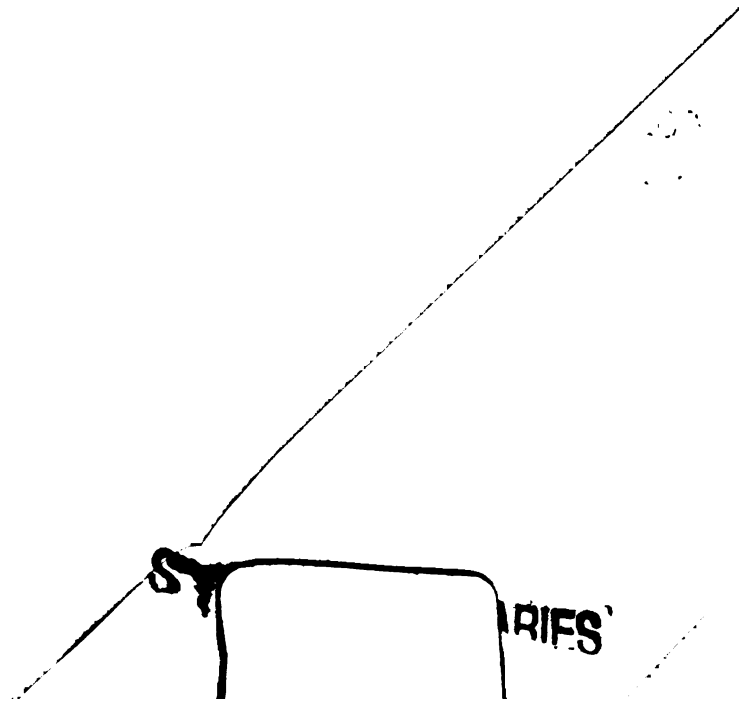


ERRATAS

Pag.	Linhas	Onde se lê	Deve lêr-se
33	4	taxas	tachas
74	12	se vê deixando	se vão deixando
77	3	estacionados	estacionado
77	6	improvisionamento	improvisamento
93	7	muda	mudas
98	12	produzem	produz
122	11	mettel-o não servia	mettel-o lhe não servia
126	31	não fôra de pelles	não fôra, de pelles
132	20	sudoeste	sueste
144	27	conseguiu	consegue
157	31	á pressão	a pressão
158	11	os carregadores	o carregador
160	12	e feito	e é feito
163	17	seguravam	seguriam
165	19	a qual	as quaes
168	24	a melhor	o melhor
178	25	dispensa-lhe	dispensa-lhes
181	5	recentem-se	resentem-se
186	6	regular	irregular
186	18	da indefinivel	de indefinivel
188	16 e 17	cadaver e depois	cadaver, depois
189	7	de interessantes	interessantes
235	18	*iovo*	*iavo*
235	22	*iéne*, os nossos	*ieno*, os vossos
235	24	*viovo*	*viavo*



STANFORD LIBRARIES
To avoid fine, this book should be returned on
or before the date last stamped below

Gaylord
PAMPHLET BINDER
Syracuse, N. Y.
Stockton, Calif.

DT 611.8 .B5 M24 C.
Chronicas do Bihe / APQ3724
Hoover Institution Library
3 6105 083 145 8